

## Burity fixa em vinte cruzeiros preço das passagens de ônibus

O governador Tarcísio Burity determinou, ontem de manhã, em reunião com o prefeito Damásio Franca, a revogação da portaria que majorou de 15 para 24 cruzeiros o preço das passagens de transportes coletivos de João Pessoa. A partir de hoje, o usuário de coletivo pagará apenas 20 cruzeiros por cada passagem, o que representa um acréscimo de pouco mais de 30 por cento, em relação a tabela vigente antes do recente aumento.

O aumento de 60 por cento, em vigor até ontem, fora concedido em face da decisão do Governo de fundar uma empresa pública de transportes urbanos, como opção para as populações mais carentes. Outro motivo que levou o governador Tarcísio Burity a concordar com o aumento anterior, foi o surgimento do transporte ferroviário de massa, que beneficiaria diretamente a população periférica da grande João Pessoa.

Verificando que a implantação da empresa pública de transportes urbanos não poderá ocorrer a curto prazo, como era sua intenção, por depender de articulações e estudos a níveis do Estado e do Governo Federal, e também porque o transporte ferroviário só poderá atender integralmente a população da grande João Pessoa a partir de maio, o governador Tarcísio Burity mandou reexaminar a portaria que aumentou as passagens para 24 cruzeiros, procurando uma fórmula de conciliar o custo operacional apresentado pelas empresas e as necessidades da população.

A empresa de transportes urbanos concebida pelo governador Tarcísio Burity terá sentido social e visa atender a população em pontos estratégicos, nos horários de maior fluxo para o trabalho, escola e outras atividades exercidas pelos moradores dos bairros periféricos. A portaria fixando o preço de passagem para 20 cruzeiros sai publicada no Diário Oficial de hoje.

### Governador inaugura o campo de pouso de Itaporanga amanhã

O governador Tarcísio Burity fará amanhã a inauguração do campo de pouso de Itaporanga, onde chega às 9.30 horas. De Itaporanga, Burity segue para Pão de Açúcar. Inaugura uma suuna de óleo de carvão de algodão, o sistema DDD e DDI da Telpa e um posto de revenda da Cidadão.

Amãda esta semana o governador Tarcísio Burity retorna ao sertão. Quinta-feira, segundo agenda da Casa Militar, estará em Sousa para promover a inauguração de várias obras públicas. Parlamentares da região e secretários de Estado acompanharão o Chefe do Executivo.

### Servidor estadual recebe salário na próxima terça-feira

Trinta e oito mil servidores estaduais, ativos e inativos, começam a receber terça-feira os vencimentos correspondentes ao mês de janeiro. A folha de pagamento ficou estagnada, por técnica da Secretaria das Finanças, em mais de Cr\$ 1 bilhão.

Os pagamentos serão efetuados nas agências do Banco do Estado da Paraíba instaladas no Centro Administrativo e na rua Gama e Melo. Os servidores estaduais lotados em Campina Grande e outras cidades do interior começam a receber quinta-feira.

Em João Pessoa, os primeiros a serem atendidos são os servidores lotados nos cabines Civil, Militar e do Vice-Governador, na Procuradoria Geral do Estado, secretarias das Finanças, do Trabalho e Serviço Social e Saneamento e Habitação, agências do CA, Na Gama e Melo recebem os inativos de matrícula em 124 e 16 mil 177. No dia seguinte são atendidos os funcionários das secretarias de Administração, Agricultura e Abastecimento, Planejamento e Comunicação, além dos inativos de matrícula entre 16 181 a 413.501. (Pág. 8)

### Coperve anuncia que prova não prejudica a matrícula na UFPB

Os vestibulandos classificados para o primeiro período farão suas matrículas entre os dias oito e dezesseis de fevereiro, não havendo prejuízo para o início das aulas, previsto para o dia primeiro de março.

A informação foi fornecida ontem pelo diretor da Coperve, professor Francisco Xavier, ao garantir que os resultados das provas de Química e Física serão anunciados 72 horas após sua realização.

As provas de Química e Física serão realizadas em João Pessoa, Campina Grande e Cajetanópolis nos mesmos locais e salas onde foram realizadas as anteriores, e os candidatos ocuparão também as mesmas carteiras. Os exames estão marcados para o próximo dia 31, às oito horas. (Página 8)

## HOJE.

Journal domingo

### O TREM

Não é a antiga Maria Fumaça

E MAIS:

- Abelardo Jurema "Não estou a falar a um colégio eleitoral" Pág. 2

- Raimundo Nonato "O Festival de Areia é um espaço livre" Pág. 3

- Roteiro Indicações de cinema e televisão Pág. 4

- Shows Xangai e Joanna: o canto da semana Pág. 5

- Anco Márcio Os chatos de 81 Pág. 6

- Carlos Romero Rocha Barreto: um paraibano tranquilo Pág. 7

- Ivonaldo Corrêa Carnaval no Astréa e no Jangada Pág. 8

### Correio das Artes

Poemas de José Leite Guerra - Pág. 7

O universo metafórico de O Sofá Estampado - Carmem Lúcia Tindó - Pág. 10

Vai longe o tempo em que a Lua era de prata - Carlos Antônio Aranha - Pág. 12

Zigue zigue - Conto de Anco Márcio - Pág. 13

### Revista NACIONAL

Não era Duse, mulher de Antônio - Rubem Braga - Pág. 3

Paraibanas e outras - Sebastião Nery - Pág. 5

O sucesso de Maitê Prouença - Jô Martins - Pág. 11

As focas de 1981 - Mister Eco - Pág. 12

### OPINIÃO

Governo contra o distrito - Carlos Chagas

Pela janela do trem - Paulo Santos

Lembrança de Mário Barreto - Newton Madruga



Foto de David

### Capotagem violenta no Castelo Branco

Um muro de residência destruído; carroceria do caminhão danificada; carga perdida, e o motorista desacordado sendo socorrido pelos moradores da imediação. Este o quadro que restou da capotagem de um auto-carga Mercedes Benz, placa OM-3425-Recife, pertencente à Pepsi-Cola, que capotou ontem no início da madrugada na avenida Castelo Branco, logo depois da curva de acesso à Cidade Universitária.

Era 1h30m da madrugada quando os moradores e até 500 metros de distância foram despertados com o barulho do caminhão derrubando o muro da residência do sr. José Gomes da Silva. O motorista, que vinha acompanhado de um funcionário da Pepsi que desapareceu imediatamente, ficou desacordado e foi socorrido pelos moradores.

Toda a carga do veículo - centenas de caixas de refrigerantes - foi destruída e o pouco que restou foi avidamente disputado entre os sonolentos moradores que compareceram ao local.

José Gomes recebeu a visita de representantes da Pepsi-Cola em João Pessoa, que lhe comunicaram o ressarcimento dos prejuízos - a reconstrução do muro e o concreto da rede elétrica danificada - pela empresa ou pelo seguro. Ninguém ficou ferido no interior da residência.

### Cabral fala aos concluintes

"Nas ditaduras, o único homem livre é o ditador, que reparte as regalias com os demais associados, esquecidos de que o Judiciário não é uma estrutura ornamental da lei, frágil e limitada", declarou anteontem o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Bernardo Cabral, ao pronunciar a "aula da saúde" de 7 horas concluinte de Direito da Universidade de Autonomia de João Pessoa, da qual foi paraninfo.

Assinalou que a OAB, sob a sua direção, tem dividido sua atuação em dois tempos: na crise de excepcionalidade institucional e na reestruturação da ordem constitucional ou de plena eficácia da ordem jurídica. (Pág. 8)

### Biblioteconomia abre hoje congresso com mil pessoas

O governador Tarcísio Burity abre hoje às 20 horas no salão de convenções do Hotel Tambau o XI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, no qual mais de mil bibliotecários de todo o Brasil estarão reunidos.

O encontro é promovido pela Associação Profissional de Bibliotecários da Paraíba, com apoio da UFPB, Ministério da Educação, CNPq, Unesco, Governo do Estado e outras instituições.

O congresso tem como objetivo "despertar o bibliotecário brasileiro para o papel que a biblioteca pode e

deve desempenhar no sistema formal e não formal da educação". Para a conferência de abertura já chegou de Genebra o cientista social Pierre Furtet, de prestígio mundial que falará sobre *Biblioteca e Educação Permanente*.

Outras conferências importantes trazem a João Pessoa nomes de prestígio internacional, como Paul Kaeeberg, Ronald Bengt, Robert Eschart, Martin Goff e Paulo Freire. A comissão diretora do evento é constituída por Jeruza Lyra Lucena, Maria Neusa de Moraes, Luiz Antônio Gonçalves e Vânia Jurema Coutinho.

### Relação com Cuba é condenada

Salvador - O governador Antonio Carlos Magalhães acha que o Brasil não deve mudar sua política com relação a Cuba, muito menos apoiar a iniciativa do empresário Ruy Hareto, que levou uma missão à confederação das Associações Comerciais do Brasil para manter contatos com autoridades cubanas, inclusive o presidente Fidel Castro.

Não vejo nenhuma vantagem de o Brasil se aproximar comercialmente de Cuba disse o governador da Bahia - Amais, seria melhor vendermos diretamente para a Rússia e lá passar a mercadoria para Cuba, pois eles compram é com o dinheiro da Rússia mesmo.

### Brigadas emitem novo comunicado

Roma - As Brigadas Vermelhas emitiram ontem seu quarto comunicado desde que sequestraram o general norte-americano James L. Dozier no dia 17 de dezembro, porém não fixaram condições para sua libertação nem deram informação alguma sobre o que poderá ocorrer com ele, de acordo com o que disseram jornalistas que chegaram o volante. Um redator de "Il Giornale D'Italia" dessa publicação encontrou o comunicado numa lata de lixo depois que um interlocutor anônimo lhe disse por telefone que fosse buscado. O redator esclareceu que o volante contém extorções ideológicas.

### Incêndios destroem a mata atlântica do Cabo Branco

Brincadeiras devastadoras, provocadas por menores desocupados, estão acumulando prejuízos duplicados à comunidade: a mata atlântica do Altiplano do Cabo Branco vem sendo destruída por incêndios premeditados, enquanto os bombeiros gastam tempo e com bustível tentando eliminar os focos de resistência das chamas.

A denúncia partiu ontem do comandante da área de Socorro do Corpo de Bombeiros, Assumpção, quan-

### Escócia, Nova Zelândia e URSS no grupo do Brasil

União Soviética, Escócia e Nova Zelândia serão os adversários do Brasil no Grupo 6 da Copa do Mundo a ser realizada na Espanha em junho e julho de acordo com o sorteio efetuado ontem. A estreia da Seleção Brasileira será no dia 14 de junho, às 16 horas, em Sevilha, contra a URSS.

Os demais grupos estão assim constituídos: Grupo 1 - Itália, Polónia, Peru e República dos Canários; Grupo 2 - Alemanha Ocidental, Argélia, Chile e Áustria; Grupo 3 - Argentina, Bélgica, Hungria e El Salvador; Grupo 4 - Inglaterra, França, Tchecoslováquia e Kuwait; Grupo 5 - Espanha, Honduras, Iugoslávia e Irlanda do Norte.

Após a realização do sorteio, o técnico Telé Santana fez uma avaliação da estreia do Brasil contra a Rússia, afirmando que o vencedor desse partido estará com novo caminho andado para a classificação. Quanto ao segundo adversário, a Escócia, no dia 18, Telé disse que tem

um futebol da escola inglesa, joga duro, marca em todo o campo e pode também ser considerado um adversário difícil.

O terceiro adversário, a desconhecida Nova Zelândia, é uma seleção que, no entender do técnico brasileiro, vem crescendo, com seu estilo também inglês.

Em relação a convocação de Dirceu, que está jogando na Espanha, e de Falcão, que está em Roma, Telé afirmou que ambos poderão ser chamados, "desde que estejam em boa forma física e técnica". O técnico da Seleção Brasileira disse que até agora não pode dizer quem será, de fato, convocado, ou sequer ter uma seleção pronta.

Ao estreitar na Taça de Ouro, o Treze descego completamente a sua torcida, ao ser colocado ontem à tarde no estádio Morumbi, pelo São Paulo por 3 tantos a zero. Os gols foram assinalados por Serginho (3) e Renato (2). (Esportes na página 7)



## A INCORPORAÇÃO, UMA NOVELA

Para o deputado Marcondes Gadelha, do PMDB autêntico, ortodoxo, verdadeiro, a incorporação do PP ao seu partido é uma novela que não acaba nunca, é uma sinfonia inacabada.

Insiste o parlamentar peemedebista na tese de que o PMDB deve preparar o seu candidato próprio a governador "porque não se pode ficar esperando que venha a terminar essa novela da incorporação que ninguém sabe quando será concluída".

E lembra ainda que a partir da aprovação da emenda Murilo Badaró "os filiados ao partido incorporar também poderão passar a impugnar e apresentar mandados de segurança contra as decisões do partido".

Agora, portanto, as impugnações e mandados de segurança poderão surgir tanto da parte do PP como do PMDB, além do PDS. E isso, segundo o parlamentar do PMDB, significa dizer que a incorporação ficará para as calendas gregas. Quem for esperar por ela, morrerá de esperar.

Pobre sonho o sonho do deputado Antonio Mariz, que repousa unicamente na esperança de que essa novela termine, de que termine essa sinfonia inacabada.

Ainda ontem um comentarista político da terra, jornalista Nonato Guedes, no jornal associado, também advertia: "começa agora a longa fase de demanda judiciária, que se arrastará até o cumprimento rigoroso de todos os prazos contidos na legislação que rege a matéria, tempo em que o processo pode emperrar, na esteira de intermináveis filigranas jurídicas".

Para o comentarista político do jornal associado "os partidos incorporados lutarão para se desvincular de entraves jurídicos ou burocráticos, correndo o risco de não vencerem em tempo hábil".

Opinião idêntica acaba de ser registrada em matéria editorial publicada pelo jornal "Folha de S. Paulo", sustentando a tese de que a incorporação, na prática, será inviabilizada e aos parlamentares do PP não restará outra alternativa senão a de voltar ao partido de origem, já tão desgastado e esvaziado, numa tardia e desesperada tentativa de ressurreição.

No caso específico da Paraíba, tal resultado será fatal para a candidatura do deputado Antonio Mariz. Impossibilitado, de última hora, de ser candidato com o apoio do PMDB, vendo-se obrigado a ser candidato apenas pelo PP, o mais provável é que desistirá da luta e voltará a disputar apenas a reeleição para a Câmara.

O PMDB, por sua vez, depois de ter perdido tanto tempo, irá cuidar, também tardiamente, de preparar um candidato próprio.

Para o PP e para o PMDB, portanto, o desfecho será desastroso, funesto, fatal.

É por isso que o deputado Marcondes Gadelha vem insistindo na sua advertência ao PMDB. Mas os líderes do PMDB paraibano não lhe dão ouvidos nem atenção. Preferem continuar arrastando o PMDB para o desastre, para a catástrofe. Que grandes líderes, que dirigentes "inteligentes" tem o PMDB da Paraíba!

## Pela janela do trem

Um minuto. Esta é a previsão dos técnicos para que os trens - indo ou voltando de Cabedelo - demorem parados na plataforma instalada no bairro de Mandacaru. Só o tempo dirá, entretanto, se os burocratas estão certos ou errados em prever as coisas com tanta exiguidade e não considerarem determinados fatores, como a população do bairro, o poder aquisitivo deste pessoal e por aí vai.

Mas, enquanto os mandacaruenses reclamam de tão pouco tempo disponível para embarcar e desembarcar, os cabedelenses têm lá suas queixas, também. Não admitem, sob hipótese alguma, que os trens ainda não circulem nos fins de semana. Ninguém pode apressar um julgamento das previsões dos técnicos, afinal tudo está em fase de experiência.

Muito da história já foi feito, reativar o transporte ferroviário de massa. Os detalhes, por hora, podem muito bem ficar armazenados numa caixa de sugestão que, com certeza, ficará cheia conforme os jornais forem publicando as de-

clarações dos usuários, clientes da Rede Ferroviária Federal. Passadas as pompas e as homenagens da inauguração, tudo volta à normalidade. Cabedelo, agora, espera apenas pelos apitos dos navios "confundindo-se com os apitos dos trens", como afirmou o ministro Eliseu Resende numa das poucas frases de efeito que usou para expressar o pensamento oficial.

O trem, só ele, já não interessa. E paisagem que agora deve merecer a atenção do mesmo pessoal que idealizou o retorno deste transporte alternativo. Do romantismo dos livros de Zé Lins e seus verdes espetáculos, as recordações do mineiro Fernando Sabino, há na Paraíba uma outra realidade que deverá ser descrita pela janela do trem. Pela "televisão de biano", como ironiza uma musiquinha antiga.

Há a beleza da praia de Jacaré, o cheiro gostoso de esterco de boi proveniente de uma vacaria às margens da ferrovia, o acompanha-

Paulo Santos

## CARLOS CHAGAS

### GOVERNO CONTRA O "DISTRITÃO"

Brasília - O governo está empenhado no fortalecimento dos partidos, conforme diretriz traçada pelo general João Figueiredo e seu comando político. Assim, e apesar da confusão generalizada que se estabeleceu a respeito da adoção ou não de novas propostas eleitorais, futuros "pacotinhos" imaginados para facilitar ainda mais a vida do PDS em novembro, uma informação suscitou: o chamado "distritário" não conta com a simpatia ou o benefício daqueles que realmente decidem, no Palácio do Planalto. Dificilmente será adotado como solução pelo presidente, pois tanto ele quanto os que mais de perto o cercam possuem concepção definida: os mandatos devem pertencer aos partidos, conforme doutrina desde muito estabelecida em nosso sistema jurídico-institucional. Se o "distritário" acaba com o voto de legenda, naturalmente enfraquece as agremiações em busca de afirmação.

Entre os que pensam assim está o ministro Leitão de Abreu, chefe do Gabinete Civil da Presidência da República. Segundo dirigentes do PDS que com ele tem conversado, mostra-se pouco sensível a novas alterações nas regras do jogo eleitoral, além das que acabam de ser estabelecidas. Interessava ao Governo vincular os votos e proibir as coligações partidárias, precisamente para fortalecer as legendas, bem como resolver o problema das inelegibilidades e aclarar a situação das incorporações. Isso acaba de ser feito pela aprovação do pacote eleitoral, por decurso de prazo, e pela votação do substitutivo à emenda Murilo Badaró. Pode ser que uma ou outra iniciativa ainda seja a tomada, pois a política é dinâmica, mas o que depender dos principais auxiliares presidenciais, muito pouca coisa. Mesmo atenuar a vinculação total de votos recém-aprovada, dividindo-a pelas eleições proporcionais e as eleições majoritárias - constitui problema a ser examinado no futuro. Porque, basicamente, as regras estão lançadas, e o que importa agora é lançar-se na procura das preferências do eleitorado.

Muito possivelmente a maioria das bancadas do PDS não concorda com esse ponto de vista, e até no recente churrasco oferecido pelo presidente aos líderes e vice-líderes de seu par-

tido, as queixas, reclamações e pedidos de novos casuísticos chegaram a grau constrangedor. Pelo visto, não surtiriam efeito, apesar de, como o estado informou quarta-feira, já se encontrarem elaboradas inúmeras sugestões, no âmbito parlamentar.

A incorporação do PP ao PMDB serviu, ou está servindo, por via transversa, aos interesses oficiais, pois apesar da cautela nos cálculos, pelo menos quinze deputados federais e um senador, das bancadas "populares", não se conformam em ser agregados à oposição mais veemente. Em maioria, eles tomariam o caminho do PDS, nos 30 dias que se seguirão à publicação do substitutivo à emenda Murilo Badaró, sobre as inelegibilidades. Com isso, desapareceriam problemas iguais aos enfrentados pelo governo na semana hoje terminada, obrigando a mobilização até de parlamentares doentes e pouco afetos a vigílias prolongadas, com a finalidade de sustentar os pontos de vista palacianos.

#### PONTO FINAL

Positivamente, o governo que encerrar o controverso episódio da ida de missão comercial particular a Cuba. Depois da nota do Palácio do Planalto, desautorizando qualquer sentido oficial ou mesmo oficioso na visita que faz a Havana o empresário Rui Barreto, o comentário de importante figura do Executivo: "não temos interesse econômico ou comercial de qualquer espécie, com eles. Somos concorrentes, a começar pelo açúcar..."

#### REFORMA EM PAUTA

Vale repetir uma vez mais: a reforma parcial do Ministério vem mesmo, talvez em março, talvez em abril, mas obrigatoriamente até a primeira semana de maio. Uns poucos ministros se desincompatibilizarão para disputar cargos eleitorais, como Jair Soares, César Cals, talvez Ibrahim Abi-Ackel ou Eliseu Resende, não mais Murilo Macedo. O governo aproveitará a oportunidade do preenchimento de suas vagas para remanejar um pouco mais a equipe, podendo substituir, no caso, também os ministros da Agricultura, da Indústria e Comércio e

## Do Leitor

### Homenagem em boa hora

Sr. Editor:

E indiscutível a viabilidade da homenagem que o prefeito Damásio Franca prestou à imprensa paraibana, criando o quadro de técnico em Comunicação Social, na Prefeitura de João Pessoa. A decisão, fruto da ideia notável do secretário Barroto Filho, muito contribui com a classe dos jornalistas, valorizando-os com salários mais dignos para uma classe que requer uma mão-de-obra especializada. Além disso, abre perspectivas de trabalho para os jornalistas num momento de muitas dificuldades impostas às empresas jornalísticas, pela conjuntura econômica atual.

Não pode-se, no entanto, deixar-se de registrar, aqui, a ideia louvável do secretário Barroto Filho, de criar o quadro de técnico de Comunicação Social, imediatamente acatada pelo prefeito Damásio Franca, dentro do propósito de valorizar os jornalistas, sobretudo os que prestam serviços à sua Administração, e que, até a gestão de outros administradores, foram explorados, prestando valiosos serviços, a tiro de salmão irrisórios.

Seus meus contatos com jornalistas, que são constantes, pude constatar que o prefeito Damásio Franca prestigia parte dos jornalistas que lhes prestam serviços, e mantém o propósito de estender o benefício aos demais que ainda, por falta de ajustes finais, continuam fora do quadro, sobretudo porque a prioridade ficou para os mais antigos.

José Augusto Ferraro Batista de Melo

Conjunto dos Professores.

deiros mananciais de vernáculo e bom gosto.

Parece-me que citados léxicos deveriam ser parcialmente reeditados. Digo parcialmente porque republicar, na íntegra, os mencionados livros exigiria elevados recursos. Assim, uma das maneiras de preservar os seus ensinamentos e pôlos ao alcance da massa estudiosa e de toda comunidade seria joear-las e a seguir condensá-las numa antologia, ou num epitome - o nome é secundário, o importante seria que a essência dessas obras fosse reunida num único volume.

Encontrá-las não é fácil, porque talvez estejam espalhadas pelos Estados, sepultadas vivas nas bibliotecas bem sortidas e sonogando à colheita oportuno material. Cabe detectá-las. Seria, portanto, missão inerte ao poder público em virtude do entrosamento e da permuta de informações entre os governos estaduais.

Governadores, que têm relevado magníficas iniciativas, como Tarcísio Miranda Burty

(Paraíba), Marcos Antônio Maciel (Pernambuco), Antônio de Chagas Freitas (Rio de Janeiro), Aimé Lamaison (Brasília) e Paulo Salim Maluf (São Paulo) poderiam liderar o empreendimento para localizar livros dessa espécie, dos quais, como disse seriam extrair os registros essenciais, escolha que ficaria a cargo de equipes de professores dos seus Estados. Equipes que dividiriam entre si a elaboração dos verbetes, tornando suave, em consequência, a consecução do analeto ou, quem sabe, de algo "sui generis" nessa matéria. Liderança evidentemente extensiva à jurisdição dos reitores das universidades situadas naqueles estados.

Por analogia, indicaria o "Dicionário das Dificuldades da Língua Portuguesa", de autoria do catedrático Cândido Duca (filho), editado em 1963 pelo Ministério da Educação e Cultura - excelente contexto que se afastou, quando possível, da teoria em benefício da clareza material

de linguagem. A complexidade de certos preceitos já levou os mais eruditos e respeitáveis mestres a polémicas grandiosas, sem que nunca chegassem a um ponto de vista que lhes fosse comum.

Nos ramos de atividade - advocacia, medicina, engenharia, economia, política, serviço público e muitos outras profissões - quem topa com uma dúvida na redação de urgente trabalho, como dirimi-las? No emaranhado dos cânones? Este é o fascinante labirinto dos mestres, inacessível ao comum dos mortais. Os profissionais carecem de um tira-dúvidas prático e substancial para o seu dia a dia. Acredito, portanto, que a solução mais rápida seria a encontrada numa "antologia de dicionários de dificuldades".

Foi a lembrança que me veio no recente encontro com os "Novos Estudos" do insigne Murilo Barreto. Pois os doutos, ainda que mortos, iluminam os vivos.

## Lembrança de Mário Barreto

Newton Madruga

Numa acomodação de alguns livros, reencontrei um companheiro de juventude: "Novos Estudos da Língua Portuguesa", esmerado trabalho do filólogo Mário Barreto, onde asinalei, de modo apropriado, uma referência à referência à obra "Dificuldades da Língua Portuguesa", escrita pelo eminente Said Ali.

Ocorreu-me, então, que há várias produções desse gênero, porém todas esgotadas e que vão caindo no esquecimento. Compêndios da lavra de renomados mestres, geralmente sob o título de "Dicionário de Dificuldades da Língua Portuguesa" ou denominações semelhantes. Verda-

**AUNIÃO** • Diretor Presidente: Petrólio Souto • Diretor Administrativo: Elísio Campos de Araújo • Diretor Comercial: Francisco Figueiredo • Editor: Walter Galvão • Secretário: Wernick Barreto • Chefe de Redação: Sebastião Lacerda • Redação e Publicidade: Rua João Amorim, 384 - Centro - Fones: 221-2277 e 221-7901 - Caixa Postal: 321 - Telefone: 832255 • Administração, Oficinas e Parque Gráfico: BR-101, Km 03, Distrito Industrial - Fone: 221-1220 • SUCUR-SALIS: Brasília-DF, SCS - Q. 5 - Bl. "C" - 1º Andar - Ed. Paraíba - Fones: (061) 224-4373 e 226-9792 - Telex: 612091 • Guaratuba: Pça. João Pessoa, 37 - Fone 478 • Campina Grande: Rua Maciel Pinheiro, 220 - Ed. Jabre - Fone 321-3786 • Pátio: Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone: 421-2268 • Sousa: Rua André Avelino, 25 - Fone: 521-1219 • Cajazeiras: Rua Pe. José Tomaz, 19 - Fone 531-1574 • Igarassu: Rua Getúlio Vargas, S/N - Fone 325 • Conceição: Estação Rodoviária - Box 4 • Catolé do Rocha: Rua Manuel Pedro, 574

# NOTAS POLITICAS

Hélio Zenaide

## OPOSIÇÃO NÃO SABE O QUE QUER

O PMDB e o PP estão como duas baratas tontas dentro da crise brasileira. Ninguém conhece propostas concretas, objetivas, convincentes, confiáveis desses dois partidos para contornar o problema político e muito menos o problema econômico-financeiro do País. Eles só fazem com bater, criticar, reclamar, acusar, zingar, arengar.

Há uma luta árdua dentro da oposição, entre o deputado Ulisses Guimarães, o senador Tancredo Neves e o deputado Magalhães Pinto. Todos três querem ser candidatos à presidência da República. E esta é a única coisa concreta, real, objetiva que se percebe do lado de lá, essa disputa pessoal pelo cargo de presidente da República. Mas o que cada um pretende fazer, qual o programa, quais as políticas, as medidas, as providências que desejam executar, ninguém sabe e, portanto, ninguém sabe também se tais programas, providências e medidas são capazes de solucionar os problemas nacionais, de superar a crise que atravessamos.

Ainda ante-ontem o industrial Abdias Sá, presidente do Centro das Indústrias do Estado da Paraíba, declarava exatamente isso no programa do jornalista Luis Octávio. Dizia ele que os líderes do PMDB e do PP estão em combate, por exemplo, a inflação, mas ninguém consegue ouvir deles uma proposta de solução racional, eficiente, eficaz, realista, confiável. Eles só fazem gritar, combater, criticar, negar, destruir, não são capazes de criar, de construir, de resolver coisa alguma.

É por isso que eu digo que o PMDB e o PP parecem duas baratas tontas dentro da crise brasileira.

Mas o meu depoimento não tem importância. E também vamos diminuir a importância do depoimento do empresário Abdias Sá. Deixemos de lado a prata de casa e vamos ouvir um depoimento maior. Mais ainda: o depoimento de um deles, de um desses promotores da oposição. Vamos ouvir o depoimento do deputado Magalhães Pinto, presidente nacional de honra do PP.

Está publicado no jornal "Folha de S. Paulo", edição de anteontem, na quarta página, dedicada à política nacional. E o que diz o deputado Magalhães Pinto é de estarecer, e confirma o que eu digo e confirma o que diz o líder empresarial Abdias Sá.

O deputado Magalhães Pinto - notícia a "Folha de S. Paulo" - afirmou ontem que já conversou com todos os dirigentes e líderes dos partidos de oposição e ainda não sabe o que eles querem:

"Não me espizaram nenhuma ideia nova, nenhum programa, nada que leve o País a sair deste impasse".

Isto, dito pelo presidente nacional de honra do PP, é tudo. O PMDB e o PP são realmente duas baratas tontas, perdidas no meio da crise. A única coisa concreta, objetiva, que eles sabem fazer, é a luta pessoal, a disputa pessoal pelo poder. Isto, sim, eles sabem, e é só o que eles sabem fazer.

### PP QUER VOLTAR A SER PP

As duas baratas estão tão tontas que o PP está querendo incorporar-se ao PMDB mas já está se preparando para desincorporar-se depois das eleições.

Quer dizer que, no caso da Paraíba, Mariz quer pegar os votos do PMDB, mas, depois das eleições, voltará para o PP e dará uma banana ao PMDB...

E o que está noticiado na "Folha de S. Paulo", em matéria com amplo destaque, sob o título "Peipatas preparando resurgimento da sigla após o pleito".

Éis o texto da notícia: "Brasília - O fechamento do Partido Popular no dia seguinte às eleições de 15 de novembro deste ano é a nova meta do grupo que optou pela incorporação ao PMDB, e que já começa a articular para se manter com um bloco unido até serem proclamados os resultados do pleito, quando retornará nacionalmente pelo resurgimento da agremiação."

A idéia já foi apresentada pelo deputado Edson Vidigal (PP-MA) ao deputado Magalhães Pinto (PP-MG), presidente honorário do partido. A desincorporação, ou simplesmente o desmembramento de um grupo de filiados para formação de novo partido político, está prevista no parágrafo 5º do art. 152 da Constituição Federal, que autoriza senadores, deputados federais e estaduais e vereadores a se desligarem da legenda para participar, como fundadores, da criação de nova agremiação".

Mas vejamos que confusão dos secentos mil diabos, o PP ainda não concluiu o processo de incorporação e já está cuidando do processo de desincorporação...

### PP QUER ENGOILAR O PMDB

Quer dizer que o PP, na Paraíba, quer pegar os votos do PMDB para Mariz. Até a hora do PMDB votar em Mariz, o PP e PMDB, mas a partir do momento em que o PMDB já tiver votado em Mariz, o PP não é mais PMDB - volta a ser PP...

Mariz pega os votos do PMDB, e, depois de beneficiado com os votos do PMDB, manda o PMDB tomar na jaca. Esta é boa!

E o PMDB é tão tolo, tão leso, que ainda vai cair nessa espalhera, nessa arapuca, nessa cilada.

Cadê os homens do PMDB?

### VAI SER TRAIADOR DE QUALQUER MODO

Qual o PP, depois de haver abdicado dos votos do PMDB para Mariz, quer desincorporar-se, desligar-se, separar-se do PP, para voltar a ser PP. Mariz vai traí-lo... traí-lo o PMDB.

Se abandonar o PMDB para voltar para o PP, traí-lo o PMDB se permanecer o PMDB e mandar o PP às avessas, traí-lo o PP.

É uma aliar, portanto, não se sabe que Mariz vai traí-lo um dos dois, só falta saber a quem preferirá traí-lo.

E como Mariz é cria de João Agripino, não pode traí-lo Agripino, não há mais nem o que discutir: ele vai traí-lo mesmo o PMDB.

### LUTA DE TANCREDO E ULISSES

Tudo isso é a luta marda que trava o senador Tancredo Neves e o deputado Ulisses Guimarães e o deputado Magalhães Pinto, cada um querendo engolir o outro, cada um querendo ser candidato a presidente da República. Tudo não passa de uma luta interna pessoal, reñida e feroz, mas uma luta em que o interesse pessoal é a ambição pessoal da a medida de tudo.

Numa luta desse tipo, todos os expedientes são usados, todas as armas são válidas, todos os casuísticos são postos em prática: coligação, fusão, incorporação, desincorporação. Faz partido, desfaz partido. Faz incorporação, desfaz incorporação. É uma verdadeira cacorrida.

O eleitor? O eleitor só serve para isso mesmo, e o que eles pensam. O partido? O partido só serve para isso mesmo também.

E assim é a oposição brasileira. Assim é o PMDB, assim é o PP!

### LUTA PESSOAL E FAMILIAR

No caso da Paraíba e do Rio Grande do Norte, a coisa é ainda mais feia e mais complicada, pois na Paraíba e no Rio Grande do Norte a luta, além de pessoal, é tribal, familiar, oligárquica.

A família Mariz-Maia quer dominar a Paraíba e o Rio Grande do Norte. Na Paraíba, seu candidato é Antônio Mariz, no Rio Grande do Norte, José Agripino Maia.

João Agripino governou a Paraíba e agora quer impor à Paraíba o seu hereditário político. No Rio Grande do Norte, seu irmão, Tarcísio Maia, depois de ter sido governador, colocou no lugar um primo, Lavoisier Maia, e depois do primo, quer colocar um filho, José Agripino Maia.

Na Paraíba, João Agripino é do PP e do PMDB contra o PDS, no Rio Grande do Norte, é do PDS contra o PP e o PMDB...

A sua fidelidade só funciona e só existe em função da família. Do partido e do eleitor, não.

O partido e o eleitor só servem para ser explorados... em favor da família, da grei, da tribo, da oligarquia Mariz-Maia.

O PMDB da Paraíba se submeteu a tudo isso, se curvou, se humilhou, subserviente, de cabeça baixa, sem dar um pio!

Cadê os homens do PMDB? ABDIAS SÁ TEM RAZÃO

E por isso que o industrial Abdias Sá tem razão quando diz que essa oposição está desorientada, sem mensagens, sem solução, perdida em crises e intrigas em disputas pessoais, de ambições pessoais ou de grupos ou de famílias. É uma oposição que não empolga, não entusiasma, não desperta a confiança do povo. É uma oposição despreparada para assumir as responsabilidades de governo ativamente porque não sabe o que quer sem qualquer plano, qualquer programa confiável, capaz de tirar o País da crise em que se debate.

Está também o depoimento do deputado Magalhães Pinto, com a sua autoridade de presidente de honra do próprio PP.

# Braga satisfeito com a lei que reintegra os sindicalistas

A reconquista pelos líderes sindicais destituídos de suas funções do direito de pleitearem mandatos eleitorais terá sido a maior vitória da opinião pública, no episódio da votação da Lei das Inelegibilidades, pelo Congresso e constitui um fato decisivo para o processo de abertura política em curso no país".

A declaração foi feita, ontem, pelo deputado Wilson Braga, momentos antes de viajar para Cajazeiras a fim de assistir ao casamento do deputado Antônio Quirino.

O candidato pedesista ao Governo acrescentou que essa reconquista por parte dos trabalhadores e seus líderes representa um instrumento viés para o aperfeiçoamento do pluripartidarismo que é a essência base política dos regimes democráticos.

Por isso - acrescentou - entendo que o desaparecimento ou descaracterização de algumas legislações em nada contribuem para esse aperfeiçoamento que é uma aspiração nacional.

Para o deputado Wilson Braga, cada Partido tem de ir à praça pública e às urnas com o seu programa e o seu ideário para testar a projeção de seu trabalho junto ao opinião pública.

### A CAMPANHA

Com relação ao pleito eleitoral, no Estado, o deputado Wilson Braga

informou que jamais sentiu tanto calor humano como hoje e essa circunstância o convence cada vez mais da certeza da vitória nas eleições de novembro próximo.

Algumas medidas do Governo, de nitido sentido social, como a restauração do trem suburbano, ligando Cabedelo a João Pessoa e proporcionando transporte mais barato às populações de baixa renda e a próxima criação pelo Governo do Estado de uma Empresa de Transporte Urbano para propiciar tarifas de baixo custo ao povo, são fatos que terão repercussão política em favor de nossa campanha, inclusive o Balcão da Economia que oferece ao povo gêneros da primeira necessidade a preços mais acessíveis.

### PRORROGAÇÃO

Sobrer a prorrogação de mandatos, o deputado Wilson Braga afirmou que "prorrogar mandatos significa violar a consciência política dos brasileiros e por isso não acredita que se cogite de planos e idéias tão absurdas e estranhas."

A opinião pública não aceitará qualquer medida que implicasse na alteração do calendário eleitoral e, pior, que significasse a supressão pura e simples das eleições tão ansiosamente desejada por toda a nação brasileira. Basta dizer que os jovens brasileiros estão impedidos

de votar para governador de seus Estados e Presidente da República, há 17 anos. As eleições reabririam esses condutos interrompidos bruscamente pelas eleições indiretas - disse o parlamentar.

### REAFIRMAÇÃO

O deputado Wilson Braga defende a tese de que é preciso reafirmar a vontade nacional, legitimando-a, através do voto livre, marca fundamental do regime democrático, pois, "se eleições do nosso regime perderá substância tanto interna como externamente e isso será profundamente melancólico para o país, para o Governo e para o povo que será mais uma vez privado dos seus direitos fundamentais".

O ano de 1982 será decisivo para a consolidação do projeto de redemocratização do Presidente Figueiredo e as eleições se constituirão no mais grandioso e legítimo instrumento dessa consolidação que todo o país ardentemente deseja - acrescentou o sr. Wilson Braga.

O candidato pedesista ao Governo finalizou: "O povo quer votar, descontrair o regime, superar os impasses, remover os empecilhos ao seu desenvolvimento econômico e social e isso será possível através do voto livre do exercício da democracia, da liberdade e da justiça social".

# Várzea quer Agripino como o candidato do PDS ao Senado

O ex-ministro João Agripino indagado por um parlamentar do PDS paraibano, ligado ao Grupo da Várzea, porque não entrava no partido governista para ser o candidato do Grupo ao Senado, reagiu com um sorriso, o que para o parlamentar interessado foi uma grande esperança. Agripino reforçou mais ainda esta esperança quando perguntou quantos candidatos tinha o partido para disputar o Senado. Respondeu o representante do Grupo da Várzea: - Não temos nenhum, esperamos pelo senhor para dar a nossa definição".

Comentou-se aontem em Brasília que é exatamente ai onde se conclui que o governador Tarcísio Burity tinha razão quando declarou que não era candidato ao Senado, pois, segundo os comentários, temia uma traição dentro do próprio partido.



João Agripino pode ingressar no PDS

O Grupo da Várzea espera antentemente o desenrolar dos acontecimentos interessado na decisão de João Agripino para recebê-lo de braços abertos e elegê-lo ao Senado. O Grupo da Várzea não assegurou o seu apoio ao governador Tarcísio Burity porque espera a definição de Agripino, e entre o Governador e o Ministro, a Várzea prefere o segundo.

Também comentou-se em Brasília que grande nú-

mero de parlamentares do PDS paraibano não apoiam João Agripino. No entanto ele ainda não se definiu em virtude da posição do deputado Antonio Mariz. Mas um representante do Grupo da Várzea tentando convencer Agripino, disse: "O senhor não acha que já está na hora de Mariz começar a comer com suas próprias mãos?". João Agripino não protestou a interrogação.

# Governistas querem ingresso de Marcondes

Cresce no Congresso Nacional os entendimentos entre a bancada do PDS paraibano e o deputado Marcondes Gadelha para que o atual membro do PMDB ingresse no partido do Governo para disputar a senatória nas eleições de novembro próximo.

Quarta e quinta-feira da semana passada, o deputado Marcondes Gadelha foi visto nos gabinetes dos deputados Joceli Pereira, Ernani Sátyro e Alvaro Gaudêncio, mas o diálogo entre os parlamentares não chegou ao conhecimento da imprensa. Mas, tanto da parte dos parlamentares como de jornalistas e observadores políticos as opiniões são unânimes: Marcondes é um grande nome para o PDS paraibano, fortalecerá a chapa encabeçada pelo deputado Wilson Braga, candidato único ao Governo do Estado pelo partido da maioria e, sem dúvida nenhuma terá uma grande vitória.

### SORRISO

O deputado Marcondes Gadelha por sua vez não confirma, mas também não nega que já tenha decidido filiar-se no PDS para disputar a senatória. Respondeu com um largo sorriso quando parlamentares ou amigos o tratam como senador nos corredores do Congresso Nacional.

A respeito de comentários surgidos em Brasília de que o Grupo da Várzea ainda tem esperança de que o ex-ministro João Agripino ingresse no PDS para disputar o Senado, um repórter indagou do deputado Marcondes Gadelha se mesmo Agripino ingressando no PDS ele ainda disputaria o Senado, caso ingresse também no PDS.

"Seria um prazer disputar o Senado com João Agripino", respondeu Marcondes Gadelha.

Outra pergunta foi feita ao deputado Alvaro Gaudêncio: - O deputado Marcondes Gadelha é um bom nome para o PDS paraibano? "É um grande nome e se disputar ganha". Mas se João Agripino também entrar no PDS, quem tem mais condição de ganhar? "Marcondes Gadelha ganha, porque de João Agripino eu já tirei o veneno de lá. Cada um deve ter a sua vez e a de João Agripino já passou".

# Aércio Pereira vai se encontrar com Paulo Maluf

Mais uma vez o deputado Aércio Pereira, do PDS paraibano, manterá na próxima semana um novo encontro com o governador paulista Paulo Salim Maluf, no Palácio dos Bandeirantes. À tarde da última sexta-feira, no seu gabinete do 2º andar da Assembleia Legislativa, o parlamentar pedesista ligava para São Paulo acertando os últimos detalhes do encontro e ao mesmo tempo dava ordens a sua assessoria para localizá-lo quando fosse necessário resolver problemas urgentes dos municípios que representa na Casa de "Epitácio Pessoa". Ele embarca hoje a tarde.

Tudo indica que o encontro com Maluf será de natureza política, mas o próprio Aércio informou que juntamente com o seu irmão, deputado federal Ademair Pereira, encaminhará alguns pleitos de interesse de municípios paraibanos. Anteriormente, Pereira já conseguiu algumas ambulâncias com o chefe do executivo paulista, destinadas aos municípios de Barra de Santa Rosa, Pombal, Junco do Seridó, Imaculada, Paulista e outras cidades representadas politicamente pelo seu pai deputado Francisco Pereira, atual vice-presidente do PDS estadual.

### AMIZADE

A grande amizade atualmente existente entre o grupo político paraibano (Aércio, Ademair, Francisco Pereira, Enivaldo Ribeiro etc.), foi iniciada pelo deputado federal Ademair Pereira e posteriormente ampliada pelo próprio Aércio a partir do momento que foi escolhido pela Mesa da Assembleia Legislativa, durante o ano passado, para saudar oficialmente o governador Paulo Maluf, quando este esteve na Paraíba, visitando áreas atingidas pela estiagem. A partir daí, o deputado Francisco Pereira, pai de Ademair e Aércio, foi convidado pessoalmente pelo representante paulista, para fazer uma visita ao seu Estado.

Escolhido que foi pelos concluintes do curso de Ciências Jurídicas e Sociais-Direito, da Universidade Autónoma de João Pessoa, no último dia 20 de dezembro do ano passado, o deputado Aércio Pereira foi o representante oficial do governador paulista, designado que foi pelo próprio Maluf, ficando assim caracterizado a grande confiança existente entre o governador e o grupo político paraibano.

# UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO COMISSÃO PERMANENTE DO CONCURSO VESTIBULAR - COPERVE

### NOTA OFICIAL

A Comissão Permanente do Concurso Vestibular - COPERVE, após conclusão das investigações a que procedeu a Polícia Federal na Paraíba e reafirmado a violação do sigilo da prova de Química, realizada no dia 4 de janeiro do corrente ano, no sentido de esclarecer o público e, particularmente, os vestibulandos, vem, a bem da verdade, informar o que segue:

1 - Ao tomar conhecimento de reais indícios de quebra do sigilo da prova de Química, no momento de sua aplicação, a COPERVE, imediatamente, promoveu diligências, inquirendo sucessivamente, três vestibulandos que confessaram o seu envolvimento no fato, tendo o último apontado um outro elemento de quem havia recebido quebra da prova. Chegava-se, assim, em três horas de intensos trabalhos de investigação, ao quarto elo de uma corrente de implicados na violação do sigilo.

2 - Constatada a fraude, a COPERVE, na mesma tarde, comunicou a ocorrência à Reitoria da UFPA, sugerindo a pronta ação da Polícia Federal na Paraíba para a completa elucidação do caso. 3 - Na manhã seguinte, dia 5, o Vice-Reitor em exercício e o Presidente da COPERVE compareceram à Superintendência de Polícia Federal para solicitar a colaboração daquele órgão, informando, inclusive, nomes, endereços e telefones dos quatro vestibulandos inicialmente implicados, segundo as diligências promovidas pela COPERVE.

4 - De posse dessas primeiras informações e em competente inquérito policial, a Superintendência de Polícia Federal, com rapidez e eficiência, identificou, entre outros implicados, o responsável pela violação do sigilo da prova de Química. A COPERVE, durante essas diligências prestou todo apoio à Polícia Federal, fornecendo, com precisão, as informações que lhe foram solicitadas. O seu Presidente chegou mesmo a acompanhar um dos Delegados daquele órgão à residência do professor envolvido na violação do sigilo da prova, tendo ele, no momento, confessado seu envolvimento no episódio.

5 - É importante frisar que o professor não é membro da Comissão Permanente do Concurso Vestibular - COPERVE e, portanto, faz parte de banca de química, em qualquer participação nos trabalhos referentes às demais provas do Concurso, salvo na multiplicação da prova de Química, conjunta com a de Física.

6 - Finalmente, a COPERVE esclarece que em nenhum momento se manteve indiferente a críticas dirigidas ao seu trabalho. Permaneceu tão somente ao aguardo dos resultados das investigações buscando, a todo custo, salvaguardar os direitos dos vestibulandos e restaurar a verdade dos fatos.

Comissão Permanente do Concurso Vestibular (PBI), em 16 de janeiro de 1982

FRANCISCO XAVIER SOBRINHO

Presidente/COPERVE

# Assume o prefeito de Cabedelo



José Batista Gomes assinando o ato de posse da Prefeitura de Cabedelo

Em solenidade simples realizada no último dia 13 nas dependências da Câmara Municipal de Cabedelo às 10 (dez) horas, tomou posse oficialmente o vice-prefeito José Batista Gomes.

A cerimônia contou com as presenças de autoridades civis, militares e eclesiásticas, entre elas os deputados estaduais Assis Camelo e Soares Madruga.

Na oportunidade, vários vereadores usaram da tribuna para apresentar seus sentimentos pelo desaparecimento do ex-prefeito Francisco Figueiredo de Lima, e oportunamente desejar ao Prefeito que hora tomava posse, votos de felicitações em sua administração.

O Sr. Argemiro Queiroz de Figueiredo, que responde pelo setor administrativo da Edilidade Portuária, usando da palavra, prestou mais uma vez homenagem à memória de seu genitor e Governo deste Município.

Em seguida, usando da tri-

buna, o deputado Assis Camelo fez uma explanação da vida política e administrativa daquele que se foi para a eternidade e ao mesmo tempo colocou seus préstimos à disposição do Prefeito empossado, relatando ainda o apoio que dará a este município em tudo que estiver ao seu alcance, desejou também votos de sucesso ao senhor José Batista Gomes e toda família Cabedelense.

O Sr. José Batista Gomes muito emocionado e transmitiu o seu constrangimento e condolências pela perda irreparável daquele que foi seu companheiro de luta em prol do bem estar dos municípios. Alegando seu interesse em dar continuidade ao programa administrativo elaborado pelo Ex-prefeito, mesmo submetendo-se a viagens ao sul do país para angariar junto aos órgãos federais recursos para o ano em curso, prometeu ainda que fará o possível e tentará o impossível não usando utopia para suas realizações.



Momentos da solenidade de posse

Deputado Soares Madruga participou do ato solene



Deputado Assis Camelo fez pronunciamento



Argemiro homenageia memória do pai

## Responsabilidade de um homem

Com o desaparecimento do ex-prefeito Francisco Figueiredo de Lima, embuiu-se o jovem Argemiro Queiroz de Figueiredo de uma responsabilidade das mais relevantes: manter viva a memória de seu genitor junto aos munícipes cabedenses e amigos de outros municípios e Estados.

O jovem homem público, que goza de um conceito dos mais invejados, dará como todos esperam ênfase a tudo que seu pai fez e conseqüentemente o que teria por fazer.

Argemiro Queiroz de Figueiredo, nome irreparável na vida moral e social deste Estado, conta hoje com o apoio fiel de todos que acreditam em seu trabalho sério e honesto, acima de tudo ele fará permanecer na mente de todos, o nome do mais popular líder político que Cabedelo conheceu, além do mais Argemiro transportará para outras gerações a dignidade embatível de uma família que soube, por intermédio de seu chefe maior angariar carinho e respeito de toda população cabedelense, os Figueiredos jamais serão esquecidos na cidade portuária, no Estado e sem sombra de dúvidas passa a ser marca no cenário político nacional.



Argemiro Queiroz manterá viva a memória de Francisco Figueiredo



Um dos últimos momentos de Francisco Figueiredo com seus secretários



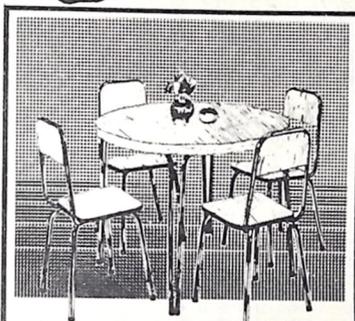
Parentes e amigos no sepultamento de Francisco Figueiredo



Cerca de 5 mil pessoas compareceram ao enterro do prefeito

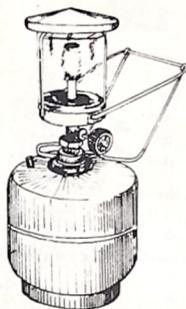
# Tudo em até 24 meses sem entrada. jumbo

AV. EPITÁCIO PESSOA, 1277 - Fone: 224-2676



CONJUNTO CARRARO Mod. MALÚ

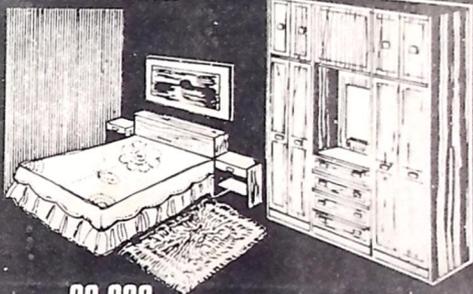
De 19.995,00 por ..... **16.300,**  
Ou ..... **24 x 1.614,**  
SEM ENTRADA  
Total: 38.736,00



LÂMPIÃO CAMPISTA  
76 YANES

De 1.225,00 por .....  
**998,**

DORMITÓRIO BERGAMO S. DIEGO

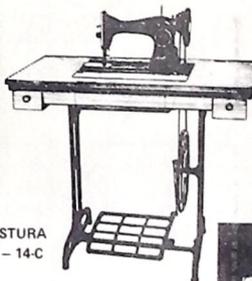


De 78.000,00 por ... **68.300,**  
Ou ..... **24 x 6.762,** Total: 162.288,00  
SEM ENTRADA



FOGÃO SEMER 1020 - Todas as cores

De 11.740,00 por ..... **10.800,**  
Ou ..... **24 x 1.069,**  
SEM ENTRADA  
Total: 25.656,00



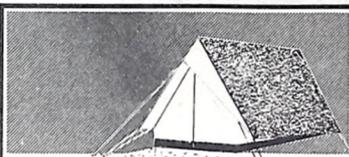
MÁQUINA DE COSTURA  
SINGER REGNIS - 14-C

De 18.195,00 por ..... **15.500,**  
Ou ..... **24 x 1.535,**  
SEM ENTRADA  
Total: 36.840,00



FOGÃO SEMER 3040 - Todas as cores

De 17.920,00 por ..... **16.600,**  
Ou ..... **24 x 1.643,** SEM ENTRADA  
Total: 39.432,00



BARRACA YANES RESIDENCE  
5 Pessoas

De 29.300,00 por ..... **21.980,**  
Ou ..... **24 x 2.176,**  
SEM ENTRADA  
Total: 52.224,00



FOGÃO SEMER 3005 - Todas as cores

De 17.200,00 por ..... **15.900,**  
Ou ..... **24 x 1.574,**  
SEM ENTRADA  
Total: 37.776,00

ARMÁRIO JEPIME CEREJEIRA 7 PORTAS **25.700,**  
De 28.900,00 por .....  
Ou ..... **24 x 2.545,**  
SEM ENTRADA  
Total: 61.080,00



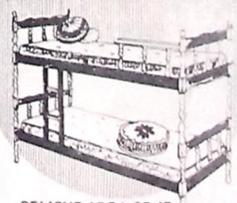
CRIAO MUDO JEPIME CEREJEIRA

De 2.100,00 por ..... **1.600,**  
Ou ..... **24 x 159,** SEM ENTRADA  
Total: 3.816,00



FOGÃO YANES  
BICOLOR COM TAMPA

De 3.425,00 por ..... **2.980,**  
Ou ..... **24 x 295,**  
SEM ENTRADA  
Total: 7.080,00



BELICHE ADRA GR-47

De 14.730,00 por ..... **12.600,**  
Ou ..... **24 x 1.248,**  
SEM ENTRADA  
Total: 29.952,00



Oferecendo ainda mais economia. Aproveite!



# Auto lança pedra fundamental para construção da sua Vila Olímpica



O Auto começa a erguer o seu patrimônio com a sede-concentração do seu time

## Nelinho é o desfalque do Cruzeiro

Bele Horizonte - O lateral direito Nelinho voltou a sentir a contusão na virilha e foi vetado pelo médico Ronaldo Nazaré, para o jogo de hoje, contra o Bangu, pelo Campeonato Brasileiro, no estádio Guilherme da Silveira, na estréia do time estrelado na Taça de Ouro. O ponta esquerda Joãozinho é outro que desfalcará o Cruzeiro, com uma torsão no tornozelo direito.

Além dos desfalques de seus dois principais jogadores, o Cruzeiro irá para o Rio sem o técnico e sem o diretor de futebol. É provável que Didi, que saiu no início da semana, dirija o time em Moça Bonita, colaborando com o presidente Felício Brandi. Outro problema que preocupa os jogadores é o atraso de dois meses de salários.

## Santos e Nacional na abertura do Torneio Incentivo em Campina

A partida inicial do Torneio Incentivo não será mais entre Nacional e Santa Cruz, como foi divulgada, será entre Santos e Nacional de Cabelado, devido a mudança feita pela Federação Paraibana de Futebol. O jogo inaugural será na preliminar de Treze x Náutico, válido pela Taça de Ouro, no estádio Amigão. O restante da tabela será divulgado no início desta semana, segundo fontes da FPF.

O clássico envolvendo Botafogo e Auto Esporte está previsto para o dia 24, mas segundo o diretor de futebol da Federação, Antonio

## Santos e Vasco fazem o primeiro clássico do Certame Nacional

Com a realização de 16 partidas prossegue hoje à tarde o Campeonato Brasileiro, da primeira divisão. A competição teve início ontem com o jogo entre São Paulo e Treze, no Pacaembu. A programação da Taça de Ouro para este domingo é a seguinte:

Grupo A - Santos e Vasco da Gama, no Pacaembu e Moto Clube x Paissandu, em São Luís. Grupo B - Botafogo x Guarani, no Maracanã e América/RN x Ceará, no Castelo. Grupo C - Ferroviário x Náutico, em Fortaleza.

Carlos esta confirmação somente poderá ser feita amanhã, quando na oportunidade de o presidente Juracy Pedro Gomes dará o parecer sobre a tabela.

Todos os clubes amadores e profissionais filiados a FPF terão que apresentar a lista dos jogadores regularizados e em condição de jogo no prazo de 48 horas antes do início do primeiro compromisso oficial da presente temporada. Com isso, Santos e Nacional de Cabelado deverão enviar amanhã a Federação a lista dos jogadores que poderão ser utilizados no jogo inaugural do Incentivo.

## Alain Prost se destaca em Kyalami

Kyalami A equipe Renault registrou ontem os melhores tempos nos treinos extra-oficiais para o Grande Prêmio de África do Sul de Fórmula-1, a ser disputado no próximo sábado. Durante os treinos, o piloto Marc Surer sofreu um acidente com sua ATS e foi levado para um hospital. Não foi superado o recorde do circuito em poder do brasileiro Nelson Piquet, campeão mundial.

Nelson Piquet não treinou e está descansando em sua residência rural. Na última quarta e quinta-feira estabeleceu recordes para Kyalami com 1 minuto, 6,74 segundos a 221 Km/h. Os pilotos da Renault, René Arnoux e Alain Prost, fizeram os melhores tempos de ontem. Arnoux percorreu os 4,1 Km em 1:7,28 e Prost em 1:7,8.

O francês Didier Pironi, no comando de uma Ferrari esteve longe da Renault, com uma melhor volta de 1:9,01. "Sei que posso andar mais rápido", comentou. "Agora estamos tentando encontrar a melhor combinação de tudo o que temos estado esta semana".

O argentino Carlos Reutemann, vice-campeão mundial, que não está levando muita fé em Piquet para esta temporada, fez o tempo de 1:9,23, com sua Williams. Um mecânico de sua escuderia assimilará que "talvez tenhamos que esperar que os novos carros contem as primeiras posições de largada. Mas não devemos esquecer e poderemos surpreender".

O ex-campeão mundial Niki Lauda e John Watson assistiram ao treino, esperando sua McLaren e se manifestaram surpresos com os registros de velocidade.



Piquet, novo recorde

## Nabi marca para o dia 20 a eleição

São Paulo - O presidente da Federação Paulista de Futebol, deputado estadual Nabi Abi Chedid, do PDS, marcou para o próximo dia 22 a eleição da nova diretoria da entidade. Ele é candidato a reeleição, no cargo de presidente e se valeu de medida liminar do presidente do Tribunal Federal de Recursos, o ministro Jarbas Nobre, para definir a data do novo pleito na primeira eleição, interrompida e anulada pelo juiz de plantão da Justiça Federal de São Paulo, Vladimir Passos de Freitas, ocorreram muitos incidentes.

### GUARANI

O treinador Zé Duarte já definiu o time do Guarani, que enfrenta hoje, no Maracanã, o Botafogo, pelo Grupo B da Taça de Ouro. As atrações são Wendell, ex-integrante do próprio alvi-negro carioca, e Jorge Mendonça, um dos maiores goleadores do futebol brasileiro na temporada.

Em solenidade que contará com as presenças do governador Tarcísio Bruna, Prefeito Damásio Faria e outras autoridades, será lançada oficialmente no Bairro do Varadouro, a pedra fundamental para a construção da sede-social, concentração e campo de treinamento, já denominada a Vila Olímpica do Auto Esporte, que neste início de temporada, dá prioridade ao erguimento do seu patrimônio.

No terreno, localizado nas proximidades do Distrito Mecânico, será oferecido um churrasco à imprensa, autoridades e torcedores,

organizado pela diretoria do clube, que faz questão de contar com o prestígio de sua torcida, por entender a sua significância na vida da agremiação, sobretudo no que diz respeito ao apoio financeiro.

Na oportunidade, também será lançada oficialmente a venda dos "títulos patrimoniais", já devidamente elaborados e os dirigentes esperam receber todo o apoio. Serão lançados, a princípio, 500 títulos. Com faixas de agradecimentos ao Governo do Estado e ao prefeito, os dirigentes apresentarão os primeiros trabalhos de construção da sede-

concentração, já com várias paredes levantadas e cuja conclusão está prevista para fevereiro.

Ao tempo em que lançam a pedra fundamental da sua Vila Olímpica, os dirigentes do Auto Esporte esperam, daqui por diante, contar com o apoio da torcida, para que possam, em tempo, hábil concluírem sobretudo a parte que consta de concentração e o campo de treinamento do elenco, que já se apresentou ao treinador Evlázio Fissory e inicia a temporada no próximo dia sete de fevereiro, num amistoso com o Cruzeiro de Mari, naquela cidade.

## Botafogo abre a temporada jogando amistoso em Sapé

O Botafogo estréia hoje na temporada 82, disputando um amistoso esta tarde, em Sapé, contra a equipe do Confiância, num encontro que está sendo aguardado com grande expectativa. Os dirigentes do Confiância acreditam que a torcida proporcionará uma grande arrecadação, pois, consideram que o fato do Botafogo ter ficado de fora do Copão Brasileiro, não prejudicará nos jogos amistosos, sobretudo no interior, por considerarem que é um clube de massa e de grandes tradições no futebol paraibano.

O treinador Ernani Freitas gostou do rendimento da equipe durante os treinamentos realizados na semana, mas somente escalará a equipe momentos antes



Botafogo enfrenta hoje o Confiância de Sapé

do jogo. O time do Confiância, por sua vez, já está definido e vai contar com os jogadores dos jogadores Mimi e Mima.

O jogo será disputado

no Estádio Luiz Ribeiro Coutinho. No Botafogo, está confirmada a presença dos jogadores Carlos Coelho, Zito, Normando, Da Costa, Laia, Mariano e Mazinho.

## Botauto, o clássico do Incentivo

O Botafogo poderá admitir disputar o Torneio Incentivo, caso seja comprovado pela Federação Paraibana de Futebol, que a sua ausência poderá implicar em outras punições. Para decidir no entanto, os membros da Junta Governativa vão realizar uma reunião nesta segunda-feira, a fim de tomar uma decisão definitiva quanto a participação ou não, da competição que será iniciada na próxima quarta-feira, com o

jogo de abertura entre Santos e Nacional de Cabelado, na preliminar de Treze e Náutico, em Campina.

A tabela do Torneio Incentivo, que será distribuída amanhã, pelo Departamento de Futebol da Federação, marca para o dia 24, o clássico entre Botafogo e Auto Esporte, exatamente os dois times considerados grandes, da Capital, ausentes do Campeonato Brasileiro desta ano. O fato de querer ficar de fora do In-

centivo, é justificado pelos dirigentes, como um novo risco para outros prejuízos financeiros.

O presidente da Federação Paraibana de Futebol, Juracy Pedro Gomes, reafirmou ontem que a multa imposta ao Botafogo pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva, foi reduzida de 130 mil cruzeiros para 108 mil, em pagamentos parcelados, mas o clube, enquanto não saldá-la estará impossibilitado de disputar amistosos fora do Estado.



Abel, do Cruzeiro

## Bahia confia no título da Taça de Ouro

Salvador - O mídolo de zaga há muito sonhado - Otávio Souto e Russo - a manutenção do resto do time que foi campeão baiano ano passado e um otimismo incomum, são os ingredientes com que o Bahia estréia, na Fonte Nova, contra o Mixto, pela Taça de Ouro, competição em que este ano não se conforma em ficar apenas entre os 10 primeiros colocados. "A meta é sermos campeões, ou, no mínimo vice", costuma dizer o presidente Paulo Maracá-já.

### OTIMISMO

Para um time que não fez grandes investimentos do ano passado para cá - pelo contrário, até vendeu um dos seus maiores ídolos, o ponta esquerda Gilson, para o América - pode parecer muita pretensão. Mas se depender da disposição do técnico Almoré Moreira, que ganhou pelo Bahia o primeiro campeonato estadual de sua carreira, da união e conjunto dos jogadores e do discurso dos cartolistas, o campeonato este ano já é dos baianos.



Ponte Preta estréia hoje no Campeonato Nacional

## João Paulo é o reforço do time do Galo

Campina Grande, (Suncursal) - Ao acertar os problemas das luvas e salários para defender o Treze até o final do Campeonato Paraibano deste ano, o centro-avante João Paulo se integra hoje ao elenco, em São Paulo, para estar quatro dias vestindo a camisa trezeana, contra o Nautico, em jogo previsto para o Estádio Amigão.

Além de ter pedido uma soma considerada inaceitável pelos dirigentes do Treze, o Joinville havia mudado de ideia em liberá-lo, já que o treinador colocara o atacante em seu plano para a campanha do Brasileiro. Mas o Supervisor José Santos conseguiu, em contatos pessoais com os dirigentes do time catarinense, adquirir o atacante, por empréstimo.

Depois surgiu o impedimento de 1 milhão - perdidas por João Paulo, bem como o salário de 150 mil mensais. José Santos no entanto, aceitou estabelecer o salário exigido pelo jogador e parcelar as luvas, já que ele pediu o dinheiro na mão. Também, segundo as fontes alvi-negas, houve uma redução para 700 mil cruzeiros.

## Treze retorna hoje para jogar contra o Náutico 4ª feira

Depois de pernoitar na Capital Paulista, o Treze embarca hoje para Campina Grande, a fim de reiniciar os treinamentos com vistas ao jogo de quarta-feira, à noite, no Estádio Amigão, contra o Náutico, no segundo compromisso, previsto pela tabela, do representante paraibano na Taça de Ouro. O jogo está sendo esperado com grande expectativa e a torcida alvi-negra promete promover a primeira grande arrecadação do Copão Brasil.

Ao chegar em Campina, os jogadores serão liberados, mas logo no horário matinal desta segunda-feira, estarão se apresentando ao Preparador Físico Cirilo Cor-

deiro, para cuidarem do condicionamento. A tarde, o treinador Pedrinho Rodrigues orienta o primeiro bate-bola, com um treino técnico-tático, a fim de melhor coordenar o sistema de ataque da equipe.

Com a apresentação do atacante João Paulo, Pedrinho acredita que terá boas opções para melhorar o padrão ofensivo da equipe, já que, além de poder usufruir de bons jogadores para formar o meio-campo, terá Mauro e João Paulo como pretendentes ao comando do ataque. Uma vitória diante do Náutico, será de grande importância para as pretensões do Treze, no tocante à classificação.

# Execução se expandirá a mais 12 municípios

## Convênio ampliará as creches

Um convênio possibilitando a ampliação de creches em todo o país assinado na semana passada entre a direção central da Legislação Brasileira de Assistência (LBA) e os presidentes do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal e da Federação Nacional dos Bancos.

Pelo convênio, cada uma das agências bancárias existentes destinará recursos para manutenção de uma creche em todo o país no valor de uma Obrigação Reajustável do Tesouro Nacional por criança atendida, até o máximo de 35 crianças em cada uma.

Para execução do protocolo em seguida serão firmados convênios entre as agências bancárias (R\$ 8 mil em todo o país) e a Legislação Brasileira de Assistência. Do total de agências existentes, trinta por cento pertence ao Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal, estabelecimentos de crédito vinculados ao Ministério da Fazenda.

As creches que forem sendo financiadas reservarão um número mínimo de vagas para os filhos dos bancários. As doações financeiras para instalação de creches são dedutíveis do Imposto de Renda, conforme prevê a legislação recentemente alterada pela presidente da LBA, srta. Léa Leal, para ampliar o atendimento a crianças em idade pré-escolar. Com a participação das agências bancárias, o número de crianças em creches será elevado em cerca de mais 280 mil crianças, além das 300 mil que a Legislação mantém em sua rede atual.

## Comerciantes agradecem parcelamento

Os principais líderes classistas dirigentes de órgãos ligados ao comércio na Paraíba, encaminharam mensagem de agradecimento ao governador Tarcísio Burty e ao Secretário das Finanças e do Planejamento, Geraldo Medeiros, pela medida adotada concedendo o parcelamento em juros e em três vezes, do pagamento do ICM referente ao mês de dezembro de 81.

Caros líderes classistas, a medida, adotada oportunamente pelo governo do Estado, melhorando as condições ao comércio local no sentido de reter seus estoques e possibilitando aos contribuintes financeiros, já que o pagamento do ICM será parcelado em três vezes, mensalmente, proporcionando aos contribuintes do comércio reserva de giro de capital, pela dilatação prazos para pagamento.

Subscrevem a nota de agradecimento, os presidentes da Federação do Comércio da Paraíba, Rua Beberão Cavalcanti, da Associação Comercial da Paraíba, João Batista Tavares e do Clube de Dirigentes, Lorajás Lindemberg Vieira da Cunha. Mandaram agradecimento, também a Associação Comercial e o CDL de Campina Grande, nas pessoas de seus presidentes, Paulo José P. Braga, respectivamente.

## Excursão da Planetur sai dia 22

Esta confirmada para o dia 22 do corrente a excursão que a Planetur promoverá para o Iguazu sob os auspícios da Ades, podendo os interessados conseguir lugares no município de Vesp. O primeiro dia, terça-feira, quando as inscrições estarão definitivamente encerradas. O vôo terá início no Castro Pinto, às 17 horas, com chegada prevista para as 21 horas.

De acordo com a programação organizada, durante os cinco dias em que os excursionistas ficarão hospedados no Hotel Pedro II em Guarani do Sul, serão realizadas visitas às Cataratas de Adão e Eva, Hermanos, ao Martin Azopardo, ao Parque de Garibaldi, ao Diabo, todas do lado argentino. Na fronteira com o Paraná, estão previstas passeios turísticos a Deodoro, Floriano e Benjamin Constant.

O ponto alto da excursão será a visita a terceira margem que Brasil e Paraguai estão construindo no Rio Paraná, considerada a maior do mundo, com uma concessão de 40 mil operários. Os visitantes terão ainda oportunidades de realizarem visitas a zona Franca de Foz de Iguazu, onde poderão fazer compras, bem como ao famoso Casino Acaray.



## Bernardo Cabral afirma que OAB é vanguarda das lutas democráticas

"A OAB existe hoje não apenas como órgão de seleção, disciplina e defesa da classe dos advogados em toda a República, mas, também, como vanguarda na luta pela conquista das liberdades democráticas, sem se preocupar com a conquista do Poder, essência integrante dos partidos políticos".

A declaração foi feita pelo presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Bernardo Cabral, em um pronunciamento feito à noite, quando denunciou a "aula da saudade" da turma concluinte de Direito da Universidade Autônoma, da qual foi paraninfo.

Lembro ainda que a OAB tem dividido a sua atuação em dois tempos: nos das crises de excepcionalidades institucionais e nos de reestruturação de ordem constitucional ou de plena eficácia da ordem jurídica. Nos tempos de crise de excepcionalidade institucional, ajudando Bernardo Cabral, a OAB se situou como "trincheira da resistência civil", levando em conta a fase de repressão aguda, à frente da luta pela reconquista das liberdades democráticas.

Ainda falando sobre a Ordem, disse que, em tais tempos de reestruturação constitucional ou de plena eficácia jurídica, ela se destaca no aperfeiçoamento da ordem jurídica, do ensino jurídico, "cuja crise está intimamente relacionada com a da própria Universidade e da da sociedade brasileira, do mercado de trabalho, da disciplina e ordenação do profissional e da política assistencial do advogado".

- Ademais, é a OAB que vem empunhando a bandeira da convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte, expurgados os casuísticos jurídicos que ainda se encontram fraudando a vontade popular como, por igual, revogando,

do a legislação arbitrária e autoritária remanescente, a fim de que se restabeleça o Poder que compete à Nação e que dela foi usurpado pelo Estado", concluiu.

Ele acrescentou que a Ordem dos Advogados do Brasil se empenha na defesa dos Direitos Humanos, "condenados aqueles que os desrespeitam, exigindo que se substitua o controle repressivo pelo controle político, entendido este como fonte do poder emanado do Povo, já que não há poder legítimo sem o seu consentimento", disse, acrescentando mais adiante que a respeitabilidade e a sua correspondente autoridade decorrem da sua posição apolítica, "não sendo deste ou aquele credo, não sendo prosélito de quaisquer extremos, sejam de direita ou de esquerda".

Bernardo Cabral aconselhou aos concluintes do curso de Direito para que eles repelissem todas as insinuações de coação ou os acentos fáceis de se comporem com as ditaduras. E comentou: "É que nas ditaduras, o único homem livre é o ditador, que reparte as regalias com os docéis asséculos, esquecidos de que o Judiciário não é uma estrutura ornamental da lei, frágil e tímida".

Continuou o comentário afirmando que é necessário que os ditadores saibam que a justiça "é o pão dos mártires, dos perseguidos e dos arruinados pelo dolo oficial. E não nos esqueçamos, todos nós, de que os marginalizados, os famintos, os extraviados, que encinam as ruas do país e suas áreas rurais, clamam pela compreensão e pela solidariedade, porque se nasceram brasileiros, a fome e a miséria não podem cessar-lhes a torturadora ditadura", adiantou.

## Code fixa remuneração de prefeitos da Paraíba

A Coordenadoria de Desenvolvimento Local, órgão da Secretaria do Planejamento, concluiu estudos para orientar a fixação de remuneração dos prefeitos da Paraíba durante este ano, de acordo com o subsídio dos deputados estaduais, reajustados por ato da mesa da Assembleia e emenda constitucional.

Os municípios de Alagoa, Baía da Tracácia, Barra de São Miguel, Boa Ventura, Bom Jesus, Boqueirão dos Cochos, Bom Sucesso, Borborema, Brejo dos Santos, Cabaceiras, Camacim de Arua, Cajá, Camalá, Carrapateira, Catanga, Conde, Congo, Cubati, Cutigi, Curral Velho, Deserto de Mata, Desterro, Emas, Frutuário, Gurgão, Ibiara, Juazeir Tavora, Junco do Seridó, Lagoa, Lastro e Livramento, além de Lucena, Mãe D'Água, Malta, Maracá, Monteiro, Monte Horebe, Nova Floresta, Nova Olinda, Nova Palmeira, Oliveira, Ouro Velho, Passagem, Pedra Branca, Piedra Lavada, Pilzenho, Praia, Quixaba, Salgueiro, Santa Helena, Santana de Mangueira, São João de Caranai, São João do Tigre, São José de Cabiana, São José do Bonfim, São José de Bonfim, sem contar ainda com os municípios de São José dos Cordeiros, São Miguel de Taipu, Lagoa de Roda, Limuzungu, São Vicente do Seridó, Serra da Raiz, Serra Grande, Serra Redonda e Varzea, os prefeitos têm subsídio de Cr\$ 41.627,70 cruzeiros mais Cr\$ 12.485,33 de representação, cabendo a cada um a remuneração de Cr\$ 54.113,03 cruzeiros.

Nos municípios de 7.501 a 15 mil habitantes, como Água Branca, Aguará, Alagoa Nova, Alhandra, Arara, Belém, Belém do Brejo do Cruz, Bonito de Santa Fé, Brejo do Cruz, Casapó, Cachoeira dos Índios, Caçaitara, Condiado, Cordeiros, Cruz do Espírito Santo, Desterro, Dona Inês, Duas Estradas, Fagundes, Gornhem, Incaulada, Japoranga, Jataiba, Jerico, Jurupiranga, Jurú, Lagoa de Dentro e Manaira, Massaranduba, Mogeiro, Mulungu, Nazareno, Olho D'água, Paulista, Pombal, Piraí, Pilões, Piraúbas, Puxinanã, Puxinanã, Riacho de Santana, Salgado de São Félix, Santa Cruz, Santa Luzia, Santana dos Garrotes, São Bento, São João do Carri, São José da Tapada, São José de Espinheiras, São Mamede, Semana, Soledade, Tacima, Tavares e Triunfo, o subsídio é de Cr\$ 55.505,60 mais Cr\$ 16.651,00 de representa-

ção, sendo a remuneração o total de Cr\$ 72.156,60 cruzeiros.

Nos municípios que a população atinge os 7.500 habitantes - Quadro I - a remuneração dos prefeitos é até 30 por cento dos subsídios dos deputados estaduais. Os municípios que integram o quadro II com o número de habitantes entre 7.501 a 15.000, a remuneração é de 40 por cento.

Em Alagoa Nova, Antenor Navarro, Aracaju, Aracaju, Aracaju, Bananeiras, Barra de Santa Rosa, Cabedelo, Camaranga de Dentro, Catolé do Rocha, Conceição, Curitiba Esperança, Inga, Itaipana, Itaipana, Jecuará, Juazeirinho, Lagoa Seca, Marí, Monteiro, Pedras de Fogo, Pícuil, Pícuil, Princesa Isabel, Queimadas, Remígio, Rio Tinto, São José de Frazinas, Serra Branca, São, Tapeiro, Teixeira, Uiraúna, e Limuzungu, os prefeitos têm o subsídio de Cr\$ 29.138,95 cruzeiros, perfazendo o total de Cr\$ 30.193,35 cruzeiros, o equivalente a 30 por cento do subsídio dos deputados estaduais.

Os prefeitos das cidades de Alagoa Grande, Bayeux, Boqueirão, Cajazeiras, Guarabira, Manguape, Pombal, Sapé e Solânea, municípios com o número de habitantes de 30.001 a 60 mil -, o subsídio é de Cr\$ 97.131,30 cruzeiros mais a remuneração de Cr\$ 29.138,95 cruzeiros, perfazendo o total de Cr\$ 126.270,25 cruzeiros, o que corresponde a 70 por cento dos subsídios dos deputados estaduais, enquanto que, Patos, Santa Rita e Sousa, municípios com o número de habitantes entre 60.001 a 120 mil -, o subsídio é de Cr\$ 117.945,15 cruzeiros mais a representação de Cr\$ 35.385,54, perfazendo o total de Cr\$ 153.330,69 cruzeiros, correspondente a 85 por cento dos subsídios dos deputados estaduais.

A remuneração dos prefeitos, nos municípios com mais de 200 mil habitantes, caso de João Pessoa e Campina Grande, é de 120 por cento do subsídio dos deputados estaduais, ou seja, subsídio Cr\$ 160.810,00 mais Cr\$ 49.953,24 cruzeiros, atingindo o total de Cr\$ 210.763,24 cruzeiros. Aos vice-prefeitos dos municípios, será fixado subsídio de 30% a 50% do fixado para o prefeito, sem direito a verba de representação, conforme o artigo 62 da Lei Orgânica dos Municípios.

O Programa Balcão da Economia, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, se expandirá neste primeiro semestre para Campina Grande e mais onze municípios, assim como ampliará o seu atendimento em João Pessoa com mais um caminhão e três postos fixos.

Segundo Paulo Galvão, coordenador do programa, a tendência este ano é para a implantação de postos fixos, estando prevista a instalação destes nos seguintes municípios: São Miguel de Taipu, com local definido, Espírito Santo, Manguape, e Sapé (nestes a operação será feita com recursos já liberados do Programa de Apoio às Populações Pobres da Zona Canavieira).

A área polarizada por João Pessoa será ampliada com o atendimento de Mari, que se fará com um novo caminhão. Atualmente estão compreendidos nesta região: Santa Rita, Bayeux, Alhandra, Cabedelo, Conde, Itabaiana, Manguape, Sapé, Itapororoca, Pilar, Espírito Santo e Guarabira, além da capital.

O posto que será instalado em Campina Grande, cuja estrutura está totalmente montada com um depósito de distribuição e seis veículos, servirá também aos seguintes municípios: Puxinanã, Arara, Lagoa de Roda, Boqueirão, Queimadas, Lagoa Nova, Inga, Massaranduba, Remígio,

Esperança, Mogeiro, além do distrito de São José da Mata.

No segundo semestre o programa atingirá a Rio Tinto, Casporã e Jurupiranga. Está sendo elaborado um projeto para obtenção de recursos e expansão do atendimento à Areia, Alagoa Grande, Pilões, Alingoinha, Solânea e Bananeiras.

O número de produtos comercializados pelo Balcão da Economia também aumentará com a inclusão de extrato de tomate, da linha da Nestlé, além de moldes, feijoada, salchicha, e a perfumaria da Johnson.

Em João Pessoa serão instalados postos fixos no Rangel, em Otizeiro e em Cruz das Armas, também está sendo cogitada a construção de um posto no novo conjunto de Mangabeira.

Para a execução deste plano de expansão o Balcão da Economia receberá cerca de 22 milhões de cruzeiros do Governo Federal, 20 milhões de cruzeiros do orçamento estadual e mais 3,5 milhões de cruzeiros do Programa de Apoio às Populações Pobres da Zona Canavieira.

Em fevereiro próximo, o Balcão da Economia estará completando um ano de implantação, tendo iniciado em João Pessoa, abastecendo a 24 localidades, e cinco municípios com quatro postos móveis e cinco produtos.

O ministro dos Transportes, Eliseu Rezende, visitou recentemente, a convite do governador Tarcísio Burty, o Espaço Cultural, que está sendo construído pelo Governo do Estado no bairro de Tambauzinho e parabenizou o Chefe do Executivo e o povo de João Pessoa pela dimensão do projeto e pela rapidez com que a obra foi executada.

Disse que a construção do Espaço Cultural "é um fator muito importante para melhorar as condições de vida da população, pois servirá como área de lazer e atração cultural. "Foi uma idéia muito feliz, a do Governador", concluiu Eliseu Rezende.

## Álvaro quer audiência com Burty

O presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado, sr. Álvaro Diniz, tentará na próxima semana uma audiência com o governador Tarcísio Burty a fim de que ele tente impedir a desapropriação imposta aos agricultores da fazenda Pitanga Segunda (Gurgui), município do Conde, pelo proprietário, sr. Luciano Aníbal Pedrosa de Mello.

Empregados do sr. Luciano Mello estiveram ontem na fazenda tentando destruir as lavouras dos agricultores, o que foram impedidos pelos posseiros. Na ocasião ameaçaram voltar, sábado, não só munidos de foices, mas também com tratores.

O advogado da Fetag, sr. Julio César Ramalho, afirmou que a desapropriação não é justa, já que a notificação de despejo vence no dia 4 de junho. "Qualquer resistência dos agricultores em assegurar as suas posses não pode ser considerada como violência, já que têm até junho para se retirarem da área", explicou.

O presidente da Fetag disse, por sua vez, que solicitará do chefe do executivo estadual o cumprimento de suas palavras, quando assegurar, entre asseguar, no último dia 12, que se manteria ao lado daqueles agricultores na defesa da Justiça, "porque se não houver justiça social, nem há paz, nem haverá dignidade ou condições de progresso. Irems defender a causa de vocês e lutaremos para acabar em definitivo com esses atos de injustiça", assegurou o governador Tarcísio Burty.

## Novas provas não afetarão matrícula na Universidade

A matrícula dos vestibulandos classificados para o primeiro período letivo será feita entre os dias oito e 17 de fevereiro, não havendo prejuízo para o início das aulas, previsto para primeiro de março, informou o diretor da Coperve, professor Francisco Xavier ao informar que o resultado das provas anuladas de Química e Física será anunciado 72 horas após sua realização.

As provas serão realizadas, em João Pessoa, Campina Grande e Cajazeiras, nos mesmos locais e salas onde foram realizadas as anteriores, devendo os candidatos ocuparem também as mesmas carteiras, com início previsto para as 8 horas do dia 31 de fevereiro, entretanto, o candidato que sair ao local com uma hora de antecedência.

O professor Francisco Xavier informou também que o candidato que perdeu ou extraviou seu cartão de identificação não sofrerá nenhum prejuízo pois, para ter acesso a sala onde as provas estão se realizando, neste caso, basta apresentar a carteira de identidade. "Ficando apenas mais difícil a identificação do candidato", afirmou.

A Coperve, diante da possível ausência de fiscais por motivos de férias, está selecionando aos mesmos que confirmem sua presença das provas do dia 31, informa o professor Francisco Xavier, através de edital publicado hoje pelos jornais. Essa confirmação deverá ser feita nos primeiros dias da próxima semana, a fim

de que a Coperve possa completar em tempo o quadro de fiscais necessários para a aplicação das provas.

A matrícula dos candidatos, explicou Xavier, sendo feitas entre os dias oito e 17 de fevereiro, afastando, assim, a possibilidade de prejuízo para o início do ano letivo, que deverá começar em primeiro de março. Os candidatos de verão estarão com sua documentação pronta, para evitar nulidade de sua matrícula, chama a atenção o professor.

O diretor da Coperve, justificando a demora da divulgação dos resultados das investigações e a decisão dos reitores das três Universidades, disse que a decisão final - somente poderá ser dada depois da conclusão das investigações que vinha se processando na área da Polícia Federal. "Todas as reuniões que fizemos - afirmou Xavier - foram para decisões internas, e somente poderíamos dar uma decisão final depois da conclusão do inquérito pela Polícia Federal".

O professor Francisco Xavier disse, também, que a realização destas duas provas não vai trazer prejuízos financeiros para a Coperve, e somente poderíamos fazer uma decisão final depois da elaboração das provas, Xavier disse que na Paraíba elas são elaboradas em salas reservadas, não sendo permitido a nenhum professor conduzir rascunhos ou livros para suas residências.

## Estado começa a pagar os servidores na terça-feira

A partir de terça-feira, dia 19, será iniciado em todo o Estado o pagamento dos servidores públicos, referente ao mês de janeiro. As operações serão feitas através do posto do Paraibá do Centro Administrativo e da agência situada na rua G. e Melo.

Até o dia 29, de acordo com a tabela forne-

cida pela Coordenadoria de Controle de Despesa, da Secretaria de Finanças, todos os funcionários estaduais receberão seus vencimentos.

A folha de pagamento do funcionalismo atualmente está acima de um bilhão de cruzeiros, que correspondem aos vencimentos de 38.000 servidores ativos e inativos.

TABELA DE PAGAMENTO DOS FUNCIONÁRIOS ESTADUAIS - REFERENTE AO MÊS DE JANEIRO DE 1982			
MUNICÍPIO		VALOR	VALOR
MUNICÍPIO		VALOR	VALOR
01	ABRANTES	1.243.500,00	1.243.500,00
02	AGUIAR	1.243.500,00	1.243.500,00
03	ALAGOA GRANDE	1.243.500,00	1.243.500,00
04	ALHANDRA	1.243.500,00	1.243.500,00
05	ALINGOINHA	1.243.500,00	1.243.500,00
06	ALMOGATIM	1.243.500,00	1.243.500,00
07	ALTO ALEGRE	1.243.500,00	1.243.500,00
08	ALTO PARAGUAI	1.243.500,00	1.243.500,00
09	ALVARA	1.243.500,00	1.243.500,00
10	AMARELO DO LEZ	1.243.500,00	1.243.500,00
11	AMARELO DOS REGATINHOS	1.243.500,00	1.243.500,00
12	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
13	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
14	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
15	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
16	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
17	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
18	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
19	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
20	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
21	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
22	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
23	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
24	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
25	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
26	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
27	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
28	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
29	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
30	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
31	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
32	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
33	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
34	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
35	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
36	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
37	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
38	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
39	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
40	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
41	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
42	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
43	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
44	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
45	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
46	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
47	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
48	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
49	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
50	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
51	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
52	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
53	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
54	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
55	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
56	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
57	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
58	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
59	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
60	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
61	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
62	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
63	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
64	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
65	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
66	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
67	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
68	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
69	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
70	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
71	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
72	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
73	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
74	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
75	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
76	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
77	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
78	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
79	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
80	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
81	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
82	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
83	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
84	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
85	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500,00
86	AMATIZAL	1.243.500,00	1.243.500



## O TREM

Texto:  
SEBASTIÃO LUCENA  
Fotos:  
ANTONIO DAVID

Seis e 30 da manhã. Seu Manoel, com o termo cinza, quepe da mesma cor, gravata preta e os inseparáveis óculos escuros, sopra no apito e levanta a bandeirinha verde. É o sinal que o veterano maquinista Wilson Pereira de Lima está esperando para pôr o trem em marcha. Acelera a máquina, aciona o apito ruco que chega a estremecer os casarões do Varadouro e começa a viagem.

Nos muros da estação, meninos nus da cintura para cima se espremem entre si, para não perder a saída dos vagões. Na calçada, velhos, vestindo roupas de domingo, se misturam às moças e rapazes. O trem está de volta, depois de 15 anos ausente. À velha estação, até recentemente um prédio morto adquiriu vida. Pipoqueiros, piqueiros, vendedores de tapioca, cocada e refresco, completam o quadro festivo.

E lá vai o trem, comendo os trilhões precipitados por causa do pouco uso. Da janela, os sobrados do Varadouro e as oficinas passam numa velocidade de 40 quilômetros. E os mecânicos abandonam as chaves de fenda e alicates, para ver a novidade. As construções do século passado vão sendo substituídas pelo mata-galo do mangue do Sanhauá. A água escura; a lama; os pescadores enterrados até os joelhos, procurando caranguejos; o canoeiro lá no meio do rio, jogando a tarrafa para ver se consegue o peixe do almoço; e mais na frente a colina verde a vender uma imagem até então desconhecida para quem se acostumou a viajar apenas por asfalto.

Aos poucos, pequenas construções vão surgindo. A locomotiva, em

## Não é a antiga Maria Fumaça. Mas todos acenam para os vagões.

bandeirada e soltando o apito ruco, vai avisando que está chegando. Os meninos correm para não perder a visão do trem. Palmas, acenos, gritos entusiasmados são ouvidos pelas centenas de passageiros do comboio, agarrados nos "picoles" ou sentados nos bancos laterais dos vagões, segurando seus sacos de viagem, os baldes de feira, as galinhas de capoeira os peris, os cestos de ovos e as mochilas cheias de alface, contro e tomate. A curiosidade é de parte a parte.

O trem vai chegando no Baixo Róger. Do lado esquerdo, aparece o depósito de lixo, povoado de urubus, mulheres e meninos, que procuram algum objeto desprezado pelos ricos. Seu Wilson aciona o apito. Os urubus se assustam e levantam vôo. As mulheres e os meninos esquecem os monturos e olham assustados para o "cavalão de ferro", um espetáculo diferente para seus olhos acostumados ao lixo, aos urubus, aos caminhões da Prefeitura e à fedentina decorrente dos restos de comida despejados às toneladas, todos os dias, no local.

O Róger do lado direito é formado por um aglomerado de pequenas casas, com quintais cercados de varas, nas quais as mulheres penduram as roupas para secar ao sabor do vento. Vistas de longe, parecem bandeiras saudando a passagem do comboio.

Um velho sentado ao lado, "pitando" seu cigarro de palha, fez um comentário sobre o bairro: "Não mudou nada. Isso aqui num cresce nunca". Depois muda de assunto e começa a falar sobre o custo de vida, confiando ao seu companheiro de viagem que não come carne há um mês, "de-de que o quilo subiu para 500 cruzeiros". O outro responde resmungando e em seguida estranha os solavancos do trem. "Pensei que em trem não havia catábio", ao que o homem do cigarro, querendo demonstrar conhecimento, justifica que é "por causa da ferrugem. Faz tempo que não passa trem aqui".

As casas somem outra vez. Aparece uma paisagem nova, cheia de goiabais, mangueiras, bananeiras e mamoeiros. Ao lado da linha, homens montados em jumentos, se dirigem às cacimbas para buscar água. Lá no alto, sob a sombra romântica de uma goiabeira, dois namorados se abraçam e se beijam. Seu Wilson, como que por maldade, soa apito. Eles se soltam meio espantados e ao verem o trem esquecem as juras de amor para se deliciarem com o gigante de ferro. Cavalos e vacas comem o capim dos baixos que circundam a linha férrea. Não param nem quando o trem, com sua zozada e seus apitos, passa austo de os sanhassus comedores de goiabais.

Estamos chegando a Mandacaru. Seu Wilson diminui a marcha. As faixas de boas vindas ainda estão no local. Na pequena estação, uma multidão espera para ir a Cabedelo. É mais uma viagem de recreio, de estréia, um passeio até ao mar, feito por quem está acostumado a conviver apenas com a lama, com os caranguejos e goiabais, com as ladeiras escorregadias ou com os ônibus superlotados que carregam banhistas e os jogam nas areias do Cabo Branco, como se fossem sardinhas em conserva.

Em Mandacaru a parada é curta. Mas é o suficiente para os moradores do Alto do Céu, do Boa Vista e do bairro da estação subirem no trem. O ritual se repete: seu Manoel, depois de verificar que está tudo em ordem, sopra no apito, levanta a bandeira verde e acena para seu Wilson. Este último, com um sorriso que vai de orelha a orelha dá o sinal de partida.

É incrível como nesse percurso nada se repete. Até a vegetação muda. Agora estamos vindo um cercado de avelel, coisa que pensávamos ser privilégio apenas do sertão. A cor da terra também se transforma. Agora não se vê mais o barro preto e a lama dos mangues. É areia por todo canto. Areia, singuileiras, oiticacas, cajueiros "carregados" de casis amarelos que abastecem os botecos de beira de estrada e árvores de copas verdes emolduradas por um céu sem nuvens, tendo como pano de fundo um sol de litoral.

O trem já entrou no município de Cabedelo. As chaminés das fábricas soltam para o alto a fumaça negra que, embora represente progresso, contribui para a vegetação trocar o verde por uma cor cinzenta, sem vida. Mas o trem vence tudo isso, engolindo a linha de ferro e levando os feriantes e trabalhadores de Cabedelo para a reta final.

As primeiras casas de Cabedelo aparecem junto com a água do mar, os guindastes do porto, as barcas dos pescadores, os transportadores de trabalhadores de Costinha e os navios de carga. O povo corre para as janelas, acenando para os vagões. Seu Wilson acenando o apito com mais insistência. Está dizendo que voltou, depois de 15 anos, vestindo a mesma farda, usando o mesmo quepe, com a mesma gravata preta e esurrada pendurada no pescoço e, o que é mais importante, sem trazer a incerteza de um retorno, o medo do desemprego ou a decepção de quem acordou depois de um sonho bom. Seu Wilson está voltando. Não vem mais na velha e amiga Maria Fumaça de 15 anos atrás e decerto sente saudades dela. Mas as saudades são compensadas pelo reencontro com os amigos do passado, os maquinistas, os foguistas aposentados, os homens de capacete branco e bracos fortes, que atuam na preservação da linha.

E, seu Wilson volta para sentir o cheiro molhado e gostoso das águas do porto, para sentir o vento batendo em seu rosto, a brisa agradável de Cambinha, a visão das mulatas do mangue. Volta para comer o caranguejo no coco da barraca de Maria Gorda e, o que é mais importante, dar vida outra vez ao longo esqueleto de ferro emendando a Capital paraibana à cidade de Cabedelo, acompanhado da algazarra da meninada, da fumaça do cigarro de "pacaia" do voadante de chapéu de palha, e das saudações dos que moram na beira da linha, que a partir de agora poderão descansar os olhos da paisagem parada e monótona, olhando oito vezes por dia o cavalo de ferro apitando e agitando a vida da ferrovia.



Da Cidade Baixa a Cabedelo...



...fundem-se o povo e a paisagem



## 50 MIL PESSOAS POR DIA

Com uma extensão de 18 quilômetros, a linha férrea ligando João Pessoa a Cabedelo foi inaugurada anteontem, pelo Ministro dos Transportes, Tarcísio Burty. Esta, segundo informações prestadas pelo Secretário dos Transportes e Obras, José Silvino, é apenas a primeira etapa, já que a 1ª de maio haverá a inauguração da linha João Pessoa - Bayeux - Rita, quando o trem de subúrbio atenderá uma demanda potencial de 50 mil pessoas.

O retorno do trem de subúrbio foi fruto do empenho de Burty, que autorizou a Secretaria dos Transportes à promoção de estudos sobre os níveis de demanda, capaz de viabilizar o retorno dessa modalidade de transporte. Constatada a viabilidade, o governador solicitou a Eliuseu Rezende, o devido apoio e cooperação financeira para a realização dos serviços.

O pleito governamental encontrou todo o apoio do Ministro. Este, através da RFFSA, assumiu o compromisso de reativar a linha

férrea de Santa Rita a Cabedelo, não somente visando uma acentuada redução do consumo de combustíveis por unidade transportada, mas também pela ampla conotação social que estes serviços irão proporcionar às populações de baixa renda.

O projeto de engenharia foi elaborado pelo engenheiro Mário Antonio Garcia Picanço, superintendente regional da RFFSA, tendo havido várias melhorias e programadas outras nas linhas da Grande João Pessoa.

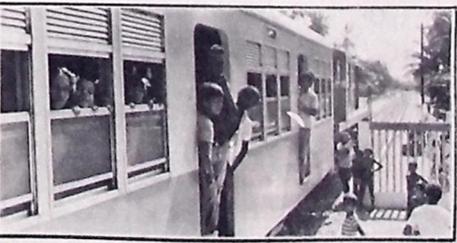
Duzentos e cinquenta milhões estão sendo empregados na reativação das linhas e operacionalização do sistema. Para Cabedelo, o transporte está sendo feito com uma composição de quatro vagões, com capacidade para transporte, por viagem, de mil pessoas, podendo seracionado um outro vagão de reserva. Desde ontem, estão sendo cumpridos oito horários, sendo quatro com destino a Cabedelo e quatro de retorno, com início a partir das 6h30m e último horário partindo de João Pessoa às 18h25m.

Ao preço tarifário de CR\$ 12,00 por viagem de João Pessoa a Cabedelo, espera-se nesta primeira etapa transportar de 10 a 12 mil pessoas diariamente, isto porque haverá expressiva redução no custo do transporte, de vez que uma viagem por ônibus atualmente custa CR\$ 50,00.

Com uma extensão de 18 quilômetros, o trecho em operação desde ontem é percorrido em 30 minutos, incluindo a parada intermediária de Mandacaru.

Enquanto isso, continuará o em ritmo acelerado os trabalhos no trecho João Pessoa/ Santa Rita, consistindo da substituição do lastro de madeira por dormentes de concreto, restauração do terminal de Santa Rita, construção das paradas intermediárias e serviços de sinalização e drenagem.

Em 1º de maio está assegurado o início da segunda etapa, quando o trem de subúrbio atenderá de Cabedelo a Santa Rita uma demanda potencial de 50 mil passageiros por dia.



# UM NOVO IMORTAL NA APL

## Abelardo: "Não falo a um colégio eleitoral"

Nas ribanceiras do Paraíba, na sua curva lenta e preguiçosa, por onde Itabiana começou a crescer, na Rua da Conceição que começa na Praça Alvaro Machado e termina nas águas ou nas areias e vazantes do Rio. Meu palco, por muito tempo, foi o coqueiro da Praça, onde com Divaldo Almeida, Herbert Henriques, Aderbal (Jurema), Manoel Maroja, o "moleque" Marino (o filho de Zeta, a negra fiel que nunca abandonou minha mãe), Manoel Dionísio, Orlando Almeida, Alfredo Malheiros, Clóvis Cordeiro, Aldebrão Brito, Otávio e Edson Ribeiro, João Lins Filho, Cosme de Brito, João Coelho Cordeiro, Luis Rodrigues de Sousa, Urbano de Sousa, gastávamos o tempo ingênua e serenamente "brincando" de "loja" ou de "filmes de mo-ninha". À noite cobríamos Itabiana toda com lanterninhas feitas à mão, de caixas de charutos, para iluminar a escuridão provocada frequentemente pelas deficiências do motor a gás pobre que dava luz muito deficiente: dia sim dia não, na completa escuridão.

Com as asas em crescimento, já namorávamos nos "lapinhos" de nana Amélia de Neco Germano, onde lindas pastorinhas nos encantavam a todos, como Stela, a "senhora mestra" e Risoleta a "contra-mestra". Gastávamos as horas do domingo subindo e descendo no Bomde de Burro para a Praça da Indústria. Durante os dias da semana trazia couro do Corteume de Firmino Coutinho para embarcar para Recife na Estação da Great Western, e à noite e aos domingos, era do mais franco turismo. E nesta Ferro Carril Itabavanense lá estava como seus fundadores o meu pai, o velho Geminiano Jurema Filho e o meu avô, Manoel Joaquim de Araújo. Era a nota marcante de Itabavana, só se sabia ali em tempo de bonde burro, no interior, em Tombaíba, de Pernambuco.

E o progresso de Itabavana era incontestante. Como centro ferroviário das ligações entre Recife e João Pessoa, só os poucos substituindo o cavalo e o carro de boi que tanto concorreram para a abertura das primeiras vias de comunicação, pelo "cavalo de ferro", com apito e toco. Ai, era na Estação da Great Wersten a nossa grande hora. Desele social. Concentração de uma população que ia e vinha. De gente que viajava.

Nas retretas domingueiras na Praça Alvaro Machado, entre o vai-vem de uma Itabavana social, as nossas idéias nos levavam para uma periferia mas que de qualquer modo dava para sentir a reunião do que a sociedade tinha de mais representativo.

O seu comércio de gado, a sua agricultura, o seu algodão, a sua indústria de peles, a sua posição como entroncamento ferroviário, davam à Itabavana assim um "forum" de cidade alegre, próspera, rica. O meu avô, o velho Manoel Joaquim de Araújo vendia

Quinta-feira passada, o escritor e ex-Ministro Abelardo Jurema tomou posse na cadeira de número 23 da Academia Paraibana de Letras, que tem como patrono Álvaro de Carvalho e teve como anterior ocupante Aurélio de Albuquerque.

Abelardo foi saudado pelo acadêmico Luiz Augusto Crispim, que num dos momentos de seu discurso afirmou que o escritor estava chegando para cada dia "na hora certa. Que nos ensine a fazer a história outra vez. Mais do que ninguém ele sabe; história se faz com as próprias mãos".

Já o novo membro da APL fruiu em seu discurso:

- Não estou a falar a um colégio eleitoral, mas dirigindo-me aos homens mais independentes do minha terra, não só pela cultura que os isolou das intrigas e ambições, pela inteligência que os faz os maiores de nossa provincia, da sensibilidade que os mantém nos níveis mais altos da compreensão e do entendimento.

A UNIÃO publica alguns trechos dos discursos de Crispim e de Abelardo Jurema.

na sua loja Casa Pernambucana, numa terça-feira, dia de feira, para mais de 500 contos de reis, num recorde absoluto sobre todas as outras.

Itabavana marcou a minha noção do Poder. Pela primeira vez senti-o. Estava com companheiros da mesma idade, pelos 10 a 12 anos, subindo nos pés de Oliveira (azeitonas silvestre) na praça Alvaro Machado. A meninada corria lá e estava chegando dois guardas da Prefeitura. Meu avô, o velho Manoel Joaquim de Araújo, era o Prefeito. Quando pensava que ia ser reconhecido ou até levado para casa pelos guardas, eles foram dizendo: "Aqueles oliveiras do fim da praça estão muito mais carregadas do que esta. Vão pra lá...". Claro que o Poder ali, naquele instante, me entrou pelos olhos adentro fixando-se na minha consciência.

Também Itabavana assinalou para sempre a primeira imagem que tive do homem público brasileiro. No Hotel de Dona Sinhá, por volta de 1922, realizava-se um banquete político oferecido a J. J. Seabra, o grande líder baiano e candidato a Vice-Presidente da República na chapa do doutor Nil- Pechanha para Presidente da República. Meu velho pai, Geminiano Jurema Filho foi quem o saudou, Fiquei frie de emoção e mais empolgado ainda quando J. J. Seabra com um vozeiro de orador sem microfone (na época nem sonho de microfone) embalava-nos com um pronunciamento civil, democrático e civilizado. Nunca mais saíu de minha memória viva a figura de Seabra e em 1922, quando vim ao Rio de Janeiro para ingressar na Escola de Aviação, hospedei-me no Distinto Hotel, cujo dono tinha o maior orgulho de ter sido o seu hotel o preferido sempre por J. J. Seabra para hospedar-se no Rio.

Quem não vivia em Capital, no passado, não podia educar seus filhos. O interior não dispunha de escolas de suas cidades, de colégios secundários ou muito menos de escolas superiores. O ponto final para a maioria dos jovens era ficar com o curso primário completo e fim. Quando se tinha um, feito com dona Marieta Medeiros, de Ita-

baiana, ou com Tércia Bonavides, em João Pessoa, então já era meio caminho andado para o futuro. Meu pai, o velho Geminiano Jurema Filho deixou o juizado de Monteiro e Princeza, zarpu para Recife onde passou a viver só e só da advocacia. Na época éramos só e só, vindo o Aguilaludo que é médico em Recife, muito depois já quando passávamos dos 15 anos. Era tempo de mesmo!

Os bancos escolares do Ginásio Oswaldo Cruz, do velho mestre Aloysio Pessoa de Araújo, foram nos preparando para a vida universitária. Os ventos da Europa já sopravam tempestuosamente sobre o nosso continente: a grande luta ideológica bipolarizada entre Washington e Moscou começava a dividir opiniões em todas as partes do mundo. Aderbal e eu criamos um jornalzinho cujo título já é denunciador de nossa posição, *Liberdade*. Os seus

envolvendo-me por inteiro na sua vida intelectual, na sua vida social e na sua vida política-administrativa, trazia apesar dos meus verdes anos, uma larga experiência.

Iniciei os primeiros passos de autodeterminação, na Paraíba, em João Pessoa, gerente do escritório comercial Fábrica Estrela do Norte, do meu avô, localizada na Praça São Pedro Gonçalves, e a sua comercialização na Rua Maciel Pinheiro.

Foi um passo importante. Mudei totalmente de vida. Da vida acadêmica de Recife, para um vida de maior ga-barito social em João Pessoa. Imagine-se que entre os frequentadores do meu modestíssimo escritório, estavam Adhemar Vitor, Procurador da República, e doutor Raul de Góes, escritor Celso Mariz, livreiro Pedro Batista.

Confesso que não só a vida universitária me deu condições para ser o ba-

no Kubitschek, a todas estas provocações! Anistia. Certa vez mandou no dia seguinte à sufocação da baderna de Jacareacanga, a uma mensagem à Câmara de atos! O PTB se reuniu e votou a medida. Como votou-me oficialmente o seu líder Oswaldo Lins Filho que o meu Partido votou contra. Foi o telefonívico. Deixei então ao Presidente, o seu recado a Oswaldo Lima desmantelando todo o PTB: "Jurema, diga aos pebeixos que não quero governar com mártires!".

Testemunha de exemplos tão admiráveis de uma escola política que agora se faz mais necessária ainda no Brasil, acompanhei João Goulart nos seus crucis, sentindo a onde lhe levavam os frenéticos de esquerdas ainda hoje mal-diciais e inconseqüentes, não podia olhar o Brasil com aquele ódio que tanto faz mal, incensado pela frustração da perda do poder em 1964 e ainda por que cairam por eles mesmos, sem dar um tiro, nos seus contornos de des-preparo e de agudez dos seus acentura que iniciaram por todo o Governo do melhor dos homens de São Borja.

Na vida de homem o exílio paradoxalmente faz bem. É uma parada para pensar! É uma oportunidade para uma revisão íntima. De longe os acontecimentos perdem aqueles espinhos e se seriam um processo histórico que se sente irreversível. Juscelino dizia sempre que o exílio complementa a vida do homem público. Não é só complementação biográfica. Os grandes exilados por aí afôres, regressam ao seu país com outras terras, com outras idéias, outros pensamentos, outras atitudes.

Daí por que estendi a mão a um Presidente que jurou fazer do Brasil uma democracia.

Ante toda uma vida vivida ao longo de quase quarenta anos, passando por iniciativas públicas às privadas vivendo o trabalho, construindo o meu dia a dia, entre atos de Poder, anos de astralcismo, anos de exclusividade atividade de particular, com todos os títulos que já me foram conferidos, inclusive um dos mais altos, que é o de Professor Honoris Causa da Universidade Federal da Paraíba, posso confessar sem temor que possa ser interpretado como uma atitude meramente política. Não estou a falar a um colégio eleitoral, mas dirigindo-me aos homens mais independentes do minha terra, não só pela cultura que os isolou das intrigas, e ambições pela inteligência que os faz os maiores de nossa provincia, da sensibilidade que os mantém nos níveis mais altos da compreensão e do entendimento.

O meu sonho era concluir a minha vida a serviço de minha terra, na Academia Paraibana de Letras. Sentar-me lado a lado com estas figuras que sempre foram o meu exemplo, como meu avô como Eduardo Martins cuja residência é uma biblioteca e cuja inteligência é um arquivista, com toda a história da Paraíba da inteligência e da cultura, aqui ou refletida nos seus livros, notas, jornais e documentos, como nos seus próprios conhecimentos que são roteiros dos melhores para orientação e fixação.

Acompanhar de perto a ação beneditina de Afonso Pereira que começou desde a infância, como meu aluno no velho Lyceu, no Curso Pré-Jurídico de Literatura, já se revelava o líder, o homem de iniciativas pelo pensamento e pela ação.

Debater com Higinio Brito, com José Octávio, com Ernani Sátyro, com Luiz Augusto Crispim, com Carlos Romero, com Ivan Bichara, com Elizabeth Marinho, com Amaury Vasconcelos, com Epitácio Soares, com Mário Nunes Porto, com Osias Gomes, com José Cavalcante, Cláudio Sant' Cruz, Deusdedit Leitão, Humberto Carneiro da Cunha Nobrega, Eugênio Carvalho Júnior, Maurílio de Almeida, Wellington Vasconcelos Aguiar, José Gláucio Vieira, Celso Novaes, José Rafael de Menezes, Milton Paiva, Oswaldo Trigueiro de Mello, Francisco Pereira da Nobrega, João Lyra Filho, Eivaldo de Freitas, Lauro Pires Xavier e Adhemar Vitor, além de beber ensinamentos estarem vivendo numa festa permanente do espírito.

Evocar Álvaro de Carvalho, o estadista e o escritor. Recordar Aurélio de Albuquerque, meu companheiro de turma de Direito da Faculdade de Recife, reporter nato, cronista autêntico e des-sembargador para honra do Tribunal de Justiça do Estado. Reverenciar Neves Júnior, na sua poesia, na sua prosa, em páginas que Eduardo Martins tornou peregrino



Abelardo, "Os grandes exilados, por aí afôres, regressam sempre as suas terras com outras idéias, outros pensamentos, outras atitudes".

artigos todos espalhavam aquela geração do Ginásio Oswaldo Cruz, de 25/30 como pre-revolucionária. Um centro-esquerda. Uma confusão de idéias e de pensamentos, mas todos longe da direita. Aliás, o ambiente em todo ensino era nitidamente dividido. Colégios de padres e freiras, produziam formações de direita. Colégio leigos, formações de centro e de esquerda.

Mai formados em gerações que a partir de 1930 afluíram para as faculdades, especialmente Direito e Medicina, as carreiras centrais da época. A revolução de 30 abriu as cortinas e toda a estudentada passou a alimentar-se nas editoras Mexicanas (Fundo Mexicano) e espanhola (Epa Calpe), constituindo Betânia o mais lido dos pensadores de nossa *Nova Idade Média*. Ortega Gasset na *Luta das Massas*, Max Beer nas *Lutas Sociais*, Max com o *Capital*, André Gide com a sua *Viagem à URSS*, John Reed com os *10 dias que Abalaram o Mundo*, Michel Cold com *Judeus sem Dinheiro*, José Jherles com o *Homem Medíocre*, Charles Knickerbocker com a *Manhã Feliz* ou *Societe*, Erich Maria Remarque com a sua *Nada de Novo no Front*, tudo isto a se misturar com uma poderosa literatura social que nos dava os autores brasileiros como: Dionelí Machado com *Os Ratos*, José Americo com *A Bagagem*, Armando Fontes com a *Rua do Sr. Jorgé*, Amado com *Jubabá*, Dalcídio Jurandir com *Chuzas*, Mano de Andrade com *Macunaima*, Erico Verissimo com *Música ao Longe*, Otávio de Faria com *Tragédia Burguesa*, Agripino Grieco com o seu *Boletim de Arie* a abrir caminhos às letras para a juventude, tudo num movimento insospitável de cultura e que esmagava o indiferente ou o neutro!

Mai formado em Direito e já ia para a Prefeitura de Itabavana, como seu Prefeito, para manter equidistante as velhas oligarquias dos Borges e a força opositorista de Fernando Pessoa.

Vieram as lutas. Ao longo de muitos anos, entre 1945, 1950, 1955, 1960, dias inseqüentes se somaram até 1964 quando sobreviu pela incúria dos nossos guardiões, pela provocação de líderes imaturos, pela complexidade do grande desafio que era governar um Brasil emergente como potência, sobreviveu a noite da ditadura. Das ditaduras. De arremedo em arremedo democrático, fingindo vivê-lo, sofrendo profundamente, com famílias inteiras por esta. Reforça atingidas por uma cassação, por um banimento, ou uma prisão, eis que chegamos à beira dos caminhos para acendermos as lampês e comertarmos a percorrer o roteiro que terá de nos levar à democracia.

Ao deixar o Recife, para reingressar na vida paraibana, passo que me trouxe até aqui os momentos indizíveis de felicidade, 8 filhos e 17 netos, fia outra vez. Mas do que ninguém me sabe; história se faz com as próprias mãos.

Um exílio é uma espécie de penalidade mitológica com que se atinge os guardiões do sistema. Não se tem notícia da mediocridade no exílio. Mas é tão fácil aviá-la no poder.

Abelardo Jurema apurou o estilo curtido a nostalgia da pátria. Há vezes nem é preciso cruzar fronteiras. As injustiças, os rancores, as perseguições também são capazes de banir, de exilar, de degradar. E quando se faz má impressão de um patriota. Quando se transformam um estrangeiro em sua própria terra.

Senhor Acadêmico Abelardo Jurema: reuniste toda a energia da solidão para escrever esse livro admirável, que é o vosso *Exílio*. As suas páginas cobertas de uma irremediável melancolia, pulsa o talento peregrino do escritor. Sob este aspecto, a vossa provação foi também um privilégio.

Chegais a esta Casa com todas as honras a que tem direito. Mas não na que as honras protocolares de exílio,

chancel da vida política da Paraíba e mais tarde do País. Não foram só os livros, nem tão pouco as minhas incur-sões literárias que me fizeram em condições de ir da redação da A UNIÃO a exilado em Lima. Desde quando Raul de Góes, o mais completo Secretário de Governo que me heci, deu-me o primeiro emprego público na vida, redator do velho órgão oficial do Estado, então sob a direção clarividente do boníssimo Otáris Barbosa, nos meus tenros 20 anos, comecei um novo curso - o de relações humanas. Foi em aplicando na Rádio Tabajara, como seu diretor. No Departamento de Educação, dirigindo o mais complexo, o mais poderoso, o mais difícil, mas o mais agradável corpo de auxiliares no Departamento de Educação. Nos trabalhos de rua de uma Prefeitura quase indigente em relação à de hoje que só de fundos perdidos nunca se perderão na execução dos seus programas de realizações... Nos contactos com políticos, prefeitos, vereadores, deputados estaduais, federais, senadores, na Secretaria do Interior e Segurança Pública, onde entrava às 8 da manhã para sair perto das 11 horas da noite para uma reunião extraordinária no cassino de Zito Falcone.

A Presidência do Diretório Municipal de João Pessoa, do PSD, foi a minha primeira e fascinante experiência política, propriamente dita. Lembro-me ainda das reuniões em que Cicero Leite, Domingos José da Paixão, Mário Antônio da Gama, Melo, José Lopes, Guarda-Afonso de Oliveira, Antonio da Silva Ministro, Agripino Farias, João Belizio de Araújo, todos modestos e decididos amigos que fizeram do Partido de Rui Carneiro, na Capital, a força invencível imbatível mesmo, que nem mesmo José Americo com aquela imensa personalidade resistiu em 1958, quando foi vencido em João Pessoa por 500 votos!

Minha eleição para a suplência de senador, em 1950, mudou o meu destino. Se já tinha a Rui Carneiro os ensinamentos da humildade política, do comando sem jactância, das decisões firmes sem imposições, passei a receber de Juscelino Kubitschek as lições da política nacional. Levou-me aos grandes líderes e fez deste nordestino o seu líder da Maioria na Câmara dos Deputados.

Fui testemunha de sua luta. Como lutou este homem para servir o Brasil? Por várias vezes tentaram depô-lo. Araqueças, Jacareacanga, a conspiração para prendê-lo a bordo do cruzador Tamandaré. As provocações de Pena Botto. A demolição diária do seu nome por Carlos Lacerda, da tribuna da Câmara dos Deputados. A campanha violenta feita pela imprensa. Tudo era um mar de fogo, enquanto Juscelino Kubitschek trabalhava pelo Brasil.

E a resposta do Presidente Jusceli-

avultam as homenagens tardias dos seus conterrâneos. Vossa Excelência tem alma de artista, porém bate em seu peito o coração de um guerreiro.

Dizia Séneca que a sua pátria era todo este mundo. Tivesse, senhor acadêmico Abelardo Jurema, diante de vós a mesma opção, mas de certo nunca teríeis proferido semelhante sentença. Vossa pátria é mesmo o Brasil. Ainda que ninguém nos pudesse cassar o título de Cidadão do Mundo. Isto sempre fostes.

Ninguém conseguirá dividir o Abelardo político pelo Abelardo escritor, na tentativa de obter-lhe uma média supostamente aritmética e justa. O Abelardo Jurema que conheço é um só. Individual na forma literária, definitivo no conteúdo das emoções. O político talentoso e vibrante que saiu da pequenina Paraíba nas asas candorosas do seu espírito e mesmo que voltou nos braços carinhosos do seu povo, cercado pelo afeto que veio aqui no semblante dos seus amigos, na homenagem maior que lhe podíamos prestar em vida

## Crispim:

### "Há muitas maneiras de cair no exílio"

Amigo como poucos, Abelardo Jurema sabe festejar como ninguém os triunfos dos amigos. Acho que ri melhor, quando ri por outrem. Foi assim que o vi pela primeira vez na redação de "O Norte", sorrindo o seu sorriso devagar.

Saudava-me com o entusiasmo de um velho companheiro de geração. E recolheu-me a um canto da sala onde já não se podia mais ouvir o matraquear das linotipos nem o vozeiro indício da rapaziada no batente.

Daí por diante, conduziu a conversa pelos corredores da memória, puxando retalhos da história do bolso do colete. Não era um simples *causer* no exercício de suas aptidões. Lembrava mais o laborioso mister do

prestidigitador que surpreende a plateia com as maravilhas de sua cartola. Abelardo fazia história diante dos meus olhos usando as próprias mãos.

Um silêncio respeitoso foi tomado conta da sala. Emudeceram as máquinas, calaram-se as linotipos e até os fantasmas que costumam frequentar as redações dos jornais em busca de pré-aquisitaram-se naquele fim de tarde para ouvir Abelardo falar.

Tenho certeza que lá estavam sentados juntos com os duendes da nossa melhor imprensa o elegante Carlos Dias Fernandes, com o seu monocóculo de mais fino cristal. E lá estava também o grande Virgínius da Gama e Melo em sua postura de Lord de Jim. Não faltou o mestre José

Leal, com a sua bengala de ébano, nem o *scholar* Juarez Batista tão infinto quanto intrinseco em seu verbo fácil.

Nenhum deles podia faltar. Porque Abelardo tem um pouco de cada um. Hoje se completa, assumindo a cadeira do poeta.

Vem daí esta amizade. Um sentimento que me envidença e enche de graça, por saber que a fraternidade entre os homens é obra de Deus.

Coincide a chegada de Abelardo Jurema a esta Academia com uma fase de profunda mudançanas sociais, por toda parte, anunciam os presságios do pessimismo a derrota das instituições, como se a tradição fosse apenas um sintoma da síndrome reacionária e obscurantista.

E preciso refazer o humorismo de Goethe e de Stendhal. E preciso restaurar a *Pietà* de Michelangelo e o *Moisés* de Di Vinci. E preciso reconquistar as liberdades extraviadas. E preciso partir em busca do tempo perdido.

Abelardo Jurema chega na hora certa. Que nos ensine a fazer a histó-

• Este ano quais são as modificações básicas para o Festival de Areia?

□ O Festival de Areia procura ser dinâmico e por isso sofre modificações, algumas delas naturais, impostas pela sua própria vitalidade. Para este ano a modificação que o Festival nos mostra necessária - que não chega nem a ser uma modificação, é um passo evolutivo é aquele de começarmos a diminuir o número de atrações que nós sempre trouxemos à Areia como forma de levar público para o Festival. Mas o Festival já chegou a um ponto em que ele próprio atrai pessoas e chama a atenção do consumidor de cultura. Então, a modificação para este ano, que me parece de maior profundidade, é a de convocarmos, prioritariamente, as pessoas que estão produzindo bens culturais aqui na região Nordeste.

• Os temas que serão debatidos este ano já foram escolhidos? Estão definidos também os participantes do Festival?

□ O Festival já está basicamente definido. É evidente que alguns detalhes ainda estão sendo encaixados. Como nos anos anteriores, nós vamos ter atividades em literatura, cinema, artes plásticas, teatro, música e folclore. Os temas estão definidos mais ou menos da seguinte maneira... Literatura, *O Novo Romance Brasileiro*; além desse tema central, teremos ainda subtemas, como por exemplo, *Poesia-Mimeógrafo*. No teatro, nós teremos como tema central, *Teatro e Cultura Popular*. Em folclore, o tema envolverá a produção de textos dirigidos à criança. Artes plásticas terá como tema principal *Arte e Educação*. Na música popular, teremos seis painéis; o primeiro será *O Disco Independente no Brasil*, o segundo *Colocação da Produção Independente no Mercado*, depois *As Questões entre O Disco Independente e a Linguagem Dependente*, quarto *Multinacionais e Produção Alternativa*, quinto *Crítica e Autoria*, e por último *Os Meios de Comunicação e a MPB*. E por último, o setor de cinema enfocará o tema *Por uma Política de Realização do Cinema Paraibano*. E como convidados, já temos definida a participação de João das Neves no teatro; estamos tentando localizar José Celso Martinez e Ignácio de Loyola Brandão. O restante é o pessoal de nossa própria região.

• A Uma crítica que se faz sempre ao Festival de Areia é que ele não deixa resultados concretos em termos de produção. Como você vê isso e quais providências estão sendo tomadas para que o Festival passe a produzir mais?

□ Essa crítica, no meu entender, procede. Eu inclusive, num depoimento que dei ao *Correio das Artes*, no ano passado, disse que não encontrei nenhum traço de ligação entre um festival e outro. Os festivais para mim têm sido compartimentos estanques. Eles se esgotam em si mesmo e não se ligam um ao outro. Agora, daí a dizer que o Festival não deixa nada, há uma distância muito grande. Que eles não se ligam entre si, que não há um roteiro, um elo, estou perfeitamente de acordo; mas que o Festival deixa algo, isso é claro. A partir do Festival de Areia, a fisionomia cultural da Paraíba sofreu algumas modificações. Por mais que algumas pessoas contestem e digam que não, o nosso movimento musical erudito tomou um novo curso depois do Festival de Areia. A Orquestra de Câmara da Paraíba reativou-se. A criação do I Festival de Areia, a partir daí, a Universidade criou um curso de música. E fico apenas nesse exemplo, para não ser longo, porque em todas as atividades culturais do Festival de Areia tem deixado sua influência, sua marca. Muita atividade que existia, com muita força não existia, se não houvesse o Festival de Areia. A Oficina Literária é outro exemplo.

• Muita gente acha que o Governo da Paraíba deveria, a

## Raimundo Nonato:

# “O FESTIVAL DE AREIA É UM ESPAÇO LIVRE”

O VII Festival de Arte de Areia - realização da Secretaria de Educação e Cultura do Estado - vai acontecer entre os próximos dias 7 e 14 de fevereiro, com uma programação que abrange as mais variadas áreas de expressão artístico-cultural. Nela, destaca-se a decisão de que o Festival de Areia este ano estará mais voltado para os valores da Paraíba, diminuindo-se a participação de convidados do eixo Rio-São Paulo. E também destaca-se a promoção de uma mesa-redonda sobre a atual situação da imprensa local, numa discussão que inevitavelmente desembocará no jornalismo cultural. Nesta entrevista, o Diretor Geral de Cultura do Estado, teatrólogo Raimundo Nonato, que é o coordenador do Festival, dá uma idéia do que será o evento, que escolheu Pedro Américo como patrono de sua sétima versão.

• Está havendo algum “racha” entre as pessoas que fazem teatro, por conta do Festival de Areia?

□ Evidentemente que não está havendo um “racha”. Está havendo uma discussão que, inclusive, eu acho muito saudável. Então, eu acho que é muito sadia essa troca de posições. Houve um artigo de Ubiratan de Assis, em “O Norte”, que foi o resultado de uma insatisfação muito normal e compreensiva. Quando nós começamos a fazer as sondagens com o pessoal que está trabalhando em cada área, convidei Ednaldo do Egypto para que ela apresentasse algumas idéias e sugestões, e ele me disse que tinha um pessoal lá no Lima Penante que gostaria de fazer isso: apresentar um modelo para o segmento de teatro. Eles me trouxeram duas propostas para o Festival. Nelas tinham algumas coisas que eu achei que não deveria entrar. O que nós pretendemos no Festival é um espaço livre para discutir todos os problemas com liberdade. Agora, essa liberdade pode ser geral. Eles queriam discutir dentro do segmento de teatro o movimento de cultura popular que existiu em 1963/64. Sem dúvida, foi um movimento de muito valor na época, mas que não teve continuidade porque a sua oportunidade passou. Então, eu achei que era extemporânea, já que o movimento de cultura popular não era um movimento teatral - basicamente era um movimento político, ninguém pode negar. Mesmo assim, não cheguei a eliminar a proposta. Eu disse que achava que era extemporânea e não aceitava a discussão dentro daquele segmento. Então, um dos participantes, um dos autores do texto, do pacote, levantou-se e disse: “ou aceita tudo, ou eu retiro tudo”.

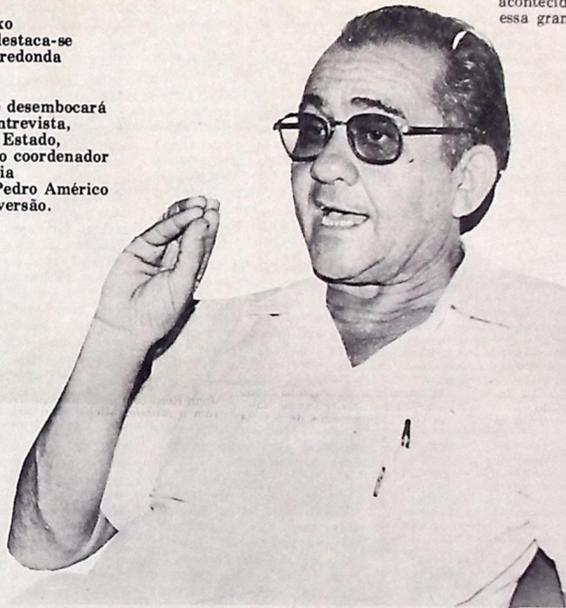
• Está havendo muita repercussão do Festival fora do espaço da Paraíba?

□ O Festival já consegue ocupar posições nos feitos culturais do Brasil. O pessoal do curso de Mestrado Literária da Universidade do Rio de Janeiro, por exemplo, está solicitando inscrições para cinco alunos. Essa repercussão para mim é a mais importante. E eu diria que é o resultado de coisas que ocorreram no último Festival e que se estenderam além dele.

• Seria ótimo. Talvez fosse a coisa ideal, desde que nós não contrássemos os motivos e as condições para traçar esse itinerário com a efetividade que estamos fazendo em Areia. Seria ideal que o Festival do próximo ano fosse realizado na belíssima

Entrevista a Anco Márcio, Carlos Antônio Aranha, Luiz Carlos de Souza, Petrônio Souto e Sérgio de Castro Pinto.

Foto de Ortilo Antônio



Nonato: “Com o Festival de Areia, a fisionomia cultural da Paraíba sofreu modificações”

exemplo do que o Governo de Minas fez com Ouro Preto, transformar Areia em festival itinerante. Você tem a mesma opinião?

□ Não há nenhuma posição da DGC. Primeiro, porque não aconteceu isso no Festival de Inverno de Ouro Preto. Essa informação não procede. O que aconteceu em Ouro Preto foi uma rejeição da população ao Festival. É o que se acusa de haver também em Areia. Ouro Preto foi o modelo de todos os festivais que há no Brasil. Em Minas eles transferiram o Festival de Ouro Preto para Diamantina e isso não quer dizer que eles transformaram o Festival em itinerante. É que a proximidade de Ouro Preto para Belo Horizonte prejudicava um pouco o Festival; levando para Diamantina, que é uma cidade com uma estrutura muito boa para o Festival e bem mais distante de Belo Horizonte, eles conseguiriam uma melhor concurrença dos participantes.

• As Semanas Universitárias estariam apresentando resultados satisfatórios. A partir da experiência dos estudantes universitários, a DGC não pensa em sugerir a implantação de festivais itinerantes, com o objetivo principal de interiorizar os programas culturais do Governo?

□ Seria ótimo. Talvez fosse a coisa ideal, desde que nós não contrássemos os motivos e as condições para traçar esse itinerário com a efetividade que estamos fazendo em Areia. Seria ideal que o Festival do próximo ano fosse realizado na belíssima

to bom. Nós registramos uma procura e uma frequência de pessoas que chegavam de repente e queriam dar um recado fora do programa, tinham espaço e davam seus recados. Eu me lembro que, de repente, Braúlio Tavares chegou e disse: “eu quero cantar”. Nós conseguimos uma sala e pôde, cantar a tarde toda. Depois a música dele se transformou numa discussão sobre música popular e foi uma beleza. E isso que eu acho que o Festival deve ser sobretudo. Mas é preciso também que se organize um pouco por que não chegaremos ao dia em que se inscreverão 700 pessoas para teatro, por exemplo. Por isso é que é necessária a divisão em atividades

• Foi confirmada a realização de um debate sobre jornalismo?

□ Este ano nós decidimos, como sempre depois de ouvir os companheiros, realizar uma grande mesa de debates sobre os problemas que estão a cada dia se fechando em torno de jornal como empresa, como veículo de difusão cultural, como elemento de ligação entre o leitor e o fato acontecido, e vamos realizar essa grande mesa, esse grande

debate, sobre o jornalismo paraibano de hoje. Nós teremos uma manhã e iremos nos concentrar nas discussões dos problemas que realmente são naturais, e até certo ponto aflitivos, da imprensa paraibana. Para tanto nós já estamos tomando as providências para ver se podemos levar para Areia nesse dia os homens que fazem o jornalismo paraibano nos dias patamares: os que fazem as direções das empresas jornalísticas e os que fazem o jornal enquanto veículo, enquanto notícia.

• Dentro da programação do Festival o que é que está previsto em termos de obras do patrono do Festival, Pedro Américo?

□ Nós vamos ter uma exposição das obras que existem aqui na região e daquelas que for possível trazer de outras regiões até Areia. Não é fácil a gente deslocar um trabalho do pintor Pedro Américo do Museu de Belas Artes para a Paraíba. Isso envolve uma série de exigências, tais como seguros altíssimos, porque são obras que precisam ser preservadas, precisam ser cercadas dos mínimos cuidados, para que não sofram danos. Nós temos com segurança a exposição de 12 telas que existem no Museu Assis Chateaubriand, em Campina Grande; de uma tela que o Instituto Nacional de Belas Artes está doando ao Governo do Estado; de quatro telas de Aurélio de Figueiredo; e de mais três telas que existem em Areia. Então nós faremos uma exposição que eu acho que dá para representar as diversas fases da pintura de Pedro Américo.

• Um candidato a prefeito de Areia disse que a mentalidade do pessoal que vai ao Festival está 15 anos à frente da mentalidade da comunidade e que isso vem deixando um saldo negativo. Você concorda com isso?

□ O senhor já falou aí da programação do Festival de Areia. Este ano, a exemplo do que ocorreu no ano anterior, haverá também discussões paralelas?

□ Nós que estamos organizando o Festival fizemos funcionar no ano passado espaços alternativos para atividades fora do programa central. E foi muito

INDICAÇÕES DE CINEMA

AUNIÃO
HÁ 50 ANOS

HOROSCOPO
MAX KLIM

ARIES
21 de março a 20 de abril - Período de indicações neutras para o trabalho do ariano que se desenvolverá dentro de aspectos positivos na maior parte do período.

TOURO
21 de abril a 20 de maio - O taurino viverá este domingo como um deslocado participante de atividades que não são de seu agrado.

GÊMEOS
21 de maio a 20 de junho - Sua semana será marcada por uma indicação de grande fragilidade financeira em toda a semana.

CÂNCER
21 de junho a 21 de julho - Até quarta-feira e no sábado, o canceriano estará sob a influência de um quadro astrológico extremamente negativo.

LEÃO
22 de julho a 22 de agosto - Afável e tranquilo nas suas relações mais íntimas, o leonino terá uma semana de indicações marcadamente favoráveis em tudo o que dependa de terceiros.

VIRGEM
23 de agosto a 22 de setembro - Semana de bons prognósticos quanto ao resultado de seu trabalho rotineiro que só poderá ser momento conflitante se relacionado ao público e durante a segunda-feira.

LIBRA
23 de setembro a 22 de outubro - Dias neutros para suas finanças estarão convivendo com momento de realizações no trabalho.

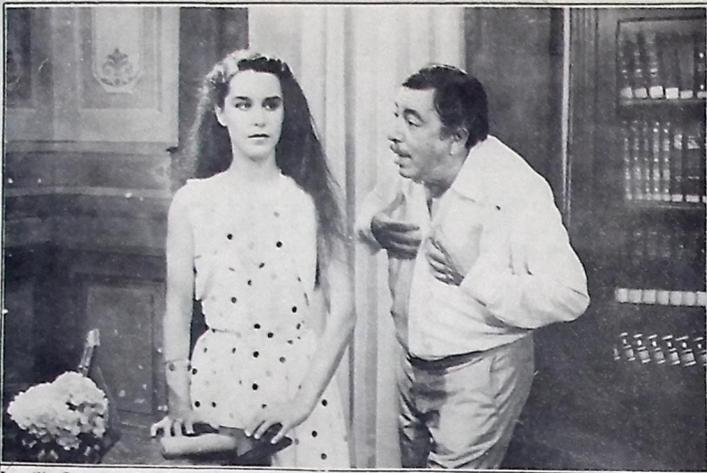
ESCORPIÃO
23 de outubro a 21 de novembro - A Lua, com o trânsito por seu domicílio no início da semana, o condicionará favoravelmente a assuntos na qual dependam da constância e firmeza em sua conduta.

SAGITÁRIO
22 de novembro a 21 de dezembro - Bons aspectos regem a sua semana astrológica, momento no qual se referir a justiça, advogados, pendências e questões intrínsecas.

CAPRICÓRNIO
22 de dezembro a 20 de janeiro - Astrológicamente o capricorniano ainda vive o bom aspecto da presença do Sol em sua casa zodiacal.

ÁQUÁRIO
21 de janeiro a 19 de fevereiro - O aquariano é o grande beneficiado das disposições astrológicas desta semana, principalmente após a quarta-feira quando ocorrerá a entrada do Sol em Aquário.

PEIXES
20 de fevereiro a 20 de março - Nesta semana o pisciano vive um momento de grande influência de Netuno que muito o predispõe a assuntos místicos ou psíquicos.



Lucélia Santos e José Lewgoy em Engraçadinha, que será reprisado terça e quarta no Rex

ALBUM DE FAMÍLIA (\*) - Produção brasileira. Direção de Braz Chediak, o cineasta de Bonitinha, Mas Ordinária. Baseado na peça homônima de Nelson Rodrigues, o filme conta uma história de amor e de taras: Jonas, o pai, tem fixação em Glória, a filha. Guilherme, filho de Jonas, também ama Glória e para fugir desta recorre a um seminário. Edmundo é apaixonado pela mãe e o filho mais novo do casal é louco e vive no matto.

OS SALTIMBANCOS TRAPALHÕES - Produção brasileira. Direção de J.B. Tanko. Os Trapalhães trabalham num circo onde, de empregados marginalizados passam a ser a maior atração. Eles lutam contra o Barão, o proprietário avaro e brutal, e por fim conseguem realizar um velho sonho: transformar o circo numa comunidade feliz onde todos que trabalham têm seus direitos garantidos. Nova comédia dos Trapalhães, com cenas rodadas em Hollywood, baseada no texto de Chico Buarque, Sérgio Bardotti e Luiz Bacalov. A cores. Livre. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

\*\*\* Homageados pelo competente Silvío Tendler com o documentário O Mundo Mágico dos Trapalhães, os quatro humoristas realizam afinal sua primeira boa comédia cinematográfica. O maior destaque fica, porém, para a trilha sonora, de Chico Buarque, Bardot-

ti e Bacalov, que agrada a crianças e aos adultos. (SO)

APERTAM OS CINTOS... O PILOTO SUMIU - Produção americana. Direção de Jim Abrams, David Zucker e Jerry Zucker. Durante uma viagem de avião, os passageiros, o piloto, o copiloto e o engenheiro de voo ficam doentes por causa de um peixe que comeram no jantar. O único passageiro com experiência de voo é um ex-piloto que não trabalha no ramo há seis anos. Sátira aos filmes da série iniciada com Aeroporto e similares. Com Lee Bryant, Joyce Bulifant e Barbara Billingsley. A cores. Livre. No Municipal. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

NA SEMANA ENGRAÇADINHA - Produção brasileira. Direção de Haroldo Maranhão Barbosa. Os amores e pecados de uma menina goça. Engraçadinha cria uma situação que conduzirá à tragédia quando inicia um relacionamento amoroso com um primo que depois descobre ser seu irmão. Baseado no romance de Nelson Rodrigues publicado em 1959 pelo jornal Última Hora. Com Lucélia Santos, José Lewgoy e Luis Fernandes Guimarães. A cores. 18 anos. Terça e quarta no Rex.

\*\* Inexpressiva versão cinematográfica do texto de Nelson Rodrigues. Fácil notar a fragilidade da encenação e a falta de consistência dos desempenhos e situações. (SO)
GENTE COMO A GENTE - Produção americana. Direção de

Robert Redford. Calvin e Beth formam um casal modelo. Eles nunca haviam sofrido uma dor emocional até o momento em que perdem o filho. O filho caçula é internado num hospital psiquiátrico, sentindo-se culpado pelo acidente que provocou a morte do irmão. Melodrama premiado com os Oscars de melhor filme e melhor diretor no ano passado. Com Donald Sutherland, Marin Tyler Moore e Judd Hirsch. A cores. 14 anos. Quarta no Plaza.

\*\*\* Excelente ator, Redford exhibe talento como realizador. Seu filme pode não ter merecido o Oscar do ano passado. O Touro Indomável por exemplo, é muito melhor - mas é de fato um melodrama muito bem narrado. (SO)

AS NOVAS DIABRURAS DO FUSCA (\*\*\*) - Produção americana dos estúdios de Walt Disney. Direção de Vicent McEveety. No México, o fusca Herbie é envolvido numa trama de contrabando de peças de artesanato. Quarta comédia da série iniciada com Se Meu Fusca Falasse. Com Cloris Leachman, Stephan Burns e Charles Martin Smith. A cores. Livre. A partir de quinta no Municipal.

O ASSASSINATO DE TROTSKY - Produção inglesa. Direção de Joseph Losey, o cineasta de No Limiar da Liberdade. O filme mostra o exílio de Trotsky no México e seu assassinato. Com Richard Burton, Alain Delon e Romy Schneider. A cores. 18 anos. Sexta no Cinema de Arte do Tambau.

DIÁRIO SECRETO DE UMA MENOR DE IDADE - A cores. 18 anos. A partir de quinta no Plaza.

Jogo do bicho! verdadeira epidemia

No dia 17 de janeiro de 1982
A União publica
A polícia, vez por outra, descarta a sua banfazeja acção para essa praga que entre nós se enraizou, como aconteceu em todo o país. Foi um jogo que seduziu e, por isso mesmo ficou!

Quando chegou elle entre nós deu causa de interessantes episódios com os sonhos, acordados, os palpites, as advinhações, os telegramas urgentes e reservados, tudo, enfim, quanto a imaginação criou para desorientar a pobre humanidade.

Muitos malucaram, e declarados eram os nomes dos alcançados por essa desventura.
A campanha amainou, mas o jogo não desapareceu e de difícilmente desaparecerá, por intensa que seja a campanha nesse sentido.

Um combate a esse vício só encontra um simile nas epidemias. Ellas desaparecem graças aos esforços dos poderes competentes. Lá um dia, porém, surge novo caso, e nova açção, novo derrame de "cobres" e novos espargos e os protestos dos que não acreditam nos resultados das medidas prophylathicas aconselhadas pela sciencia.

Um trabalho sem fim, - mas que não pode ser abandonado, por muito que nos custe, por muito que nos aborrecça.

É o gesto - Num caso, como no outro, a medida é geral - M.

O GRANDE COMICIO INAUGURAL DA CAMPANHA PRO-CONSTITUINTE

É da vontade do povo que são os verdadeiros governos orientadores e uteis. O grande presidente João Pessoa governou com o povo, e, por isso, conseguiu triumphar.

A nação brasileira aspira integrar a sua consciencia civica num governo de responsabilidade limitada pela Lei Suprema, que é a Constituição.

Nesse comicio falarão oradores, sendo iniciado pelo dr. Joaquim Pessoa e encerrado pelo dr. Antonio Bôto.

VIVA O MOVIMENTO PRO-CONSTITUINTE

"Bem sabe a Parahyba, que me encontrou na sua hora amarga, que metal é feita a minha resistencia nas luctas.

Preferiria se outro fosse o meu feito, o commidismo dos indifferentes. Mas, quando as pugnas são de sacrificios, lá estou na linha de frente e lá ficarei, a despeito de todos os extraviados e de todos os extraviados!"

TELEVISÃO



Roberto Carlos: reprise hoje

para todos que violassem a tumba. Com Eva Marie Saint, Robin Ellis e Raymond Burr. A cores. Na TV Globo. 23h15m.

UM RETRATO DE MULHER - Produção americana. Direção de John Alonzo. Susie Hanson, uma jovem de Los Angeles, luta para sustentar o filho após ter enuviado. Durante o dia, Susie estuda Balé e à noite trabalha num night club dançando em peças burlescas. Susie não sabe que seu sogro contratou um detetive para seguir seus passos, tentar compromete-la e ganhar a custódia da criança. Com Lesley Ann Warren e Edward Herrmann. A cores. Na TV Globo. 01h15m.

AMANHÃ CIDADE SOB O MAR - Produção americana. Direção de Irwin Allen, o cineasta de Cinco Semanas Num Baldo. No ano de 2053, o

apostentado almirante Michael Mathews é convocado para supervisão o transporte de ouro de Fort Knox - de explosivos radioativos para a base de Triton, numa cidade submersa. Mathews tem de enfrentar as tentativas de sabotagem de seu irmão Brett, que está interessado nos explosivos, e a ameçadora presença de um planeteóide que se aproxima da cidade. Com Stuart Whitman, Robert Wagner e Rosemary Forsyth. A cores. Na TV Globo. 14h30m.

VITÓRIA EM ENTEBBE - Produção americana. Direção de Marvin Chomsky. Em 27 de junho de 1976, um grupo de terroristas árabes e alemães sequestram um avião da Air France conduzindo-o para Entebbe, em Uganda, onde são recebidos por Idi Amin, que inorna aos passageiros reféns de que serão mortos se Israel e outros países não libertarem guerrilheiros árabes dentro de três dias. Enquanto os reféns vivem lances dramáticos, Israel organiza uma operação resgate sob o comando do coronel Yonni Com Helmut Berger, Linda Blair, Brad Lancaster e Kirk Douglas. A cores. Na TV Globo. 24h.

\*\*\* Baseado num fato real, o filme defende abertamente a invasão de Uganda por tropas israelenses. De tal maneira, que a platéia aplaude o momento em que os aviões de Israel chegam ao aeroporto de Entebbe e as tropas de Idi Amin são chaotadas (SO)

AMANHÃ CIDADE SOB O MAR - Produção americana. Direção de Irwin Allen, o cineasta de Cinco Semanas Num Baldo. No ano de 2053, o

# Uma mistura do Nordeste com música barroca

• Miguel de Almeida

Xangai, chapéu caído no colo, enrola um fuminho de corda. Botas de couro, calça de brim, cruza as pernas, sentindo-se à vontade. Há pouco lançou seu segundo disco, um trabalho aguardado por centenas de amigos artistas, de Elomar e Alceu Valença, de Djalma Corrêa a Jackson do Pandeiro. Depois dum LP de retumbante fracasso - a gravadora esqueceu o disco no depósito - ficou anos cantando em pequenas festas, comemorações, para poucas pessoas. Jamais se preocupou em gravar novamente, não se perturbando com um possível sucesso. Foi somente reunindo um ótimo repertório, de compositores desconhecidos como ele, ou velhas composições de novos ídolos da canção popular.

- Fiz o disco como queria - diz ele, sorriso largo na boca. - Sabia o que não deveria colocar, o que deveria tirar. Foi algo calmo; estava pronto na minha cabeça.

O excêntrico - ou exótico? - apelido de Xangai nasceu ainda em Vitória da Conquista, onde nasceu lugar em que seu pai tinha um bar com idêntico nome. Por comodidade da grizizada, ficou Xangai. O nome verdadeiro, Eugênio Avelino, ficou esquecido. Foi ainda em Conquista, numa noite muito escura, apesar dos fogos, que Xangai achou que seria cantor. Era um pirralho, "corredô de mula". Acordou assustado com a gritaria. Uma festa, um reizado de negros, com batuques, fogos, cantos de trabalho, uma melodia melancólica, porém barulhenta.

O coração quase caiu da boca. Fiquei tremendo, tremendo de medo. Dai fui modificando. Eu me apaixonei. Mas mesmo com o coração na boca, ainda assustado, soube perceber a beleza daquilo.

Conquista, sertão baiano, região das caatingas, forneceu muitos conhecimentos a Xangai. Cidade fértil em ritmos, cantadores, repentinistas iam despendendo ao pirralho mundos desconhecidos, gêneros cultivados em festas, encontros, conversas fegadas pela aguardente. Disso tudo, ficava o ritmo, a lembrança de imagens poéticas, estilos de interpretação. Pelo rádio chegava Luiz Gonzaga, depois Jackson do Pandeiro, mais tarde de João do Vale.



Xangai: "O estilo é outro"

Influências, influências serviram de conhecimento, mas não significa que eu siga suas escolas. Nada disso. Meu estilo é outro.

Um estilo de deixar admirados músicos de variadas tendências, de Jackson do Pandeiro a Paulo Moura, de Zé Ramalho a Artur Moreira Lima. Uma interpretação forjada em meio aos cocos, emboladas, mais um lance de menestrel, próximo até ao provençal e ao mouro, ainda em ebulição no arcaico nordeste das caatingas.

- Não é só isso, heim? Tem aí ainda uns sons que vêm da pinguela da garganta; sons que se acoplam ao instrumento como se fossem uma única sonoridade.

# XANGAI E JOANNA: O CANTO DA SEMANA

Dois tipos de espetáculos que diferem totalmente um do outro - *Qué Qui Tu Tem Candário*, com Xangai, e *Chama das Águas*, com Joanna - são as atrações musicais desta semana em João Pessoa. O primeiro será amanhã, no Teatro Santa Rosa; o outro, quarta-feira, no ginásio do Astrêa. Xangai vem para preencher as exigências de um público que está mais para a renovação no panorama da música brasileira. Joanna, já na pista das cantoras de grande sucesso, vem com os aparatos do tradicional sistema da música de fácil consumo.

Numa produção do baiano Antonio Carlos Limongi, o show de Xangai tem um repertório de composições de sua autoria (em parceria, ou não, com Hélio Contreras), Elomar e Dércio Marques, entre outros. Ele já esteve em João Pessoa, cantando no Projeto Píxinguinha de 1979, surpreendendo a todos com seu canto fortíssimo e sem comparações. Uma ida ao Teatro Santa Rosa amanhã valerá a pena para qualquer faixa do público e será programa obrigatório para quem não perdeu a esperança de que haja renovação na linguagem da MPB.

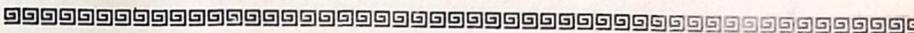
No Astrêa, quarta-feira, Joanna estará cantando com uma banda que deve ter a sua devida importância, pois é dirigida pelo experiente arranjador Perna Frôes e tem a participação de um dos mais equilibrados bateristas do país, Joazinho Cortez, que já veio tocar em João Pessoa acompanhando shows de Gonzaguinha e Ivan Lins. Joanna poderá agradar muito a chamada média, pois tem um repertório repleto de momentos conhecidos por demais.



Joanna apresentará um repertório variado, entre a alegria e a dor, com uma forte dose de romantismo, incluindo a antológica canção brasileira "Hymne à l'Amour".



Xangai e Hélio Contreras: unidos no som



## Um discurso que exalta o amor

Quando Joanna me convidou para dirigí-la num espetáculo, recusei de início alegando uma agenda bastante comprometida, além de problemas técnicos que poderiam ser canalizados para um espetáculo que ele sentia alegre, solto, exaltando a alegria de cantar. Mas também não queria suficientemente, embora ela tivesse já gravado duas composições minhas de parceria com Cartola e Jacob do Bandolim - *Labaredas* e *Doce de Coco*. Tempo, ela me ofereceu pouco. Joanna é uma cantora de sucesso, compositora romântica que não usa de meias palavras para expressar seu intenso e sabido universo de emoções. Sua insistência me venceu, e de repente me vi fazendo - a desenhando - um roteiro para rebucar sua cabeça e centrar seu coração no espetáculo. As formas foram sendo esboçadas, e mesmo suas eventuais ausências eram supridas por uma febril presença do fio condutor do espetáculo, e da construção de módulos (cabalisticamente fixei-os em 13) que completam o discurso total que eu pretendia impor, ao trabalho. Havia desde logo, a minha preocupação em estabelecer a ideologia cultural do espetáculo, a de agregar a ele alguns dos ícones que se opuseram ao colonialismo dominante no mercado musical brasileiro. Incorporar esses compositores ao discurso foi uma proposta que Joanna não rejeitou. E é assim que neste *Chama das Águas* aparecem Ary Barroso, Marcelo Tupinambá, Bororo, Jacob do Bandolim e Jobert de Carvalho e Herivelto Martins, ao lado de Chico Buarque, Tom Jobim, Maurício Tapajós, Gonzaguinha, Milton Nascimento, Gil e Caetano Veloso. Exalta-se intensa e constantemente o amor, o ofício de cantar. Não é por acaso que um coração pulsando dá início ao espetáculo. É no velho coração cansado de guerras, que fomos buscar a fonte para o nosso discurso.

Joanna foi logo me avisando que às vezes era turba e difícil de convencer, ou, se não disse isso, foi alguma coisa parecida. Logo rebati, avisando que se cuidasse, pois não sou flor que se cheire no exercício de meu trabalho, que logo passou a ser nosso, na medida em que veneci suas resistências através de carinhosa e minuciosa investigação de seu universo. Quando lhe pedi um texto e um desenho, foi para buscar um ponto de partida que me fornecesse uma gaveta que eu pudesse remexer, um copo onde eu colasse porções de meu veneno. E não pode ser de outra forma: bebendo é que a gente se entende. Mas, como fazê-la beber? Eu buscava seu contra-ponto de memória, os referenciais básicos que me fornecesse uma visão projetiva para o trabalho. Escrevi então para ela: "Ter a consciência do verbo; cantar como forma de expressar não só os signos pessoais, mas também os coletivos; poder não sentir uma situação às vezes sem o gestual e o verbal, usando-se camadas de silêncio". Disse-lhe também aquilo que Damião Aracy D'Almeida, a Arquidusa do Encantado, deglutiu de Goethe, Schopenhaver e de Eclesiastes: "Não adianta expor o que as pessoas não necessitam". Em busca de uma ideologia afetiva, fui clareando os rastros que me

deu, sua alegria de cantar, o seu amor pelo exercício de elevar a voz. Seu desenho mostrava uma casa. Seu texto falava de um palco que "teria muita luz" e "muitos pontos onde se pudesse desenharem formas de vida, que sucitassem vida; e onde cantaria coisas ligadas ao amor pela vida, à simplicidade de passarinhos, e, principalmente, à fé na vida e no homem". E os pontos foram se sucedendo, e diante de alguns blocos eu mesmo parti para o desenho e construí algumas poemas como exercício de decifração. Água e fogo eram constantes. Como se as águas ardessem ao sabor da chama que havia em nós. Mas a sua memória - e eu estranhava isso - me parecia curta; era como se rejeitasse a infância, como se negasse a reabilitação de miradas paragens, como se tivesse um desmagnetizador. Mas foi nascendo aquilo que apelidei "sinus de notório". Uma pré-sinopse, depois detalhada exaustivamente. Cada módulo era construído a partir das descobertas que eu fazia de seu mundo. A memória um dia saltou-se: ela é uma memória que fazia artesanato para sobreviver, teve uma pensão e sala de bicicleta para entregar marmatas. Cantou em buates, e isso de *eromer* é que está nos *Batéis da Vida do Bituca*, na letra do Brant. O mote que permeia o espetáculo é uma heresia: a exigida de suas músicas: "Não sei porque quando eu canto (por mais alegre a canção / tem uma gota de pranto / que vem do meu coração)". Através desses exercícios, arderam-se as águas.

"Meia hora de ginástica antes de cada ensaio de palco". Os olhos de Joanna brilharam. Era a proposta de liberar seu corpo, o palco esse altar ganhou uma geometria de marcas, e refletores foram sendo afinados, e as gelações estudadas, as que pontuam, sem o clima de cada segmento. Falo da ecologia do corpo. Joanna

sorri: "Sou muito desajetada". E acrescentou: "Fui um diabo, quando criança". Cumplice, já.

*Chama das Águas* é um discurso que louva o ofício e a alegria de cantar e exalta o amor em todas as suas angulações - inclusive as preconceitadamente rotuladas de malditas. Aqui e ali, mesmo os poemas cantados parecerão Edith Piaf, Dalva de Oliveira, Amália Rodrigues, essas greças de fato neuras que permanecem espelhos de águas que não mediram de se mostrarem raras; e, celebramos também o ato da vida, essa euforia de viver - apesar dos muitos e tantos pesares que o tomam um fardo quase insuperável de carregar as costas. Vello a Dalva Piaf e Amália - acrescentando Isaurinha Garcia e Philipe Hery - para explicar que as imagens no discurso que formulei para Joanna por serem intérpretes estigmatizadas pelo amor. Vivem e viveram criticadas, e é isso que desce um interesse quando ele exhibe as marcas da Paixão e da Via Crucis que percorreu. É uma coisa que não está operando durante mais de dois meses, mas bem clarificada no mote que faz a ligadura dos blocos temáticos do espetáculo.

*Chama das Águas* é talvez um trabalho um pouco mais laboratorial do que os que fiz com Eliete Cardoso, Nana Caymmi, Marlene, Doralci Caymmi, Isaurinha Garcia, Simone, Carmen Costa e Arnaldo Travassos - mas que tenta essencializar em uma hora e 15 minutos as emoções que experimentei durante mais de dois meses no convívio de uma pessoa clara, que comigo dividiu caros e bocas, berros e silêncios, a quem estimei e gostei, e que me fez sentir o que o coração. De suas águas aparentemente calmas busquei a chama.

(BERNARDO BELLO DE CARVALHO)

## UM INTERPRETE COM O RITMO NA VOZ

- Esse disco, "Qué Qui Tu Tem Candário", como é?
  - Esse disco saiu como eu queria. Ouço tudo que sai por aí. Tenho claro algumas coisas na cabeça, certas coisas que incomodavam em excesso. Por exemplo, a maioria dos discos, ou quase todos, tem uma batida como se fosse reggae. Uma guitarra chorosa, um baixo de acompanhamento. Ou seja, sempre é repetitivo. Não muito por causa das bandas, que inquiridas são os músicos de estudo. Por mais versáteis, sempre sai a mesma coisa. Eu queria algo mais acústico. Tava enojado de ouvir toda aquela ignavia. Aço que não sou só eu que tô enjoado.
  - E quais foram as suas saídas?
    - São muitas saídas. Ao invés da bateria, usei um tambor da Amazônia. Baixo não tem. Mas tem um violão, o meu feito como se fosse peruano. Há um cello. Uso também baixos da sanfona.
    - Então antes de tudo você tinha um horizonte sonoro claro, não?
      - Sim, eu tinha de ver o que havia acontecido. Não adiantava algo próximo a Luiz Gonzaga, que tá aí há mais de quarenta anos. Não queria massificar, repetir o conhecido.
      - Sua música seria, dentro dum rótulo, nordestina?
        - Não, talvez sim, talvez não. É uma música nordestina porém limpa, com aspectos barrocos. Eu tenho uma pulsação diferente e tinha de aproveitá-la. Minha batida no violão é particular. Não me confundo com ninguém, apesar de conhecer minhas influências.

- Como é que você caracterizaria suas interpretações?
  - É mais do que um processo. Quando interpreto, elomar, ou outro, sempre sou eu. Não eles. Seria algo como um raminante. Eu como e fico ruminando, mascando. Não tem mais que interpretar, é o sentimento. Um momento. Um registro digital.
  - Bem, mas como nasceu essa interpretação?
    - Sempre escutei muita música, pelo disco, pelo rádio, ao vivo. Quando pequeno, imitava todos os cantores. Não me preocupava com ritmo de Cauby, Angela Maria, Luiz Gonzaga, Marinês e outros. Nessa diversificação, fui moldando, aquela coisa do frango que vira galinha. Nada pronto, né? Aprendi também ouvindo Gilberto Gil. Com Gil fui percebendo muitas coisas. Mas é difícil resumir, são muitos os aprendizados.
    - Sua interpretação se baseia muito no ritmo, não?
      - Sim, pelo canto tem muitos acidentes, baseados no ritmo. Não é algo prescrito. Sou um cantor meio improvisador. No momento em que vou cantando, dificilmente é que não me respeito. Isso foi se desenvolvendo com o ouvido. Gostei mais do coco do que da valsa. Descobri que tinha queixada. Não me preocupava com ritmo. Ele está mentalizado. Então vou improvisando.
      - Mas há um tratamento específico, não?
        - O tratamento é só o tempo. Este é segredo. Quando canto um

- coco, uma embolada, digo que não é isso especificamente, mas que tô comendo com coentro". De repente, não é um xaxado mas um miudinho.
- Você encerra uma certa agressividade. Isso vem dos repentistas violão?
  - Não, o desafio não é bebido no violão. Eu os ouvi, isso é certo. Mas meu desafio é contra eu mesmo, me descomendo. Se é bem positivo. Se o aspecto é agressivo, se a canção requer isso, esse comportamento, fica agressivo. A voz torna-se agressiva. Se é romântica, idem. É como um ator. Eu sinto as nuances, malandragem, breques, cantor de multidão, são sacações que acontecem de acordo com o clima da canção. Por vezes surge o menestrel. E tal um monitor que canta para as crianças.
  - Algumas das canções que estão nesse disco são suas, quer dizer, são de autoria sua, com outros parceiros. A composição é uma extensão do cantor?
    - Às vezes não tinha vontade de escrever. Tratava-se de algo que cada composição vinha sempre leve a minha marca, a minha recreação, minha interpretação, o pigritismo. Com o tempo, passei a compor. Também foi a coisa de se tocar diferente o violão. Há, claro, o sentimento da criação. Tudo foi assim, naturalmente, sem encomenda. Viros compositor pela necessidade do cantor.
    - Assim, suas composições nascem de forma particular, trazendo nuances que cabem corretamente em sua voz, não?
      - É a música sai de mim da maneira como eu possa fazê-la. Puxa nuances do intérprete, resalta diferenças que eu acho interessantes. Posteriormente eu não havia notado. Puxa pelo sangue, pelo ritmo. A composição sai em função do canto, que a acompanha.

- Como você resolveu sua forte influência nordestina no disco?
  - Bem, eu não tive essa preocupação em eliminar os "nordestinos". Não tenho medo. Aparentemente eu não tenho conhecimento. Por isso não nada com eles. A batida de braço de perna, a respiração, são outras. Respira com meu pulmão.
  - Como você escolheu os instrumentos para o acompanhamento?
    - Existem alguns sons na minha voz que são onomatopéicos, que eu uso nos instrumentos. A partir daí dimensiono a instrumentação. Procuro instrumentos que harmonizasse com a minha voz, que fossem bons aspectos que eu tivesse em comum. Alí optei pelo cello, pela flauta, pelo cravo.
    - E como se dá essa relação com os instrumentos?
      - É um diálogo. A voz se altera na mesma frase, em outros, timbre. Às vezes desce um outro, para ficar em cima do cello. Quando canto, vejo no meu de tudo que me acompanha, e vou buscando lá no fundo um melhor aproveitamento, como posso utilizar a voz de forma que não seja um instrumento. Um diálogo, é isso mesmo. (Então de Xangai a Folha de São Paulo)

# Estórias

abmael morais



## Desse meu João particular aos chatos de Anco Márcio

O irmão de João - o Figueiredo - dia desses escreveu um livro intitulado "O Tratado Geral dos Chatos". A bem da verdade, "O Tratado Geral dos Chatos", por uma questão de foto íntimo ou não, foi devidamente catalogado, mesmo com toda a abrangência do assunto. Acertadamente, porém, que eu também sou irmão de um João, embora não seja ainda escritor, mesmo tentando. Mas sou sim, irmão de um chato, devidamente catalogado no livro do irmão do outro João.

O meu João, no caso, é o chato anti-alcoólico. Vejam vocês! Um irmão meu na linha dos anti-alcoólicos. Mas, como nem toda família é perfeita, que se ter também uma ovelha negra na nossa. Mesmo tendo que quedar me até a evidência dos fatos, intimamente, porém, não posso estar satisfeito. Fico a imaginar, custosas, os donos de bares. Que abalo financeiro que não sofreria a partir de agora. E isso meu irmão, equitativamente, não vê.

Aliás, devo dizer - revoltado que estou com ele - que a maior vocação de chato não é o chato. Pra começar é João, quando os outros tem seus nomes começados com A (Mania de ser diferente, eu acho). Depois disso, não inverte de ser jornalista como eu, pra não ser advogado e enrouca. Acho que é só pra me chatear.

Como se não bastasse, construiu uma casa cosmética. Logo ele e os descendentes de portugueses como todos nós, não é a muito chegado a um banho. Mas só pra chatear. Se fosse chuva e não piscina, eu diria que ele é o chamado chato de galochas.

E tem mais: acho que também somente para me chatear, torce para o ABC e para o Flamengo. Logo pra cima de mim que sou América e Vasco. Mas aí também, ressaltando-se a momentânea e (dessejável) rápida ascensão do Flamengo, é um chato sofrido. Tão chato que já chegou até a torcer contra a Seleção Brasileira, somente porque Paulo César Caju - de quem não gosta, porque lhe tomou uma gatinha estacionada no Postinho na Praia do Meio - vestia a camisa onze. A seleção, nesse dia, venceu de seis, com quatro gols do Caju, e no dia em que perdeu a gatinha ainda foi mais declarado a mulher, apesar da perda. Duplamente sofrido. E chato.

O rapaz é chato, confesso. Tão chato que tem cabelos crespos quando todos nós os temos lisos. Pra chatear. Não sabe ele, que chata mesmo foi a babá que passou láquê ao invés de xampu Johnson na sua indumentária capilar.

Mas, saindo das divagações e voltando ao caso explícito, tudo isso vem muito a propósito de uma missão especial. Anco Márcio, outra Madalena arrependida, resolveu eleger os dez maiores chatos do ano que passou. E pra não assumir sozinho a responsabilidade (ele que não disse), dividiu a carga com alguns eleitos, entre eles eu. Outra prova de irresponsabilidade.

Concedido com essa decisão histórica de meu irmão, deixar de beber. E ganhou no ato o título de chato mor. Apesar de Anco, que deveria ganhar por antiguidade, já que assumiu essa também postura antes dele. Como a lista é de Anco e eu correto o risco de não ver minha opinião publicada - por motivos óbvios - fiz do meu irmão o representante da classe dos chatos ou, que são os alcoólicos menos Anímicos que eu conheço.

### A MINHA ESCOLHA

**ANCO MÁRCIO** - Posso exclamar? Explacerei. (O x é intencional, via anallabetos, que pensaram que eu fosse anallabeto). Essa é chato exclusivista. Que tudo pra ele. Entendeu de fechar o mercado de trabalho e disse lá do alto de seus coturnos - "eu sou o único humorista da Paraíba". Bem que ele poderia dizer - "eu sou o melhor humorista da Paraíba". E tudo mundo batia palmas, reverenciados. Mas ele fechou a questão e, por decurso de prazo, foi aprovado, lá revela. Pra mim, pobre e humilde pretendente, restou o chamado consolo, dado por ele mesmo, magnânimo: "é quem melhor escreve engratado".

Como engratado é a filha da vizozinha, ele é meu chato engratado. Vingança e pra essas coisas mesmo.

**JURACY PEDRO GOMES** - É o chato intelectual. Reconheço minhas limitações e talvez por isso esteja elegendo o Pedro Bê. Até hoje não conseguiu atingir a dimensão da sua linguagem. E por não entender, por deficiência intelectual minha, claro, botei o próprio na minha lista. Aqui pra nós, confesso, por puro despeito.

**ALUIZ EL DE CASA** - Preciso explicar? Não? Ótimo, solidariedade não só não é bom lá pra Polônia, mas aqui ainda funciona. Pois é: ainda não tem seu caso pronto. Embora não tenha esquecido ainda se é melhor dever ao senhorão do que ao BNH.

**LINA SFAT** - Quem diria, terminou com Walter Clark. E patrulheira que a boneca é? Vestiu uma camisa listrada e saiu pela. E ganhou o título de chato itinerante.

**LEA BAYETA** - É o chato São Tomé. Só acredita vendo. E como não lhe comunicaram ainda que ele já morreu, continua esperando nos jornais o anúncio de sua morte de sétimo dia. Condições antecipadas, a família que, por um dever de ofício, deve agradecer penhoradamente.

**GERSON** - Lembra daquela noberba "Saramandinha"? Pois é: sponônimo de Gerson - o que foi sem que nunca ter sido. É o meu chato esportivo. Da gosto ver como a gente fica pô da vida com os seus coturnos. A gente vendo o jogo, entendendo das coisas, e ele - só por chatiche, eu acho - dizem do tudo diferente do que a gente está vendo. Isola, cara.

**CLODOVIL** - Chato refrigerado. Particularmente, nada contra. Mesmo porque, nessa época do ano, até que pega bem. Só que no seu grau de intensidade, não sequitudo aguenta.

**CAIXA D'ÁGUA** - Meu candidato favorito e injustiçado à Academia Paraibana de Letras. Passou mesmo e o meu chato anti-acadêmico. Nunca descei, nem subi a Ladeira da Borborema. Nem minha mãe nunca se abrumou como a dele. E minha frustração despeitada. Abro um parêntese, não-óbvio e necessário.

- Se Abelardo Jurema tem o Luiz Crispim que merece, que se vá a Caixa D'Água um trabalho igual. Wila Leal para ele.

**COBRADORES DE UM MODO GERAL** - Essa é uma homenagem invertida. Eu é que deveria ser o escolhido deles.

... Não vem que não tem!

# 1-MOR

## OS CHATOS 81



### O ANTI-CHATO DO ANO: NANÁ GARCEZ

Ha cerca de dois anos atrás, conheci, aqui mesmo na UNILÃO, uma menina bonita, moreninha, baixinha, e com um ar meio e meio triste. Depois vim a saber que seu nome era NANÁ GARCEZ, sergipana, que estudava COMUNICAÇÃO e DIREITO, aqui na UFpb. Conversei a vontade-la mais de perto, e vi que ela não é apenas uma menina bonita, moreninha e baixinha. E antes de tudo uma pessoa excelente, inteligente e amiga. Uma pessoa inteligente ao extremo, mas que não faz alarde dessa qualidade. Certa vez, no Congresso Internacional de Filosofia do Direito, eu Naná entreintendi os participantes, falando inglês, francês e espanhol, fluentemente. Terça-feira ela termina Comunicação. Claro que estarei presente na sua Colação de Grau! Por sinal, a primeira que vou em toda a minha vida. Nem a de meus irmãos, eu fui. Mas você merece muito mais. Naná, minha amiga, minha irmã. Antem ai! O Brasil ainda vai ouvir falar muito em Naná Garcez. Em tempo: não nutro nenhuma paixão secreta por ela. Apenas amizade mesmo. (Anco Márcio)



Naná Garcez, o anti-chato do ano

Todo mundo tem o direito de ser chato. Mas tem alguns que abusam desse direito. Às vezes, o cara nem quer ser chato, mas é. E de galocha. Um cara desses que quando a gente vê, se sente mal. Ser chato é quase que uma arte. Às vezes a pessoa é boa, é bonita, inteligente e tudo o mais, mas é chato. Vai aí nessas listinhas feitas pelos colegas de batente, os CHATOS DE 81. Alguns exageraram, e quiseram na lista extravar velhas magoas. Confesso: cortei. Afinal de contas a coluna é minha. Portanto, não se espantem se algumas listas não contém dez, como é de praxe. Fiz isso para o próprio bem dos meus amigos que elaboraram os listões. Vejamos a colocação geral:

- 1) PEDRO OSTERNO, repórter da Globo Recife - 6 votos
- 2) Clodovil - 5 votos
- 3) Robertinho do Recife - 5 votos
- 4) Lúcia Alves - 5 votos
- 5) Francisco José da Globo e Gerson - 4
- 6) Miele - 3
- 7) Kadu Moliterno - 3
- 8) Zé Ramalho - 3
- 9) Nelson Piquet - 3
- 10) Humberto Lucena e Roberto Feith - 2

OBS - Contei ligeiramente e pode estar errado. É bom, conferir.

**WELLINGTON FARIAS (Jornalista)** - Luiz Araújo José Fernandes de Lima, José Gayoso, Juvivan Cabral, Fernando Castro, Milton Cabral, Berilo Borba e Lena Guimarães.

**NANÁ GARCEZ (Jornalista)** - Mariília Gabriela, Cêris Belmont, Enoch Pelágio, Eduardo Mascarenhas, Millor Fernandes, Arael Costa, José Newton, Fafá de Belém.

**GISA VEIGA (Jornalista)** - Ibrahim Sued, Pedro Osterno,



**Zé Ramalho, Amélinha, Pelé, Gerson, Marília Gabriela, Robertinho do Recife, Marcos Aranha, Bui da Moto.**

**PETRONIO FERREIRA (Jornalista e Diretor de A UNILÃO)** - Rita Lee, Hélio Costa, Zacarias, Renato Aragão, Dedé Santana, Mussum, Gerson, Jô Soares, Silvio Santos, Nelson Rubens.

**WALTER GALVÃO (Jornalista)** - Nelson Piquet, Francisco José, Robertinho do Recife, Humberto Lucena, Gerson, Clodovil, Bui da Moto, Roberto Carlos, Nelson Rubens, Lúcia Alves.



**SEBASTIÃO LUCENA (Jornalista)** - Luiz de Barros, Álvaro Magliano, Josélio Paulo Neto, Juracy Pedro Gomes, Genivaldo Fausto, Hidelbrando Assis, Ozias Mangueira, José Fernandes de Lima, Genival da Silva Torres.

**LUIZ OTAVIO AMORIM (Jornalista e Radialista)** - Antonio Mariz, Fittipaldi, Kadu Moliterno, Fagner, Brasilino Leite, Nelson Rubens, Fábio Junior, Moura Cavalcanti, Niná Caetano.

**SÍLVIO OSIAS (Jornalista e crítico de cinema)** - Robertinho do Recife, Fagner, Zé Ramalho, Sílvio Santos, Baby Consuelo, Francisco José, Miele, Beth Goulart, Fábio Jr., Lúcia Alves.



**HAROLDO REIS (Publicitário)** - Rita Lee, Pedro Osterno, Clodovil, Robertinho do Recife, Marcio Greyc, Miele, D. Heider Câmara, Luiz Gonzaga, Isaac Karabchevski, Lúcio Mauro.

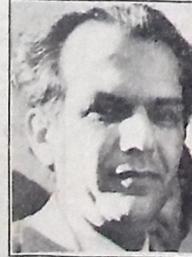
**ABMAEL MORAES (Jornalista e Humorista)** - Príncipe Charles, Juracy Pedro Gomes, Xuxa, Gerson, Dina Stat, Leo Batista, Clodovil, Caixa D'Água, Dedé Santana.



**ANCO MÁRCIO (Jornalista (?) e Humorista)** - Anco Márcio, Pedro Osterno, Francisco José, Roberto Feith, Lúcia Alves, Ipojuca Pontes, Leão, Uma das moças do Crediário da Mesbla, Lula, o metalúrgico.

**CARLOS ARANHA (Jornalista)** - Humberto Lucena, Francisco José, Paulo Francisco, Telé Santana, Gal Costa, João Agripino, Roberto Carlos, Nelson Piquet, Fittipaldi.

**ANTONIO ARCELA (Contista e crítico literário)** - Caetano Veloso, Luiz Gonzaga Júnior, Pedro Osmar, Tarcísio Meira, Cônego Trigueiro do Valef, Zé Ramalho, Elba Ramalho, Walter Hugo



Khouri, Robertinho do Recife.

**MARTINHO MOREIRA FRANCO (Jornalista)** - Roberto Feith, Xetô, da TV Mulher, Garota Propaganda da Caderneta de Poupança Banorte, Gerson, Lúcia Alves, Fábio Jr., Tarcísio Meira, Olívia Palito, Aranha (O Homem), Lucas Mendes.



**FRANCISCO PINTO (Jornalista)** - Nelson Rubens, Nilo Coelho, Pedro Osterno, Clodovil, Erasmo Dias, Mário da Gama e Morg, Paulo Maluf, Bjorn Berg, Carlos Alexandre, Milton Cabral.

**LUZIA FORTE (Chefe do Arquivo de A UNILÃO)** - Pedro Osterno, Robertinho do Recife, Roberto Leal, Tarcísio Meira, Nelson Rubens.



Francisco Cuoco, Gretchen, Hélio Costa, Sandra Brés, Lucas Mendes.



**ARMANDO FORMIGA** - Pedro Osterno, Robertinho do Recife, Nelson Piquet, Francisco José, Lúcia Alves, Beth Goulart, Roberto Carlos, Pelé, Nelson Rubens.

**NOTA DEPOIS DE TUDO BATIDO, VERIFIQUEI QUE A CONTAGEM REALMENTE ESTÁ ERRADA. "DESCULPEM A NOSSA FALHA." QUEM FOR CURIOSO, QUE FAÇA A CONTAGEM...**

# Centenário de Rocha Barreto

## Um paraibano tranquilo

Carlos Romero

Viveu setenta e seis anos. Teve filhos, plantou árvores, escreveu um livro. Não fahou, assim, no seu destino humano. Soube, como poucos, ser fiel à sua filosofia de vida, integrando-se na comunidade gregária, exaudindo dela tudo que lhe fazia bem e dando, em troca, tudo que podia dar.



Este um tópico do neologismo que a Revista da Academia Paraibana de Letras fez de Rocha Barreto, um dos fundadores daquela Casa e que ocupou a cadeira nº 9, cujo patrono é Antonio Gomes.

sem grandes ambições, infenso a qualquer exibicionismo, Rocha Barreto possuía um admirável senso de humor e acuidade na percepção dos acontecimentos. E contam que, ao saber da morte do acadêmico Alvaro de Carvalho, teria vitado: "O próximo veio eu". E foi.

era jornalista nato. Chegou a escrever um livro sobre o nosso serviço postal, em que revelou sua vocação para a pesquisa histórica.

Hoje faz cem anos que ele nasceu, na distante e quente Catolé do Rocha. O fato, como se vê, é significativo e não deve passar despercebido dos nossos meios culturais e jornalísticos.

Com a palavra a Associação Paraibana de Imprensa, a Academia Paraibana de Letras e a Diretoria de Cultura da Secretaria de Educação.

Homem tranquilo,



### "Não fui delegado por ser bravo, mas, sim, por necessidade"

A confissão acima é de Da Penha (José da Penha), jornalista que militou na imprensa local ("A União") e que, bacharel em direito, está radicado na cidade de Jiparaná, no estado de Rondônia, onde advoga.

Da Penha acaba de lançar seu primeiro livro, uma coletânea de crônicas a que não falta espírito crítico, humor e aguda conscientização dos problemas humanos.

Trata-se de *Tudo X - Caçarola*, editado pela

Grande Gráfica e Serviços Ltda, desta Capital.

Formado pela Universidade Federal da Paraíba, Da Penha, logo que agarrou o canudo de bacharel, largou-se para Rondônia onde foi cavar a vida. E lá ocupou o cargo de Delegado, "não por ser bravo, mas por necessidade". E se deu bem. Seu livro narra muitas de suas experiências na longínqua região brasileira, no novo estado de Rondônia, que para ele, segundo carta ao colunista, é mais um "estado de necessidade".

### OS LIVROS MAIS VENDIDOS

- 1 - O Cão Vadio - Francisco Saguez - Record
- 2 - Chôpi - James Clavell - Record
- 3 - O presente da água - Carlos Castaneda - Record
- 4 - Pubs Angelical - Manuel Puig - Colêdis
- 5 - Memórias de Adriano - Marguerite Yourcenar - Nova Fronteira
- 6 - A obra em negro - Marguerite Yourcenar - Nova Fronteira
- 7 - Crônica de uma morte anunciada - Gabriel Garcia Marquez - Record
- 8 - A Manada Hollow - Agatha Christie - Nova Fronteira
- 9 - Como veio o mundo - Alberto Einstein - Nova Fronteira
- 10 - Society Cocaine - Percival de Souza
- 11 - Janete - Harold Robbins - Record
- 12 - Cordeiro de Farias - Walder de Goes - Nova Fronteira

### OS PRÓXIMOS LANÇAMENTOS

- 1 - Educador, Vida e Morte - Vol 1 - Coleção "Biblioteca da Educação" - Vários autores - Lançamento da Graal.
- 2 - Grupo: teoria e técnica - Vol. 1 - Coleção "Biblioteca de Psicanálise e Sociologia" - Gregorio Barenbit e outros - Lançamento da Graal.
- 3 - Auto-da-Íe - Obra-prima de Elias Canetti - Prêmio Nobel de Literatura de 1981 - Lançamento da Nova Fronteira
- 4 - Dozeem Tarde - Robert Muil - Nova Fronteira
- 5 - Alexia - Marguerite Yourcenar - Nova Fronteira
- 6 - Passagem ao Furo - Virginia Woolf - Nova Fronteira

### Vida e Morte das Estrelas

"Ora - direis - ouvir estrelas..." - isto disse o poeta Bilac, num assomo de lirismo e romantismo. Todavia, as estrelas não foram feitas apenas para serem decantadas em versos. E a prova disso é que acaba de sair um empolgante estudo sobre as

estrelas. Um estudo científico que faz uma abordagem profunda sobre o assunto. Trata-se de *100 Bilhões de Sóis* de Rudolf Kippenhahn, recomendado pela *Melhoramentos*. Tem como subtítulo: "Nascimento, Vida e Morte das Estrelas".

### O submundo da sabotagem

A *Melhoramentos* está lançando ainda *Athabasca* de Alistair MacLean. Um livro que conta a história dramática do submundo da sabotagem: Athabasca, campo petrolífero responsável pelo fornecimento diário de um milhão de barris de petróleo. Ele recebe algumas inquietantes

ameaças de sabotagem e, para evitar uma catástrofe, contratam-se os serviços de uma empresa especializada em segurança, zada em segurança.

Nesta obra, o leitor se envolve no submundo da sabotagem, através de uma narrativa profundamente impressionante.



### História de uma vida

Nas livrarias a biografia da famosa Ingrid Bergman. Trata-se de *História de uma vida*, que a Francisco Alves está lançando, num volume de bela feição gráfica e ilustrado com sugestivas fotografias.

Nessas memórias, desfilam Greta Garbo, Humphrey Bogart, Gary Cooper, A. Hitchcock e outras célebres personalidades da tela.

*História de uma vida* é um livro muito humano, cheio de humor e, segundo um crítico, "irremediavelmente honesto".

### Sequestro no cone sul

A editora Mercado Aberto está mandando para as livrarias a sua última novidade: *Sequestro no cone sul*, de Omar Ferriz.

O livro integra a coleção *Série Departamento*. Aborda tema controverso, tumultuado, ao influxo das revelações extraiadas dia a dia pelo noticiário da imprensa, o episódio que ficou conhecido como "o sequestro dos uruguaios", vem agora à luz, no depoimento corajoso de Omar Ferriz.

### Waldemar Duarte

Segundo informações de familiares do saudoso jornalista e homem de letras, transcorre neste ano de 1982 o centenário de nascimento de Antonio da Rocha Barreto. Como jornalista, escritor e pessoa humana, Rocha Barreto deixou, no decorrer de sua longa existência, a marca de sua genialidade em tudo que procurou fazer, principalmente como jornalista, que foi o seu traço em toda a sua existência. Onde quer que se encontrasse a sua principal preocupação era o jornalismo, ameaçando o seu labor espinhoso com um pouco de jornalismo literário. Foi assim que em 14 de setembro de 1941, em companhia de Coriolano de Medeiros, Matias Freire, Alvaro de Carvalho, Luiz Pinto, Durval Albuquerque, Veiga Júnior, Celso Mariz, Hortêncio Ribeiro e Horácio de Almeida, fundou o pantom da Rua Duque de Caxias. Nascia a Academia Paraibana de Letras da necessidade do congresso dos homens de pensamento de então, em que Rocha Barreto exercia importante influência. Rocha Barreto ocupou a cadeira nº 9, que tinha como patrono Antonio Gomes. Daquela pleida idealista que fundou a Academia, temas a felicidade de registrar a existência de

Celso Mariz e Horácio de Almeida. Apesar de vida infletiva de Rocha Barreto, não deixou publicado apenas um livro: *O Correo da Paraíba há Cem Anos* (João Pessoa, Imprensa Oficial, 1940. 84 p.). Sua vida fôra dedicada quase que exclusivamente ao jornalismo, como uma constante em sua existência. Em artigo inserido em páginas de A UNILÃO em 19-5-1923, faz o registro da epidemia do *elera morbus*, em que destaca: "A mortandade foi alarmante, sobretudo na zona brejeira da encosta da Borborema, Alagoa Grande, Areia, Guarabira, Bananeiras, municípios dos mais povoados, - mercê do desenvolvimento da lavoura tiveram com a *côlera* os seus dias de extrema consternação. Ainda hoje raras sobreviventes, testem-nas presencias da terrível calamidade, fazem relato de perguntas apódisias. "E, mais adiante, numa linguagem mais jornalística do que literária, arrebatada: "Das três inmensuráveis desgraças que afligiram a Paraíba no decurso de cinquenta e seis anos, no século dezemove - Pestes, Guerra e Fome, o *Côlera Morbus* só foi excedido talvez pela de 77". A Revista da Academia Paraibana de Letras, em seu número 7, focaliza: "Ao encerrar os trabalhos do ano de 1958, foi a Academia Paraibana de Letras abalada com a notícia,

repentina, da morte do seu ilustre membro: jornalista Antonio da Rocha Barreto ou Rocha Barreto (como ele sempre preferia e se firmar). Ecou, dolorosamente, como não poderia deixar de ser o desaparecimento do seu confrade amigo e companheiro de todas as horas, da Academia, desde a sua fundação, para a sua residência, logo encaminhado verdadeira romaria de seus muitos admiradores.

"Homem de virtudes pessoais intrínsecas, dotado de uma contante e camardagem de uma inteligência e de um humor insuperável. Rocha Barreto não era somente o noticiário ágil, da imprensa cotidiana, o cronista sutil, o repórter das melhores sínteses dos jornais pessoesos Era, sobretudo, o amigo dedicado de todas as horas, da convivência repleta de simpatia, verve, e de inesgotável repertório folclórico e da boa interpretação humana, no seu sentido mais inteiro".

Por tudo que foi Rocha Barreto, pela contribuição que legou à cultura paraibana e a justa que o centenário de seu nascimento mereça, não somente dos intelectuais, bem como das instituições públicas, uma justa homenagem.

E, o que desejamos ao "velho Rocha", como o conhecemos e admiramos

## O perreperista tinha razão

Alberto Barreto Arela

Madrugada de 30. Uma carroça encostada nos fundos da casa de Joaquim Isidoro, na rua da República. O terror espreita nas ruas e todo cuidado é pouco. Por isso, Antonio da Rocha Barreto evita qualquer trabalho dispensável na retirada de alguns poucos pertences, da mulher Isabel e dos filhos Paulo e Clara. O sapateiro, amigo, compadres e cumplice comanda a operação, correndo ele mesmo sério risco de vida, e resguardando para a Paraíba um raro talento de jornalista e escritor.

Essa rápida passagem, memorada por um de seus filhos, fornece a ideia exata do clima de terror e vandalismo que assolou o Estado nos meses que antecederam a Revolução que deu vitória aos liberais. Terror este que cometeu sérias injustiças em nome de uma bandeira de rememoração e de ardis autôlogos. Datam desse período também as investidas contra o armazém de estivas F. H. Vergara - de propriedade de Francisco Vergara e Isidoro Gomes, entre outros e o jornal "O Norte", então nas mãos de Januário Barreto, irmão de Rocha e que foi parcial ente destruído por um indêntico patrocínio por liberais fanáticos.

O jornalista e sua família - apenas o filho mais velho Plácido, não participou da operação de retirada,

já então cadete da Academia Militar de Agulhas Negras - buscaram refúgio na casa de Edmundo Brandão, professor primário, na rua das Trincheiras. Ali permaneceram durante meses, enquanto os ânimos esfriavam. Ser perreperista então, era o mesmo que assinar a sentença de morte. Tanto assim, que mesmo depois que a família mudou-se para a Santa Elias, os filhos eram obrigados a portar o célebre leão vermelho para não serem molestados pela vizinhança.

Mas, o velho Rocha jamais se rendeu ao liberalismo, convicto dos ideais que lhe causaram os mais sérios aborrecimentos, tanto na vida pública - aposentou-se pelos Correios e Telégrafos, onde exerceu durante anos o cargo de chefe da Seção Econômica sob a direção do também perreperista Luiz Taveira e a quem dedicou o seu único livro publicado *O Correo da Paraíba há cem anos* - como no jornalismo, campo em que trabalhou até a morte.

Rocha Barreto iniciou-se na imprensa como redator de *A Liberdade*, período que circulou na primeira metade do século, com a redação e administração localizadas na rua Duque de Caxias, num 1º andar. Sua carteira de trabalho foi então assinada com cem mil réis mensais.

De *A Liberdade*, incorporou-se à equipe de *A Imprensa*, depois de uma brilhante passagem por Norte,

onde suas críticas pesadas e medidas terminaram por irritar os seus inimigos liberais. Então nas mãos da Igreja - um de seus administradores mais atuantes foi o monsenhor Severino Miranda - *A Imprensa* reuniu no tempo em que circulava sua última edição data de 28 de fevereiro de 1953 - o que havia de melhor em redatores, reporteres, linotipistas, etc. Daí porque sofreram sempre severa vigilância, notadamente no período de ditadura de Vargas.

Mas, até mesmo a censura nunca preocupou Rocha. Mordaz porém justo, compactuou com a liberdade e dela fez sua própria bandeira. Escreveu ainda para A UNILÃO, como *copy-desk*, e para *Correo da Manhã* - com Rui Carneiro -, como cronista, além de ter contribuído regularmente para revistas especializadas como a da Academia Paraibana de Letras e a *Era Nova*. Como líder dirigiu a Associação Paraibana de Imprensa e como pioneiro foi um dos fundadores da API.

Sempre de incrível bom humor, provavelmente gostaria de ser lembrado como o personagem de uma das suas muitas piadas, às avessas. Ao contrário do milionário e poderoso, em cujo enterro, ocorre uma verdadeira multidão sem qualquer tipo de motivação, - a sua observação fala em muita gente e pouco entusiasmo - no, não sua havia pouca gente, mas bastante entusiasmada. É que a admiração corria solta.

## Administração do tempo do dirigente

Lenildo Correia (\*)

em-se manifestado, nos últimos anos, um crescente interesse pelos problemas que os dirigentes enfrentam na administração do seu tempo. Os programas de desenvolvimento gerencial incorporam o tema, associando-o a outros aspectos considerados como de essencial atenção a tantos quantos repercam a responsabilidade de conduzir organizações (ou seus segmentos).

E curioso, inclusive, observar-se a reação das pessoas quando se aborda o assunto. Expressões faciais, comentários em voz baixa, demonstrações de inquirição, sempre significando conhecer algum detalhe que se funcionalmente ou que existe uma auto-identificação. Em algumas intervenções de consultoria que temos efetuado, a situação torna-se mais flagrante, pois as constatações são irretutáveis. Recentemente, ao conduzirmos programas de desenvolvimento de equipe, os dois grupos de pessoas mais importantes da organização admitiram sua total incapacidade de gerir o tempo, e definiram projetos específicos para equacionar o problema. Deu-se, mesmo uma dimensão prioritária.

Na verdade, a grande maioria dos dirigentes não escapa a um questionamento sobre o assunto em qualquer em que se poderia inquirir seria a supervalorização, achando-se que, uma vez organizado o tempo, tudo estará resolvido. Nada mais equívoco, porque, neste caso, seria esquecida a análise do papel de um dirigente face a organização e, em especial, a problemática do estilo gerencial e da cultura organizacional.

Quem melhor definiu Administração do Tempo sob o enfoque de sua utilização racional, foi Peter Drucker. Um capítulo de seu livro *O Gerente Eficaz* ressumo magistralmente os pressupostos universais que afetam um dirigente. Posteriormente, dezenas de autores se deburaram sobre o assunto, ainda partindo da mesma concepção funcional,

em especial identificando tais esgerindo formulas para supera-las. Para quem se interessa em estudar mais detidamente o assunto, podemos citar Alec MacKenzie, Ross Weber e Alan Lakein. E inegável que todos se apoiaram em Drucker.

Por mais que possamos valorizar semelhantes contribuições, de grande utilidade para todos os executivos, é importante abriremos uma crítica quanto a superficialidade de algumas abordagens.

As contribuições da Ciência Social ao estudo das organizações apresentaram novidades na análise do papel gerencial, em virtude do maior número de pesquisas efetuadas nos últimos anos. Os autores acima citados não tiveram o desejo ou a oportunidade de incorporá-las. Por exemplo, falamos em Administração da (ou por) crise não excluí aspectos comportamentais associados aos exclusivamente estruturais. De um lado, a Administração do Tempo situa-se a necessidade de ampliar os dois sistemas (humano e técnico), não sendo, a nosso ver, completa qualquer análise que exclua um deles. Organizar o tempo, programá-lo e administrá-lo corretamente devem ser entendidos, acima de tudo, como instrumentos válidos para o recente exercício as suas concepções e influencie a organização. Em outras palavras, é preciso juntar-se forma a conteúdo, especialmente no que se refere a articulação das variáveis produção e pessoas.

Quem entender administração formal do tempo como um fim em si terá perdido a finalidade e talvez a única oportunidade para resolver os problemas que cercam qualquer dirigente.

Administrar o tempo, em sua essência, é administrar a função gerencial.

### A INELASTICIDADE

Voltando à contribuição de Drucker, é imprescindível citar sua definição básica: "o tempo é um bem elástico, de reposição impossível".

Algumas pessoas perdem de vista a dimensão tempo em suas atividades. Os dias tornam-se mais curtos e o trabalho se avoluma. Há uma perda de disponibilidade do tempo e sobre a possibilidade de se estender a ação gerencial além dos limites da capacidade do esforço humano.

De um lado, podemos analisar as premissas utilizadas pelo dirigente. Acha ele que seu dedo tem que tocar em todos os detalhes do segmento organizacional sob seu alcance?

Trata-se de um homem de tendências centralizadoras?

Não confia em que outras pessoas possam fazer certos trabalhos tão bem ou mesmo melhor do que ele?

Desestimula a participação no processo decisório?

Se é esta a tônica de seu comportamento, seus dias, de fato, serão cada vez mais curtos.

De outro lado, existe a própria inelasticidade do tempo. O que não se fez ontem, nunca mais. Não há como repor tempo, ou espichá-lo, ou pedir emprestado. Talvez seja o bem mais raro que o dirigente possui. Quase tudo é substituível (inclusive o gerente), menos o tempo. Os recursos humanos materiais e financeiros podem, em último caso, sofrer diferentes equacionamentos ou remanejamentos. O mesmo não acontece com o tempo, que é dramático e inelástico.

As desculpas usuais do tipo: "Não tive tempo para fazer tal tarefa" não podem ser expressadas por um gerente. Na verdade, ele tem todo o tempo a sua disposição, reservadas restrições emergenciais ou outros constrangimentos consideráveis. Talvez, quando se serve de tais desculpas, apenas queira dizer que não considerou a inelasticidade do bem, ou que não despenhou o seu papel com proficiência.

gerente eficaz tem a oportunidade de não se permitir uma semelhante situação.

(\*) Assessor técnico da Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba.

## XI Congresso de Biblioteconomia e Documentação

Os professores Tarcísio Burity e Berilo Ramos são os presidentes de honra do XI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, que será instalado hoje, às 20 horas, no Hotel Tambau. O certame terminará sexta-feira vindoura e está dividido em 5 subtemas. Entre os conferencistas escalados figuram Victor Flusser, José Marques de Melo, Valter Garcia, Paulo Freire e Aloísio Magalhães. Quem está presidindo a Comissão Diretora é Jerusa Lyra Lucena. Já Maria de Lourdes de Arruda Melo coordena a Comissão Técnica do XI Congresso de Biblioteconomia



Netwa

O desembargador e sra. João-Silvia Pereira Gomes e o deputado e sra. Fernando-Lourdinha Milanez, são presenças quase sempre obrigatórias nas reuniões mais importantes da sociedade e ainda em outros fatos marcantes. Aqui eles são vistos prestigiando a recepção de Mônica Fialho e José George Braga, cujo nupcial eles apadrinharam.

## Preços de mesas para o carnaval

A diretoria da Astréa fixou os preços de suas mesas em 12 mil cruzeiros para as demais filias. Esses valores servem para os quatro grandes bailes de carnaval que o livi-celeste oferecerá ao seu quadro social, de 20 a 23 de fevereiro vindouro.

Antes da folia oficial, os dirigentes astréanos promovem uma prévia carnavalesca. Trata-se da "Carnaval em Azul e Branco", fixada para o dia 30 deste mês, com a Orquestra Manaira de Frevos.

## Jangada premiará no Verde e Branco

A mais bonita fantasia, a melhor máscara e o grupo mais original, vão ganhar prêmios instituídos pela diretoria da Jangada Clube para a festa "Carnaval em Verde e Branco", dia 13 de fevereiro. Depois da prévia "Verde e Branco", do alivrubro de Miramar, esta concentração carnavalesca do Jangada é o acontecimento mais importante da época dedicada à Momo. A iniciativa de premiar os sócios da Jangada partiu do seu diretor social Joel Falconi e, de imediato, aprovada pelo presidente Marcos Crispim. Um dos prêmios será hospedagem para duas pessoas no Hotel "Quatro Rodas", do Recife e o outro uma viagem a Salvador (ou Fortaleza) também para um casal.



Marcos Crispim

## Novos decalques de Velas do Mar

O movimento cognominado "Velas ao Mar", que objetiva reconduzir o bacharel Manuel Guimarães à comodora do late Clube, continua conquistando novos adeptos, que vêem na candidatura um novo e decisivo impulso para a importante agremiação social da orla marítima.

Durante a manhã-de-sol de hoje na sede do late, os principais mentores da campanha Guimarães-Dclair fazem distribuição dos novos decalques e bonês com todos aqueles que apoiam o vitorioso grupo político.

## Encontro para Dona Marlene

Doris Minervino já está convidando senhores na nossa sociedade para a homenagem que ela vai prestar à sua amiga Marlene Fialho, que vai residir no sul. O encontro será no dia 3 de fevereiro na pérgula da piscina da residência de Agnele Feitosa Barbosa.

## A prévia mais importante

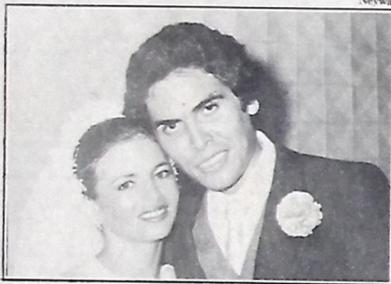
Dúvida mais não existe. O Cabo Branco, dia 6 de fevereiro, fará a mais importante prévia de Momo oferecendo ao seu quadro de associados a festa Carnaval em Verde e Branco. A procura de mesas deverá ser mais intensificada no início desta semana.

# Sociedade DONALDO CORREA

## Homenagem a D. Mirtes

As senhoras que formam a Comunidade da Vila Vicentina (Torre) resolveram homenagear a ex-Primeira Dama do Estado D. Mirtes Bichara. A manifestação será às 4 horas da tarde de hoje e serve como demonstração de reconhecimento pelos benefícios prestados àquela entidade pela figura homenageada.

No dia 29, em benefício dos seus internos, a Comunidade da Vila Vicentina promoverá festa, visando angariar fundos pra ampliar e recuperar seus pavilhões.



LILIA PALATOT E WASHINGTON FERREIRA

## Festa para velhinhos

A sede social da Associação dos Subtenentes e Sargentos da Guarnição Federal de João Pessoa foi escolhida para a realização de festa em benefício aos velhinhos, neste Ano do Anicão. A promoção é dos concluintes do Curso de História da UFPB e vai constar de discotecagem, sorteio e brinde de muita música.

A festa será na próxima sexta-feira e tem como coordenadoras as senhoras Marlene Fialho e Sirley Costa.



RICARDO ALVES E ROSA VIRGINIA MOURA

## O Cruzeiro na Paraíba

A revista "O Cruzeiro", reformulada graficamente e em tamanho reduzido, está voltando a interessar ao público leitor nacional. A publicação, que já foi uma espécie de "carro chefe" da empresa Associada, pode-se dizer, está primorosa e com secções bem ao gosto do brasileiro.

Em seu próximo número, os assuntos sociais (e não sociais) da Paraíba serão enfocados, num trabalho que será assinado pela confrreira, Ana Lúcia Ribeiro Coutinho.

**Rápidas** - HUMORISTA Anco Márcio volta ao teatro. Está montando o monólogo "Um Uaque para o Rei Saul" de César Vieira, com casaloto no Lima Penante, quinta-feira passada. Ele é um dos convidados para o Festival de Areia. ●●● POR falar em Festival de Areia, leia hoje no "Jornal de Domingo", entrevista com Raimundo Nonato sobre o assunto. ●●● AINDA do Festival, presenças confirmadas de Ignácio Loyola e Antônio Torres, dois dos maiores nomes do romance brasileiro atual. ●●● SUCESSO absoluto a exposição de Mercedes Cavalcanti na última quinta-feira. ●●● COLUNISTA Ana Lúcia Ribeiro está no Rio tratando de sua primeira coluna na revista "O Cruzeiro" de circulação nacional.

## A Chama das Águas

A SENSUAL Joanna estará quarta-feira em João Pessoa para apresentação única do seu espetáculo "A Chama das Águas, que a crítica especializada do sul registra como uma das fases mais favoráveis da talentosa intérprete.

O "show" será do mais alto nível e terá lugar no Ginásio do Clube Astréa. A procura dos ingressos para o espetáculo é impressionante.

## Jantar de despedida para comandantes

Perto de deixar João Pessoa para voltar a residir no sul, a sra. Marlene Fialho começa a entrar na roda vida de homenagens preparadas pela inúmeras amizades que soube fazer rapidamente, logo que aqui chegou com seu marido o Ten. Cel. Ivanilo Fialho.

No dia 28 será a vez do casal Ten. Cel. Marden (Sirley) Alves reunir para um jantar de despedida os seus colegas de farda Ivanilo Fialho e Mauro os seus colegas de farda Ivanilo Fialho e Mauro Magalhães de Souza Pinto. São convidados especiais do encontro o Gen. e sra. Inaldo (Glória) Seabra Noronha e o Cel. José Alberto Tavares.

## Um novo comando

O Coronel de Infantaria José Alberto Neves Tavares da Silva assumirá o Comando do 15º Batalhão de Infantaria Motorizado em solenidade que está marcada para a manhã (9h) da última quinta-feira deste mês.

Quem está convidando para a transmissão de comando é o Ten. Cel. Ivanilo Fialho, que atualmente lidera o Batalhão "Vidal de Negreiros".

## Nupcial no Carmo

Miriam Melo e Carlos Odilon R. Albuquerque mandando convite ao editor desta página para assistir ao casamento da sua filha Elisabeth. A cerimônia está marcada para o próximo dia 30 na Igreja do Carmo.

O noivo é Ricardo, filho de Elizabeth e Julio Maria Vieira. Os noivos receberam os cumprimentos no salão de festa do Hotel Tropicana.

## Elba Ramalho cantará dia 24 no Astréa

Tanto como cantora como atriz (Vida e Morte Severina, no cinema e na tv), o último ano foi decisivo para que a paraibana Elba Ramalho (foto) conquistasse uma maior afirmação.

O público pessoense, graças à iniciativa da JAF Promoções Publicidades, vai ter ensejo de um reencontro com Elba. Ela estará aqui no dia 24 no Astréa.



Elba Ramalho

## Afinal, o diálogo: a Globo quebrou

As imagens tortas da Globo irritam profundamente as poltronas, o meu gato de estimação, o cenário, o concris que ganhei de presente do meu compadre Chico de Nena, a sala vazia, os quadros de parede, o silêncio tumbal que, de repente, invadiu minha sala. O crime diário que a emissora do plim-plim comete todos os dias, à medida que distorce o comportamento cultural das crianças, graças a Deus tem diminuído lá em casa: a tronxura nos desenhos animados, das novelas das 13, 18, 19, 20 e 22 horas estão saudavelmente afastando o meu público externo do vídeo.

O meu gato preto está indolente e apresenta lances selvagens e de impaciência. O concris deixou de cantar, as cadeiras e os quadros de parede,

vive e mexe, se despregam misteriosamente. Seu Rafael, marceneiro, já foi chamado duas vezes para consertar as pobres poltronas, enquanto incomodo um amigo que transa com passarinho. As crianças, mais inteligentes, estranharam, mas, felizmente, a tronxura das imagens da Global não causou até o momento maior dano à saúde de todos lá de casa, com exceção de Teca que, numa agonia insana, teima em ver a beleza de Vera Fischer maltratada pelo eterno problema técnico que corroi o monopólio da empresa do sr. Roberto Marinho.

As duas galinhas deixaram de botar os ovos que todos os dias contemplava lá nossa mesa e o pé de graviola já dá sinais de velhice, embora não tenha sequer um ano de vida. Na

rua que moro a terra tremeu, o galo cantou as doze horas e o barulho das ondas do mar indicam que ele não está para peixe (pequeno). A emissora do plim-plim está causando graves prejuízos aos meus animais de estimação.

O que fazer?

Reuni a tropa em volta da mesa e coloquei o problema para o pessoal... A situação está grave, nossos animais estão morrendo, disse olhando para o meu filho mais velho - Ora - retrucou ele - o sr. mesmo disse que enquanto a Globo não desentortara as imagens o jeito é esperar.

Papai não quis dizer isso - corrigiu Luciana com uma graça encantadora.

- Disse, disse, sim - sustentou Fábio.

- Ópa, sem briga: afinal estamos reunidos para encontrar uma solução - acalmou Teté, com o seu jeito de mãe.

- Teca - eu disse - faz aí um chá de cidreira para abrandar esse pessoal...

A reunião, estrategicamente, foi suspensa por Teté, já que os meninos, sem hábito de conversar e trocar idéias, quase que se agarra. Felizmente, dona repressão não permitiu. A reunião, que considero histórica, durou certamente umas duas horas - no horário nobre da Globo! Os três crianças foram dormir mais cedo, depois de um olhar coletivo para o aparelho de televisão sem imagem.

Eu e Teté ficamos discutindo alguns assuntos amenos como inflação, os preços remarcados dos supermercados, o patê da Sádia, o pacote eleitoral, o bizu do vestibular e nosso te-

mor (sem fundamento, é claro) pelas eleições deste ano para todos os postos eletivos. Criticamos o comportamento do ministros, de governadores e até o vigor cívico-inútil dos combatentes do ato público que terminou em quebra-quebra dos coletivos. Discordamos e discordamos em alguns pontos, mas o diálogo imperou, foi a tônica da noite!

As duas da manhã, depois de um reconfortante banho, fui ao terraço e vi a lua, uma noite bonita, esplêndida, sem dúvida. Teté ao meu lado me ofereceu um copo de suco, que aceitei imediatamente. "Sabe, disse ela, não sei o motivo, mas hoje a gente conversou como nunca, não foi?"

- E, foi mesmo. Olhei para ela e disse-lhe: se você adivinhar o motivo hoje tem festa no maracanã...

- Hummm...

Arlindo Almeida